

ALINE MANCINI

A SUBMISSA

Perfeita

O que se esconde
Por trás da perfeição?

Dedicatória:

Esse livro é dedicado a todos que o leram antes no Wattpad e todos que estão lendo agora. Minha escrita é discreta e silenciosa, mas eu sempre posso contar com o apoio de vocês. Mesmo nos piores momentos meus leitores sempre estiveram lá, quando esse livro foi plagiado, quando eu fui acusada de algumas coisas bem ruins e quando eu escrevia esse livro enquanto estudava e demorava séculos para escrever 500 palavras. Eu comecei a idealizar essa história com 15 anos e cometi muitos erros no meio do caminho, na hora de transformar de fato em um livro eu revisei muitos erros(ortográficos e de desenvolvimento), fiz o possível para minimizar ao máximo partes que eram problemáticas e desenvolver o melhor possível para que a leitura fluísse melhor e eu espero que essas mudanças tenham tornado agora a leitura de quem leu antes mais agradável e pra quem vai ler pela primeira vez, espero que seja uma boa experiência. Eu nem sempre consigo responder todos os comentários, mas eu sempre leio e absorvo as críticas e agradeço aos leitores não só por terem feito que essa história tivesse sucesso, como também por sempre terem me tratado com respeito. Eu não posso explicar o quanto sou grata a vocês por tudo e todas essas mudanças foram feitas de acordo com as réplicas de vocês, então espero que vocês gostem! Nada disso seria possível sem vocês. Muito obrigada e boa leitura para todos!

1 – Jesse:

- Já ouviu falar da S&P, Jesse? - Me perguntou Josh, um amigo dominador que há muitos anos eu havia conhecido no clube.

- Sim, sei que a Tanya comanda o lugar, mas não acho certo alugar uma submissa. Não sei se ela vai se submeter de boa vontade, sabe-se lá como Tanya consegue aquelas mulheres.

- Por um tempo eu pensei em alugar uma submissa, só que aí eu conheci a Emily e desisti da ideia. - Emily é a submissa dele, loira e baixinha, uma gata, eles tinham uma química impressionante. - Tanya é uma dominadora experiente e adora dinheiro, mas é uma mulher honesta e você sabe disso. Não é o esquema mais limpo do mundo, sabemos disso. Porém não acho que ela esteja forçando alguém a ser submissa.

- Nisso você tem razão. - murmurei contragosto.

- Ligue para ela e peça para ir lá durante a noite, ela com certeza vai te atender.

(...)

Marquei com Tanya no primeiro horário que ela tinha disponível, não por estar com pressa e sim por ser o horário que o lugar estaria menos vazio. O mundo da dominação e submissão é bem pequeno e sinceramente, eu não estava com vontade de socializar naquele dia.

- Seja bem vindo, Jesse. - Tanya me cumprimentou. - Como vai a vida? Faz alguns meses que não nos vemos.

- Você sempre esteve muito ocupada por aqui, Tanya. E fora do mundo da dominação, eu tenho uma empresa para comandar, somos pessoas ocupadas.

- Tem razão, Jesse. Deveríamos ter mais tempo, o que infelizmente não acontece. - Eles entraram no escritório dela e sentaram um de frente para o outro na frente do escritório. - Então, imagino que esteja interessado em uma de minhas meninas.

- Não vou mentir, não estou certo disso. Mas estou precisando de uma submissa e me disseram que você tem as melhores.

- Por que não está certo?

- Não faço ideia de como essas meninas vem parar aqui.

- Pode ter certeza que não estou envolvida em nada relacionado a tráfico humano ou sequestro. Todas essas meninas vieram aqui por livre e espontânea vontade e nunca mantive qualquer menina que não tivesse vocação para este trabalho, algumas vieram aqui menores de idade, e mesmo assim só começaram a trabalhar depois de muito treinamento e atingirem a idade adequada.

- Obrigado pelo esclarecimento. Vou ficar com uma de suas meninas. - Tanya lhe deu um catálogo com todas as submissas e lhe dizia quais não estavam disponíveis naquele momento.

- Tessa é muito bonita. - Ela falou enquanto ele analisava a loira de cabelo curto.

- São meninas maravilhosas, você tem uma verdadeira mina de ouro aqui.

Porém eu não encontrei o que eu quero.

- E o que você quer? Nós te oferecemos a perfeição.

- Quero uma jovem bonita que transpareça inocência. Uma menina que vai se entregar de corpo e alma para a sua função.

- Sei exatamente o que você precisa, ela atingiu a maioridade a pouco tempo e por isso ainda não está no catálogo.

- Ela tem 18?

- 21. Está sendo treinada desde os 16 e nunca foi alugada, é maravilhosa, talvez uma das melhores daqui. Decidimos esperar até os 21 para ela ter o treinamento adequado.

- Você disse que ela nunca foi alugada.

- Sim, mas foi muito bem treinada e por muitos dominadores experientes.

- Como posso conhecê-la? - Perguntei com curiosidade.

- Vou trazê-la para você. - Tanya se levantou e saiu do escritório rapidamente. Não me surpreendeu, dominadores não gostam de esperar.

(...)

Tanya voltou a tiracolo com uma coisinha minúscula. Ela não devia ter mais de 1,60 de altura, tinha longos cabelos castanhos que batiam em sua cintura, não viu o rosto dela porque estava de cabeça abaixada.

- Jesse, esta é Anabella. - Fez um gesto para a menina - Anabella, querida, cumprimente o Jesse.

Ela assentiu rapidamente de cabeça abaixada e se pôs de joelhos na minha frente, abaixou sua cabeça até chegar aos meus pés onde depositou beijos. Depois continuou de joelhos com a cabeça abaixada.

- Olhe para mim, doçura. - Ela ergueu a cabeça e vi a coisa mais linda do mundo.

Ela era perfeita - lábios cheios e rosados, nariz empinado e incríveis olhos verdes.

- Eu a quero, Tanya. - Falei com convicção.

- Se você a quer, ela é sua, Jesse. Anabella, saia, precisamos conversar sobre negócios agora.

- Sim senhora. - Ela deu um beijo em cada um dos meus pés, se despedindo e saiu de cabeça baixa.

- Já a treinou? - Perguntei quando ela saiu.

- Sim, fiz cenas com todas elas. Mas a maioria que as dominam são de fora. Os convidamos especialmente para isso.

- Quantos já a treinaram?

- Não tenho ideia, dezenas.

- São necessários tantos dominadores?

- Sim. Para se tornar perfeita ela precisa saber atender todo o tipo de gosto, de mania, perversão. Anabella passou pelas mãos de dominadores de todos os tipos e assim ela se tornou dessa forma.

- Preciso ter algum cuidado com ela? - Perguntei sério.

- Só tome cuidado para não deixar marcas permanentes. Quanto ao resto, os limites rígidos dela estão no contrato.

- Limites rígidos? Ela supostamente não deveria fazer de tudo?

- Ela é perfeita, Jesse. Não louca e muito menos uma boneca inflável. Há coisas que nem mesmo ela consegue suportar. - Me entregou um envelope branco. - Aí está o contrato de Anabella.

Abri e vi que seu nome completo era *Anabella Marie Knightley*. Sua idade realmente era 21. Não havia muitas informações sobre ela de fato, mas sim de suas habilidades sexuais e de seu treinamento como submissa. Os seus limites

rígidos eram poucos: Nada de objetos cortantes, fogo, cenas com algum tipo de afogamento, nenhuma dupla penetração no mesmo orifício e não gostaria de ser compartilhada com muitas pessoas de uma vez só.

- Não são limites absurdos. Na verdade, são completamente aceitáveis, a maioria das submissas não gosta de fazer coisas assim e nada disso me dá prazer como dominador, são práticas muito sádicas.

- Concordo com você, algumas das minhas meninas fazem, apesar da maioria não gostar. Jesse, não posso te contar informações sobre ela além do limite.

- Como o quê por exemplo? - Perguntei arqueando as sobrancelhas.

- O passado dela. O que fazia antes de virar submissa. Isso só diz respeito a ela. Se um dia você quiser perguntar a ela, é uma liberdade sua. E se ela se sentir confortável para falar isso para você. Mas não expomos nossas meninas a esse ponto, ela vai se entregar para você de corpo e alma, apenas é uma parte dela que ela pode escolher preservar. Exceto isso, você tem total controle sobre ela.

- Posso decidir tudo?

- Sim, se você não permitir que ela tenha objetos pessoais em sua casa, ou onde a manter, ela não terá. Se a proibir de ver fotos de família, ela não verá. Se a proibir de ler ou assistir filmes, ela não fará nada disso. É um controle absoluto. Você terá que assinar o que a permite que tenha e quanto tempo ficará com ela.

Li com cuidado, sobretudo dei total liberdade em relação às suas ações pessoais e objetos. Ela poderia ter de tudo e levar o que quisesse para a minha casa, assim como dentro, no quarto de submissa, ela poderia agir da forma que quisesse. Seria o único lugar em que ela não precisaria ser minha submissa.

Eu a alugaria por três meses, Tanya avisou que a maioria alugava por menos tempo, alguns apenas por uma noite. Mas eu tinha expectativas altas em Anabella e mesmo que isso pudesse parecer loucura eu realmente acreditava que ela não iria me desapontar.

O aluguel era algo em torno de duzentos e cinquenta mil por mês, não esperava menos e não achava alarmante. Eu ganhava aquilo em algumas horas de trabalho.

- Jesse, não gostaria de voltar amanhã para buscá-la? Ela vai precisar de tempo para arrumar as coisas. - Argumentou.

- Diga a ela para fazer uma mala pequena e rápida. Amanhã o motorista volta com ela para buscar as coisas. Eu a quero hoje. E a quero rápido.

- Como quiser, Jesse.

2 – Anabella:

A submissão não fazia parte de mim. Ela era eu. Era a única coisa que eu era. A única que eu poderia ser. Eu de fato, não era Anabella. Anabella era apenas um nome. Eu era uma submissa, isso transigia tudo na minha vida.

Eu era submissa acima de tudo. Só não era submissa acima de todos. Eu sempre estava abaixo do mestre.

Foi submissa de vários e de várias. Ao mesmo tempo, nunca fui submissa de ninguém. Eles apenas estavam me treinando, nunca puderam de fato me chamar de "sua". Nenhum deles.

Mas ser treinada por eles foi positivo, eu me tornei a melhor submissa possível para quando um mestre me quisesse. E depois de tanto tempo sendo treinada, a senhora Tanya finalmente me informou que eu tenho um mestre, um senhor, alguém para me designar e a quem eu possa obedecer com toda a minha alma.

- Ele mandou você arrumar uma mala pequena. Ele te quer hoje.

- Sim, senhora.

- Sente-se, querida. - Eu automaticamente me sentei na beirada da cama e ela sentou ao meu lado.

- Me responda, querida, há quanto tempo está aqui?

- Há cinco anos, senhora.
- E por que você está sendo treinada por todo esse tempo?
- Porque quando eu cheguei aqui, a senhora me disse que eu precisava treinar muito, para ser perfeita e agradar o meu dom.
- Exatamente. E você é perfeita, Anabella. Já foi treinada por vários dominadores e agora pertence de verdade a um. O aluguel vai ser de alguns meses, querida. Seja perfeita e se entregue a ele de corpo e alma, só não se apegue.
- Sim, senhora.
- Vou sentir sua falta, assim que entrar naquele escritório, você será dele. Então, me dê um beijo, Anabella.
- Sim, senhora. - Cheguei com meus lábios perto dos dela, para nós beijamos, me deu um longo e molhado beijo - ela sempre dominando, minha língua apenas seguia a dela.
- Muito bem, minha menina doce. Se fossem em outros tempos, eu a mandaria dar um beijo desses em minha boceta, mas você agora tem um senhor. Dê a ele beijos como esse, e tenho certeza que ele virá prolongar o seu contrato.
- Sim, Senhora.
- Agora, arrume suas coisas rápido e vá atrás de seu mestre.

(...)

Dei apenas duas batidas fracas na porta do escritório e ele mandou que eu entrasse.

Assim que entrei, me coloquei de joelhos, com a cabeça abaixada e as mãos atrás das costas, esperando por uma ordem dele.

- Venha até mim. - Senti minha boceta molhar com o tom autoritário, e me obriguei a ir composta de quatro até frente a ele, que estava sentado na poltrona.

- Linda. - Senti um afago gostoso na cabeça - Tão doce. - Acariciou a minha bochecha. - Você fala? - Assenti ainda de cabeça baixa. - Pois bem, fale comigo.

- Olá, Senhor.

- Por um momento pensei que nunca falaria comigo, doçura. Sabe que vai para a minha casa, certo?

- Sim, Senhor.

- E está feliz com isso?

- Sim, Senhor.

- Olhe para mim! - Mandou e quando olhei para cima, vi o quanto eu tinha sorte de ter um dom como ele. Lindo e que me olhava com tanto desejo que eu poderia explodir.

- Doçura, eu estou tão duro, tão sedento por você. Te desejei imediatamente assim que a vi. E quando formos para a minha casa, vou te foder tão forte, bater nessa sua bunda deliciosa porque você foi uma menina malvada.

- Me perdoe, Senhor. - Respondi apavorada por ter cometido um erro, apesar de não saber qual era.

- Seu erro foi me fazer te desejar tanto que vai me obrigar te levar para a minha casa hoje mesmo para te foder. Por ser uma menina tão deliciosa, que foi a única que eu quis. Vamos para casa agora, tenho um quarto especial te esperando lá.

(...)

Jesse dirigia rápido e uma vez ou outra olhava para mim.

- Você é tão quieta. Não faz barulho, é como se não estivesse aqui. - Recebeu meu silêncio como resposta. - Por que você não fala comigo? - Pressionou.

- Só falo quando me é ordenado, Senhor. Ou quando o senhor me fizer uma pergunta diretamente como agora.

- Sabe, treinei muitas submissas, fui mentor de muitas, estou nessa vida faz um bom tempo e ainda não tinha sido apresentado à uma submissa perfeita. Todas as submissas depois de treinadas tentam se tornar as melhores possíveis, mas você é diferente, está em um patamar acima.

Novamente fiquei em silêncio.

- Fale comigo, Anabella.

- O que quer que eu fale, Senhor?

- O que gostaria de falar?

- Eu gostaria de falar sobre o que o senhor desejasse.

- Não, Anabella, quero saber do que você tem vontade de falar.

- Senhor, eu não tenho vontades. Vivo para lhe servir e fazê-lo feliz.

- Começou a ser treinada com 16?

- Sim, Senhor.

- Tinha certeza do que estava fazendo com aquela idade? Você era só um bebê, na verdade você ainda é.

- Sim, eu tinha certeza, senhor. E ainda a tenho.

- Fala com tanta convicção. - Comentou.

Ele não seria primeiro nem o último a estranhar o meu ideal de submissão. Comecei naquela vida muito nova, claro, ocorreu uma coisa na minha vida tão ruim que me levou a ser submissa mais cedo. Mas, aquela sempre fora a minha vocação, a submissão sempre foi a maior parte de mim.

- Chegamos.

Esperei que ele abrisse a porta, dominadores no geral faziam isso, submissas não eram independentes. E se ele quisesse que eu saísse sozinha, teria mandado.

Ele segurou a minha mão, fazendo-me andar ao seu lado de mãos dadas até o lado de dentro, onde soltou-me.

Ele morava em uma casa grande, não em um apartamento como a maioria dos homens solteiros. Era uma mansão grande e imponente, com uma piscina imensa do lado de fora. A sala, que era onde eles estavam, tinha uma decoração escura e impessoal.

- Você gosta?

- Sim, Senhor. Muito bonita.

- Fico feliz que seja do seu agrado, há muito mais para te mostrar, vou ficar feliz em fazer isso amanhã. Hoje você só irá conhecer o quarto de jogos.

Sem falar mais nada pegou a minha mão e começou a me puxar para o andar de cima, parou em frente a uma porta preta e a abriu.

Quando entramos era como eu esperava. Vermelho, cheio de armários que com certeza estavam cheios de brinquedos. Estacas, a cruz de Santo André gigante que era em forma de X e que servia para prender, uma cama enorme com uma cabeceira capaz de prender algemas, uma cadeira como aquela de ginecologista.

Era previsível e eu amei porque sabia o quanto prazer aquilo tudo me daria.

- Sabe o que tem que fazer quando entrar aqui. - Afirmou sem me olhar e assenti mesmo sabendo que ele não estava me olhando e que não era uma pergunta.

Tirei a minha roupa e a dobrei, colocando-a em cima de uma cômoda e depois me ajoelhei e abaixei minha cabeça.

- Muito bem, minha menina talentosa e obediente. - Senti um afago na minha cabeça e fiquei vermelha, ele riu - E também é uma menina tímida. Levante. Quero ver seu corpo.

Levantei e fiquei de frente a ele, ainda de cabeça baixa.

- Linda. Sabia que seria assim. - Passou um dedo pelo meu mamilo esquerdo

e senti minha boceta molhar na hora - Vejam só, é uma menina sensível, isso é ótimo! - Ele riu.

Depois me pegou com força pela mão e jogou-me na cama.

- De quatro agora é escolha uma palavra de segurança. - Ordenou.

Fiquei de quatro na cama e o ouvi abrindo algum dos armários e pegando algo. Quando voltou carregava consigo uma palmatória.

- Qual é a sua palavra de segurança?

- Dover. - Ele franziu o rosto achando estranho eu ter escolhido o nome de um lugar, mas não perguntou o motivo.

- Então está bem, vou dar dez palmadas nessa sua bunda gostosa, para aprender a não me fazer ficar duro. Quero que conte e agradeça.

Quando a primeira batida atingiu minhas nádegas, senti vontade de gemer, de gozar, mas não tinha permissão.

- Um. Obrigada, Senhor.

(...)

Após as dez palmadas que recebi, eu estava molhada e desejosa. Fiquei na mesma posição sentindo a ardência maravilhosa na minha bunda e um comando do meu senhor.

Porém não recebi nenhum comando, ao invés disso ele enfiou dois dedos de uma vez só na minha boceta. Não gemi do jeito que eu queria, mas joguei minha cabeça para trás e apertei minhas mãos nos lençóis de seda vermelha.

Uma forma de demonstrar o prazer que eu estava sentindo sem ser impertinente.

- Olha só, se minha menina molhada. As palmadas te deixaram assim, safada?

- Sim, Senhor.

- Muito bem. - Esticou os dedos dele rapidamente e depois se retirou. - Fique nesta posição, eu já volto.

Ele não demorou nada, menos de um minuto na verdade. Acredito que estava tão ansioso quanto eu.

Voltou com dois chicotes na mão, um preto trançado e um marrom com nós nas pontas.

- Qual você quer? - Perguntou.

- O que o senhor achar melhor.

- Estou te mandando escolher.

- O preto, Senhor.

- Vou usá-lo no seu rabinho enquanto a fodo. E você pode gemer a vontade.

- Obrigada, Senhor.

Agradei realmente, porque ser privada de gemer não era uma coisa muito agradável. Ficava feliz quando me era permitido demonstrar o prazer que eu estava recebendo.

Ele me deu duas chicotadas, uma em cada nádega, para logo depois enfiar seu membro profundamente em mim.

Eu gemi alto e joguei minha cabeça para trás, foi sua deixa de segurar meu cabelo fortemente e puxar para trás.

- Você é uma menina safada, não é? - Perguntou rosnando e mordiscando minha orelha.

- Sim, senhor. Sou o que você quiser.

Depois saiu de dentro de mim, quase senti vontade de protestar, mas não o fiz. Ele deu mais algumas chicotadas na minha bunda antes de voltar. E aquilo era tão bom!

Comecei a sentir meu corpo se contrair e já sabia o que estava por vir... orgasmo. Porém eu não podia gozar, pelo menos não antes que meu mestre ordenasse.

- O que está esperando?

- Permissão para gozar, senhor.

- Deus, sim! Você pode gozar, estou louco pra sentir você se apertando contra mim.

Então eu fui. Gozei com força e gemendo alto. Ele continuou bombando dentro de mim por algum tempo antes de gozar. Estava cansada pelo recente orgasmo, e ainda assim aquilo me deixou mais acesa.

Quando se retirou de mim, sentou na cama massageando seu pau.

- Me chupa e empina essa bunda gostosa pra mim. - O obedeci, já sentindo minha boceta molhar mais.

Quando o coloquei na boca, fiquei completamente possuída pelo prazer. O pau dele era grande, grosso e sabia muito bem dar prazer, tinha sabor de homem másculo. Então eu comecei a chupar com força e vontade, adorando cada minuto daquilo. E ele demonstrava seu prazer, colocando as mãos na minha bunda e a apertando.

- Sabe, vou foder esse seu rabinho um dia. Não hoje, mas não vai demorar. Você vai adorar. Vou deixar esse rabinho bem vermelho e depois fodê-lo. Vai gostar disso, não vai? - Perguntou me puxando para responder.

- Sim, senhor. - Posso ter gemido imaginando a cena, não lembro. Logo em seguida ele colocou seu pau na minha boca outra vez.

(...)

Transamos mais duas vezes. Ele me fez andar de quatro pelo quarto de brincar enquanto me batia com o chicote.

Depois simplesmente me deu um beijo na testa e saiu do quarto, deixando-me deitada na cama.

Fiquei esperando por alguma ordem dele, mas vinte minutos depois ele entrou no quarto.

Me pegou no colo como uma noiva. E me carregou pela casa até um banheiro. Me colocou em uma banheira quente e com um cheiro maravilhoso.

Ele entrou logo em seguida, ficou atrás de mim e me abraçou.

- Pode se encostar em mim. - Encostei minha cabeça no seu peito. Ele ficou acariciando meus cabelos soltos.

Era como um dom deveria ser. Mandar em sua submissa e também cuidar dela.

- Você é linda.

- Obrigada, Senhor.

- Como foi para você, minha menina?

- Foi maravilhoso, Senhor.

- Sou seu primeiro dom de verdade não é? Os outros só a estavam treinando.

- Sim, Senhor.

- Foi tão bom quanto os seus treinamentos?

- Foi melhor, Senhor. - Respondi corando e senti que ele sorriu.

Não eram todos os treinamentos que eram bons. Alguns me incomodavam, quando faltava química com o dom a cena parecia extremamente superficial. Mas aparentemente nós tínhamos química.

- Acho que vamos ser bons juntos, menina.

É. Eu também achava.

3 – Jesse:

Anabella era simplesmente a melhor submissa que eu já tive. E eu

precisei de duas semanas com ela para me convencer disso.

Na nossa primeira semana juntos, quase não a deixei sair da sala de jogos. Eu sendo completamente insaciável e ela maravilhosamente me seguia, sendo mais resistente do que eu imaginaria para uma criatura aparentemente tão frágil.

Deixei que ela buscasse as suas coisas na mansão de Tanya alguns dias depois, fiquei esperando no andar de baixo enquanto ela arrumava suas coisas. Não toquei nas coisas dela, mesmo que eu pudesse como dominador. Dentro do seu quarto, ela poderia agir como quisesse. Fora dele, era minha submissa e vestiria e agiria como eu ordenasse.

Alguns dias depois disso, fui na La Perla enquanto ela dormia, voltei com sacolas e mais sacolas de lingerie, eu sabia o tamanho o tamanho dela, mas não sabia do que ela gostava, então comprei de todas as cores e formatos.

Quando ela viu o que eu havia trazido, corou, mas depois sorriu e agradeceu. Era ela uma boa menina, uma submissa fantástica e eu estava gostando de conhecer mais sobre ela.

Estava planejando levá-la ao clube na próxima semana, Josh também estava ansioso para conhecê-la, então o havia convidado para jantar na minha casa - Anabella era uma cozinheira excepcional. Ela cuidava da casa muito bem. Comia pouco, segundo ela era um costume que havia adquirido morando com Tanya que fazia que as submissas seguissem dietas à risca.

Quando cheguei em casa naquele dia, Anabella já me esperava, como sempre. Estava na porta de casa de joelhos, cabeça abaixada e vestindo uma pequena lingerie branca.

Ela se abaixou e beijou os meus pés.

- Estava com saudades, bebê? - Ela esfregou seu rosto no meu sapato - Pelo visto sim. Eu também estava, o trabalho é tão chato, sem a minha menina para foder. Fale comigo, Anabella.

- Boa noite, Senhor. Bem vindo a sua casa.

- Levante-se. - Estendi a minha mão para a ajudar. - Dei um beijo na cabeça dela. - Um amigo virá jantar daqui a pouco.

- Ele é dom como o senhor?

- Sim, ele é. Foi quem me indicou a casa de Tanya. Posso contar com você?

- Sim, senhor. Eu posso começar a preparar o jantar agora, se me permitir.

- É claro que eu permito. Vou tomar um banho. Não troque de roupa, você está linda, quero que ele a veja exatamente assim.

- Sim, Senhor. Quer que eu prepare seu banho?

- Não precisa, vou tomar uma chuveirada.

(...)

Quando Josh chegou, mandei Anabella abrir a porta para ele. Ela abriu e olhou para o chão e corou quando ele olhou demoradamente para o seu corpo.

- Vejo que meu amigo escolheu bem, você é uma coisinha linda. - E beijou a bochecha corada dela. - Espero que não se importe, Jesse, mas trouxe Emily comigo.

Emily era a submissa de Josh, eles haviam se conhecido na internet. Ela, como Anabella, também era jovem. Não devia ter mais que vinte e poucos anos. Porém, ao contrário de Anabella, Josh era o único que havia treinado Emily. Estavam prestes a completar três anos de parceria. Ela não morava com ele, mas passavam muito tempo juntos.

- Claro que não me importo, como vai Emily?

- Muito bem, senhor Jesse.

- Já disse para o chamar apenas de Jesse, seu senhor sou eu. – Falou isso, mas percebi que não estava bravo.

- Essa é Anabella. - Apresentei enquanto segurava a sua mão.

- Linda. Jesse não é bobo. Sabia que ela é perfeita, Emily?
- E o que isso significa, senhor?
- Que ela coloca as minhas vontades em primeiro lugar, que faz tudo o que eu peço. – Respondi.
- Então, nunca a precisa punir? – Ela perguntou.
- Eu a puno, por ser tão bonita e me deixar excitado o tempo todo, até quando eu não estou em casa. - Dei um beijo na testa de Anabella - Vá ver o jantar, linda.
- Sim, senhor.
- Me desculpe pelas perguntas e se eu a deixei constrangida. - Pediu Emily.
- Não tem problema, é realmente diferente encontrar alguém como ela. Anabella é fascinante. Eu sei que você tem dúvidas, vocês tem idades parecidas, pode ser bom para vocês conversarem uma com a outra. Não é tão fácil fazer amizades com pessoas semelhantes quando se trata de BDSM, vocês podem ser uma boa influência para a outra, então se Josh permitir você pode ir atrás dela na cozinha para conversarem um pouco.
- Eu posso, senhor? – Emily perguntou de cabeça baixa.
- É claro que pode, querida. – Josh respondeu com um pequeno sorriso.

Era bonito ver a dinâmica deles dois, eles claramente se importavam um com o outro e mesmo que Josh constantemente reclamasse que Emily podia ser “impertinente” eu sabia que ele também gostava disso nela. Emily provavelmente nunca seria como a Anabella, mas eu aposto que aquilo não a tornava menos atraente aos olhos de Josh.

4 – Anabella:

Eu pertenço ao meu senhor e nada me além disso me satisfaz. Até em momentos como aquele.

- Você está bem? - Perguntou enquanto me desamarrava.

- Sim, senhor.

- E suas pernas, doem?

- Apenas cansadas, mas meus pés doem um pouco. - Eu não podia mentir para o meu mestre em situações como aquela, seu senhor tem o dever de zelar por você, então você deve ser sincera de como está se sentindo.

Antes, ele tinha me içado e prendido no ferro em forma de X que era preso a parede. Agora, ele me carregava até a cama e me deitava, começando a massagear meus pés. Aquilo era bom e eu sorri levemente.

- Bom?

- Sim, senhor.

- Isso é bom também, ainda não terminei com você. - Sorri mais ainda com a "ameaça", eu realmente gostava de estar com ele.

- O que prefere agora, um plug maior ou prendedores nos seus lindos seios?

- O que o senhor achar melhor.

- Então será os dois. O que acha disso, doçura?

- Acho perfeito, senhor.

(...)

No dia seguinte ele anunciou que iria me apresentar aos membros do clube que ela fazia parte. Ele apenas estava esperando que eu me acostumassem a ele antes de me levar. Era um passo importante, eu estava nervosa, mas bem feliz com a decisão dele. Provava que confiava em mim.

- Senhor, o que eu visto?

- Comprei algo para você, ficará ainda mais linda.

- Obrigada, senhor.

Ele passou a mão no meu rosto.

- Você é extraordinária. Vão tentar tirá-la de mim, mas você é minha, pelo menos por enquanto.

- Eu sou sua pelo tempo que me quiser.

- Ou pelo tempo que pagar. - Aquilo doeu mais do que eu poderia explicar, eu não deveria ter me sentido daquela forma, ele estava falando nada além da verdade.

- Sim, ou pelo tempo que pagar. Sou sua de toda forma.

- Sim, você é. - E me beijou.

Por um momento eu desejei que ele fosse meu dominador de verdade. Que não tivesse que me pagar para me ter, que eu fosse só uma menina que ele tivesse que ensinar a arte de ser submissa. Era bom saber tudo sobre submissão, mas as vezes eu pensava que seria bom ter aprendido tudo com ele porque as vezes eu era muito travada pelo medo de cometer falhas. Ser perfeita era bom, mas também era uma carma que eu precisava carregar.

(...)

Ele havia escolhido um vestido preto longo com uma fenda grande na perna. Era de seda. Lindo, elegante e bem confortável. Eu amei. Só estranhava o fato de ser uma cor escura porque ele gostava de me ver com roupas claras.

Estava na frente do espelho da sala terminando de me avaliar quando Jesse veio por trás de mim e me deu uma caixa grande de veludo.

- Abra. - Ordenou.

Quando abri levei a minha mão a boca, completamente em choque. Era uma gargantilha de diamantes e rubis, era a coisa mais linda que eu já tinha visto. E tinha um pingente enorme com um "J" no meio.

Ele havia me dado uma coleira! A primeira da minha vida. Eu era uma submissa de aluguel, nunca imaginei que um dia ganharia uma de alguém. Meus olhos ficaram marejados.

- Você está bem? - Ele perguntou parecendo preocupado.

Eu havia ficado tão feliz que havia cometido a falha de mostrar demais meus sentimentos, mas ele não pareceu se importar.

- Sim, senhor. Me perdoe. - Falei enquanto limpava as lágrimas rapidamente - Eu fiquei surpresa.

- Por quê? Você merece. Comprei há alguns dias, só estava esperando o momento certo para entregar.

- Eu lhe agradeço com toda a minha alma. Não sou digna de uma honra desse tamanho. - Me ajoelhei e beijei seus pés.

- Nunca teve uma coleira? - Eu assenti que não. - Bem, demorou muito para receber uma. Ela é sua, mesmo quando nosso contrato acabar você fica com ela.

Eu sorri. Genuinamente feliz.

- Muito bem, é assim que eu gosto, sorrindo, linda e minha.

(...)

Já estive em alguns clubes de BDSM. Não muitos, ao contrário do que pensam. A maioria das vezes eu era treinada em alguns dos quartos de jogos da mansão de Tanya.

Um clube de BDSM é como uma boate. Tem música, é escuro, tem bebida alcoólica e gente se agarrando... bem, num clube de BDSM as pessoas fazem mais que se agarrar em público.

Nesses lugares sempre tinham salas privadas para este tipo de cena, na maioria você podia até mesmo assistir, porém se um dom estivesse com vontade de fazer uma cena com a submissa no meio do bar do clube, não havia nada que o impedisse do ato.

- O que achou?

- Clichê. É como um clube deve ser.

Fui andando atrás dele de cabeça baixa, ele ia me guiando por segurar a minha mão.

Ele me levou até uma área com várias pessoas, que percebi serem dominadores, mulheres e homens. A maioria dos submissos estavam no chão em frente ao seu dom. Tive um vislumbre rápido de Emily, então percebi que Josh estava lá também.

- Boa noite, Jesse. Espero que nos apresente essa beleza. - Ouvi a voz maliciosa de um homem falar.

O meu senhor apenas disse o meu nome, nada além dele. Parecia estranhamente incomodado com alguma coisa. Eu percebi isso quando ele me pôs em seu colo ao invés do chão.

- Olá, como vai querida? - Um dos senhores que com certeza era dominante me perguntou, provavelmente tinha mais de cinquenta anos, nada incomum naquele meio.

Não o respondi.

- Ela não fala, Jesse? - Zombou.

- Fala apenas se eu permitir. Pode responder, doçura.

- Vou bem, obrigada. - Respondi ainda de cabeça baixa.

- Você é linda, sabia? É possível enxergar de longe que é uma submissa nata. Quantos anos ela tem, Jesse?

- 21.

- Deve estar sendo trabalhoso treinar alguém tão jovem.

- Ela treinada desde os dezesseis, é perfeita, só me dá prazer, nenhum trabalho.

- Deve ser incrível ter uma submissa tão... adorável. – A voz dele soou um tanto debochada.

- Ela parece um anjinho de tão linda e parece ser tão inocente! - Ouvi a voz de uma mulher que parecia estar sendo irônica, dominatrix com certeza.

- Felizmente não vão precisar se preocupar em como ela é já que quem está a dominando sou eu. – Jesse falou parecendo estar com raiva.

As dominatrix no geral tinham uma necessidade de dominar ainda maior que os homens que praticavam a arte da dominação. As mulheres tinham sido consideradas incapazes por muito tempo. E algumas dominatrix gostavam de agir como se fossem as justiceiras do sexo. E ainda assim, eram incríveis na arte do BDSM, eu aprendi muito sendo dominadas por mulheres.

Para mim, Tanya era a mais incrível delas.

- Gostaria de ver alguma cena? - Meu senhor me perguntou.

- Se o senhor quiser.

- Eu quero. - Ele deu uma mordida se leve no meu pescoço.

Sáímos de mãos dadas sobre o olhar de todos. Começamos a andar por aquele lugar enorme enquanto ele me guiava.

- Escolha. O que quer ver? Orgia, ménage, dois homens, duas mulheres... – Ele foi sugerindo.

- É realmente para escolher? - Perguntei apreensiva.

- Sim, quero que escolha, não irei te punir por uma coisa que eu pedi.

- Um homem e uma mulher.

- Como eu e você? - Ele perguntou e eu corei.

- Sim, como eu e você.

(...)

Nós éramos os únicos assistindo aquela cena.

- Eles são casados. - Ele comentou enquanto via o homem despindo a mulher,

os dois muito atraentes.

Recebeu como resposta o meu silêncio dele e percebeu que como não tinha sido uma pergunta, eu não tinha permissão para falar.

- Fale comigo, Anabella. Diga-me o que acha disso.

- É muito claro que eles são casados.

- Por quê?

- Eles se olham com amor, com carinho, como se um não conseguisse viver sem o outro. Ele tira a roupa dela como se estivesse a endeusando, é lindo. Como um casal de verdade deve ser.

- É o que você quer? Amor? - Perguntou com curiosidade.

- Acho que no fundo todos querem. Mas eu estou bem. Estou feliz sendo submissa, eu percebi há muito tempo que nunca vou ter um amor, não sou melhor que uma prostituta.

- Não diga isso. - Ele rosnou.

- Me perdoe, senhor. - Pedi.

Não que eu me sentisse errada por falar a verdade...

- Você é muito jovem. Não deve desistir de viver.

- Eu não desisti, senhor. Eu estou viva e amo a minha vida. Não estou triste por ser uma submissa, eu nasci pra ser isso. Obedecer e servir são os meus talentos e eu tenho sorte de poder fazer algo assim. Só gostaria que fossem circunstâncias diferentes, que eu fosse uma submissa de verdade e não de aluguel. Apenas isso. Porque nada me deixa mais satisfeita que ver o senhor feliz, eu vivo para fazê-lo feliz.

- E você faz, doçura, muito.

Ficamos em silêncio, apenas observando o casal.

Ele fazia sexo oral nela, que estava algemada. Ela segurava as correntes das algemas com força e colocava seu quadril pra frente, forçando a sua boceta ainda mais na boca dele.

- Você está excitada?

- Sim, senhor. - Respondi enquanto esfregava as minhas coxas.

- Então é um bom momento para lhe falar, terei que fazer uma apresentação formal sua aos membros do clube.

- Isso acontecerá quando?

- Talvez daqui a algumas semanas, vou viajar daqui a alguns dias e infelizmente não poderei te levar comigo.

- Posso ficar na mansão de Tanya. - Sugeri.

- Vai ficar com Josh, ele quer te conhecer melhor.

Tremi. Ao que parecia o melhor amigo dele queria um pouco de mim e pelo o que eu havia conhecido de Emily aquela não seria uma experiência tão boa para ela quanto seria para ele.

(...)

5 – Jesse:

Eu não queria deixar Anabella. Pelo menos não agora, eu não tinha muito tempo com ela. E era simplesmente um saco saber que eu precisaria me ausentar por uma semana em uma viagem para o trabalho na qual eu não iria poder levá-la comigo.

- Eu preciso do máximo de concentração possível, não poderei dar atenção para você. E não quero que a minha menina seja negligenciada. - Expliquei para ela durante o café da manhã, enquanto ela me servia.

- Anabella, sei que não está acostumada a ter permissão para falar, mas ao menos tente ser mais comunicativa. Gosto do som da sua voz.

- Eu vou sentir muitíssimo a sua falta, senhor. - Falou enquanto se ajoelhava na minha frente.

- Realmente? Ou é só seu manual de submissão falando por você? - Perguntei e a vi enrubescer com clara vergonha.

- Realmente sentirei sua falta. É um ótimo mestre, não poderia desejar um melhor. - Falou com convicção.

- Doçura, espero que ainda esteja com aquele pequeno instrumento que você deveria dormir hoje.

Inseri um plug anal nela ontem e a mandei dormir com ele. Sabia que seria um tanto incômodo, porém fazia parte do que eu planejava fazer com ela um dia.

- Sim, senhor. Eu não o tirei.

- Nem para ir no banheiro? – Ela me olhou com os olhos arregalados e corou.

- Não usei o banheiro para nada além de tomar banho.

- Muito bem, você sempre me surpreende mocinha. - Dei um beijo na testa dela - Me deixa orgulhoso todos os dias.

- Fico feliz, senhor. Eu vivo para lhe servir, te deixar orgulhoso é a minha maior alegria.

(...)

Por um momento foi como se ela tivesse ficado triste com a minha partida.

- Você ficará com Josh, ele cuidará de você.

- Josh e Emily?

- Sim, Josh e Emily.

- Ela não se incomodará?

- Você deve saber mais do que eu que quem manda é o Josh, não é como se ela fosse ser contra a sua presença. Na verdade, acredito que ela deva ser fascinada por você.

- Fascinada por mim?

- Sim, você é perfeita. Vai poder ensinar um pouco do que sabe para ela, para ela se tornar uma submissa melhor. Na verdade, ela mal deve poder esperar para aprender com você.

- Eu espero que sim. Não gostaria de causar discórdia entre a relação deles.

- Você não vai. - Eu espero que não ao menos.

- Senhor, qual serão as minhas obrigações enquanto o senhor estiver fora.

- Falar comigo todos os dias, ajudar Emily enquanto estiver na casa de Josh, não o chame de "mestre" ou "senhor" isso são coisas apenas para mim, não quero que se toque e se tiver algum problema, qualquer problema, me ligue.

- Sim, senhor.

- Trarei um presente para você. Vai ser uma boa menina?

- Sim senhor, eu com toda certeza serei.

- Quero me despedir de você do jeito certo, antes de deixá-la com Josh. Tire a roupa e deite no sofá. - Ordenei.

Ela fez de forma rápida e precisa, sem nem ao menos se esquecer de dobrar as roupas antes de deitar no sofá.

Analisei o corpo dela.

- Linda. Vou sentir saudades desse seu corpo lindo. - Ela sorriu de leve - E do seu rosto, na verdade de você inteira.

Dei um beijo pequeno nos lábios dela e fui acariciando o corpo dela inteiro com a boca, e ela mordida os lábios para não gemer tão alto. Quando cheguei

ao seu ponto mais necessitado, que estava molhado e pulsando, falei para ela.

- Não se segure, doçura, quero ver o quanto eu te dou prazer quando você gozar na minha boca.

(...)

Nos abraçamos por um longo tempo, estávamos nos acostumando muito com a presença um do outro nas semanas que estivemos juntos. Estávamos nos despedindo na frente da casa de Josh.

- Ei, se comporte doçura.

- Eu prometo que vou, meu senhor. Vou contar os dias para que o senhor volte.

- Sei que vai ser uma boa menina quando eu estiver fora, é uma boa menina.

- Eu sou sua boa menina, não farei nada que possa te decepcionar. Eu prometo.

6 – Anabella:

Jesse não entrou comigo, quando Emily atendeu ele só a mandou avisar a Josh para cuidar de mim.

- Seja bem vinda, Anabella.

- Obrigada, Emily. Espero que eu não os incomode.

- Você não vai. - Ela sorriu, mas percebi que seus olhos estavam um pouco tristes.

- Onde está o seu senhor?

- No trabalho. Mandou que eu a recepcionasse. Venha, vou te mostrar o seu quarto.

Ela me levou até uma porta marrom e quando abriu era um quarto bonito, impessoal como um quarto de hotel, mas aparentava ser muito confortável.

- Isso é bom. Obrigada!

- Sei que usa cores claras com o seu senhor, mas Josh gosta de vermelho e preto por isso comprei lingerie desta cor para você usar para ele enquanto estiver aqui.

- Eu lhe agradeço, Emily. Está sendo muito atenciosa.

- Essa é a minha obrigação. - Ela deu um sorriso triste.

- Você está bem comigo aqui, Emily? Não vou te relatar para o seu mestre, então pode ser sincera comigo.

- É legal poder aprender com alguém tão experiente, mas ao mesmo tempo eu tenho medo. - Admitiu.

- Do quê, Emily?

- Josh me deu uma irmã de coleira durante um tempo e eu não gostei. Aquilo o excitava, porém não me excitava em nada. Não falei para ele porque eu devo obedecê-lo, só que eu acho que ele notou mesmo assim porque encerrou o contrato com ela. Eu acho que no fundo ele sempre gostou da ideia de ter mais de uma submissa e agora que você está aqui eu tenho medo que ele relembre quando ele podia ter mais de uma mulher a disposição. Eu posso acabar recebendo uma irmã de coleira quando você se for ou ele pode se livrar de mim e arrumar uma submissa que seja mais aberta a esse tipo de coisa.

- Emily não se preocupe com isso. Se ele notou que isso te incomodava e se desfez da outra submissa é porque se importava com você o suficiente para fazer isto. Eu sou passageira, vou ficar aqui por pouco tempo e voltar para o meu dono, por aqui eu serei apenas diversão. Você é a submissa dele, ele tem a obrigação de fazê-la feliz e é certo que se importa muito com você e com a forma que se sente. E se algo que ele fizer estiver realmente a incomodando, fale com ele e explique os seus motivos.

- Submissas podem questionar?

- Não no meu caso, mas no seu sim.

- Eu não entendi.

- Eu não pertenci de fato a nenhum dos dominadores com que fiz cena. Jesse é meu primeiro dom de verdade e mesmo assim ele tem um contrato com as minhas exigências, que são poucas. Nem ao Jesse eu pertenço, ele me alugou e quando o aluguel acabar eu vou ser devolvida. - Uma pontada no meu peito se instalou naquele momento. - Eu não tenho tempo para exigir algo, eles estão pagando por mim e eu fui treinada para obedecer sem restrição. Só que você é inteiramente dele, a relação de vocês é real e envolve bem estar mútuo. Se algo pode atingir a relação de vocês ou a você, é o seu dever explicar ao seu dom para que vocês resolvam isso juntos. Você não é como eu, eu preciso ser perfeita para todos, você precisa ser boa para ele.

- Eu nunca tinha pensado por ele lado. Você está certa, eu só preciso de coragem para falar com ele.

(...)

Quando Josh chegou, estávamos o esperando usando vestidos pretos colados porque ele gostava de cores escuras. Ao me olhar no espelho antes dele chegar percebi algo que meu senhor tinha falado, cores escuras não combinavam comigo.

- Vejam só, vocês estão lindas. - Ele sorriu e beijou Emily e depois se voltou para mim - Seja bem vinda. - E depois me deu um longo beijo.

- Nós fizemos o jantar senhor, gostaria de comer agora? - Emily perguntou.

- Não. O que eu quero comer agora são vocês. Para o quarto de jogos, as duas, quero que estejam nuas quando eu chegar.

Não tínhamos o que falar uma para a outra naquele momento. Entramos no quarto de jogos, tiramos nossas roupas e ficamos de joelhos, tudo no automático.

Ele não demorou muito para chegar e quando chegou não foi cauteloso, parecia ter pressa e tesão acumulado.

Me pegou de surpresa pelo cabelo e quando vi já estava com o pau dele na

minha boca, chupei da melhor forma que podia, subindo e descendo rápido para que ele sentisse prazer e gozasse logo.

O pau dele batia no fundo da minha garganta e ele parecia se surpreender, porque só fodia a minha boca daquela forma.

- Faz garganta profunda sem engasgar. Isso é muito bom.

Não que o sexo fosse ruim, porque não era. Eu só estava me sentindo como um robô fazendo aquilo, ele não despertava o meu corpo como o meu mestre fazia. Eu sentia como se estivesse atuando.

Acho que só sai do automático quando ele pegou uma câmera para me filmar e disse que mandaria para o meu senhor. Só aí eu passei a prestar atenção, estava focada em ser o melhor possível para o meu senhor gostar.

- De quatro na cama, as duas. - Ficamos uma do lado da outra naquela posição até que ele mandou que nos beijássemos.

Enquanto isso ele nos fodia. Intercalando um pouco em mim e um pouco nela. Era bom, empinei minha bunda para ele que fosse mais fundo.

Quando Emily gozou ele parou com aquilo, eu passei a fazer sexo oral nele de novo, enquanto ela me fodia com os dedos.

Gozamos quase juntos, mas aquilo não me satisfez em nada perto do prazer que eu senti sabendo que meu mestre veria tudo aquilo.

7 - Jesse

Não imaginava sentir metade do que eu estava sentindo. Eu estava sentindo saudades de Anabella de uma forma muito maior do que eu conseguiria imaginar.

Ligava para ela todos os dias, no começo ela parecia tímida quando eu lhe perguntava sobre sua experiência com Josh. Era profissional e me contava apenas o superficial e por algum motivo eu não queria ouvir os detalhes. Sei que fui eu quem a "emprestou" para ele, só que a cada dia que passava eu me sentia cada vez mais arrependido por ter feito aquilo e eu não sabia o motivo, só sabia que não gostava de imaginá-la com ele. Pela primeira vez eu estava

entendendo Josh quando havia dito que não tinha achado legal me ver com Emily.

Com 35 anos eu estava agindo como uma criança. Passava os dias emburrado e sentindo a falta de Anabella. Normalmente os compromissos só terminavam à noite e era quando nos falávamos.

Recebi a ligação dela assim que cheguei do meu jantar com sócios da empresa. Já era quase onze da noite. Por algum motivo, ela sempre conseguia pressentir a hora que podia me ligar.

- Boa noite, doçura.

- Boa noite, meu senhor. Como o senhor está nesta noite? - Sorri ao ouvir a voz dela.

- Eu estou bem e cansado, e você?

- Contando as horas para o senhor voltar. Espero que esteja conseguindo dormir bem durante a noite, você está trabalhando muito, eu gostaria de poder cuidar das suas necessidades agora.

- Eu estou bem, quando voltar para casa vou deixar que você cuide de mim. E que bom que se sente assim porque estou comprando brinquedos novos para usarmos sempre que pudermos.

- Eu mal posso esperar, senhor.

- E Josh?

- Josh disse que iria enviar um dos vídeos que fez hoje a tarde para o senhor. O senhor já deve ter recebido por email.

- Você está nesse vídeo?

- Sim, senhor.

- E quer que eu veja?

- Se o senhor desejar.

- É claro que eu desejo ver a minha menina. - Senti que ela estava sorrindo do outro lado do telefone.

- O senhor irá demorar a voltar?

- Eu espero que não, vou tentar terminar por aqui o mais rápido possível. Josh não está dando conta de você?

- Josh é uma ótima pessoa mas o senhor é o meu mestre, não é a mesma coisa. Eu sou sua, não dele.

Anabella era excessivamente tímida quando estava na minha presença, falava pouco e se expressava menos ainda, uma consequência de seus anos de treinamento para submissa. Talvez a distância fosse uma aliada, estávamos conseguindo conversar muito mais por telefone nos últimos dias do que em quase um mês juntos pessoalmente. Também queria essa intimidade toda quando nos reencontrássemos. Anabella era a melhor submissa que eu já tive, porém eu não a queria no modo submissa o tempo todo.

- Não deveria me sentir dessa forma porque Josh é o meu melhor amigo, mas me sinto feliz por você estar se sentindo assim. É bom que saiba a quem pertence.

- Eu nunca me esqueço disso, senhor. Em nenhum momento. É como se eu estivesse vazia, eu preciso das suas ordens para seguir, sem elas eu não existo.

A verdade é que por mais que eu adorasse a minha submissa eu me preocupava com Anabella. Eu nunca tinha parado para pensar direito, porém uma menina que entrou nessa vida tão cedo pode não ter tido outras oportunidades além disso. Eu sabia que ela era uma submissa nata, mas não sabia do passado dela, se era o que ela realmente tinha escolhido para ela. Eu mal sabia o que ela fazia quando eu estava no trabalho.

- Anabella, o que você faz quando eu não estou em casa?

- Limpo a casa, rego as plantas, cozinho.

- Você nunca faz nada para você? Nada que seja divertido?

- Eu me satisfaço muito servindo ao senhor, cuidando do seu lar e das suas necessidades. Isso me faz bem e vê-lo bem é tão bom como se eu estivesse fazendo para mim.

- Apenas isso?

- Não, senhor e não se preocupe com isso. Eu tenho as minhas coisas no meu quarto, eu leio, assisto filmes, acompanho vários seriados. Assim que eu acabo as minhas obrigações faço essas coisas.

- Nunca saiu do apartamento sem ser comigo?

- Não. O senhor não me deu permissão para fazer isso.

Subitamente eu me senti péssimo. Eu cometia o erro de esquecer várias vezes de que Anabella tentaria parar de respirar caso eu pedisse, ela não fazia nada sem a minha permissão prévia. Uma submissa normal que morasse com o seu dom não veria problema em sair quando ele não estivesse, porém não a minha Anabella.

- Eu preciso corrigir isso então. Vou te dar um cartão quando eu voltar, para você sair por aí e poder se divertir e comprar coisas bonitas para você.

- Não sei se eu mereço, senhor.

- Merece sim, é a minha menina e é o meu dever cuidar de você.

(...)

Estava exausto e mesmo assim fui ver o vídeo que Josh havia me mandado, sabia que Anabella queria que eu o visse.

Josh deixou uma pequena mensagem junto com o vídeo *"Parece que ela está mais preocupada com a performance do que com o prazer"*.

Não havia entendido muito bem o que aquilo queria dizer até abrir o vídeo. Anabella estava perfeita como sempre, só que parecia distante, como se a cabeça dela não estivesse concentrada naquilo, quando Josh informou que me enviaria o vídeo, foi como se os ânimos dela se abrissem. Parecia querer se mostrar bem para mim, porém eu ainda a sentia um pouco distante.

A intenção do vídeo era me excitar, até porque era um ménage. O problema é que tudo o que eu senti foi incômodo. Eu não gostava de imaginar Anabella e Josh e quando os vi juntos achei pior ainda. Ela era minha! Eu não deveria ter permitido aquilo.

Ele poderia ser o meu melhor amigo que está acostumado a dividir mulheres comigo desde sempre. Eu só não iria conseguir colocar a minha cabeça no travesseiro sabendo que eu tinha emprestado a minha submissa para servir na cama do meu melhor amigo. Aquilo estava me corroendo por dentro.

Precisava ligar para Josh e acabar com isso logo.

8 – Anabella:

Eu não estava entendendo o que estava acontecendo. Se passaram dois dias que Josh não me tocava. Não me entendam mal, eu estava me importando em nada com isso e via que Emily estava aliviada. Apenas achava estranho porque supostamente eu estava ali para poder servir na cama dele.

Ele passou a simplesmente me deixar quieta. Eu ajudava Emily na organização da casa e me retirava para o quarto antes mesmo de anoitecer, não sinto muita fome, então ficava assistindo filmes até a hora de dormir. Era uma coisa confortável, sem precisar usar lingerie e fazer sexo.

O problema era que eu sentia muita falta do meu senhor. Mais do que eu esperava sentir.

Nos falávamos todos os dias e eram conversas mais longas do que tínhamos pessoalmente. A presença dele me intimidava um pouco e por telefone isso não parecia tão ruim.

- Senhor, acho que desagradei o Josh.

- Por que acha isso doçura? - Ele não parecia bravo como eu pensei que estaria.

- Ele não me procura mais de forma intimamente.

- E isso a preocupa?

- Um pouco. Bem, eu pensei que estava aqui para isso e agora ele não me quer mais.
- Isso a chateia?
- Não senhor, em absoluto. Só acho estranho e não consigo me lembrar de algo que eu tenha feito para que ele agisse assim comigo.
- É porque a culpa não é sua, Anabella. É minha. Eu o proibi de tocar em você até eu voltar. Você também está proibida de se tocar, quero que esteja cheia de desejo para quando eu voltar.
- Tudo bem, senhor. Eu entendo.
- Você é uma boa menina. - Sorri, gostava quando ele me dizia isso, sentia como se ele realmente me apreciasse.
- O senhor deve estar muito cansado, tem trabalhado tanto. Gostaria de fazer alguma coisa para poder te ajudar.
- E o que você faria para me ajudar, doçura? - Pelo tom da sua voz percebi que ele estava sorrindo e sorri também.
- Eu prepararia um banho de banheira cheio de sais relaxantes e enquanto você estivesse na banheira eu estaria do lado de fora fazendo uma massagem nos seus ombros.
- Você só massagearia os meus ombros?
- Não. Eu massagearia os ombros e onde mais o senhor quisesse.
- Eu quero voltar logo. - Admitiu.
- E eu quero que o senhor volte. Em breve. Para eu possa segui-lo novamente.

(...)

No dia seguinte acordei bem cedo como o habitual, Emily e Josh ainda estavam dormindo.

Nenhum dos dois admitia, mas eles tinham um relacionamento baunilha. Eles não só moravam juntos como ainda dormiam na mesma cama. Um conhecia a família do outro e Josh se importava realmente com ela. Ele só precisava ser menos safado e querer outras mulheres para que Emily se sentisse mais a vontade com a relação deles.

Eu conseguia ver o quanto eles realmente se gostavam e que não admitiam nem para si mesmos. E estava torcendo para dar tudo certo entre eles.

O que eles poderiam ter era incrível. Poderiam ter uma relação de dominador e submissa e também uma relação amorosa. Era o sonho de qualquer pessoa, poder realizar as suas fantasias com alguém que você gosta e poder dividir a sua vida e não apenas a sua cama com ela.

Eu só me entristecia ao lembrar que era algo que eu nunca teria. E por minha culpa. Já havia passado pela mão de tantos dominadores, homens e mulheres. Jesse era apenas o primeiro a me alugar e por mais que eu adorasse estar com ele e adorasse ser dominada, o contrato acabaria. Então eu iria ser alugada para ou dom e assim seria até eu juntar dinheiro o suficiente para poder virar alguém decente.

Por um lado eu sempre me orgulhei do meu trabalho. Eu faço o que me dá prazer e faço outras pessoas terem prazer também. Mas no fundo eu sabia que não passava de uma prostituta de luxo nojenta, eu oferecia a perfeição aos meus senhores e era apenas isso. Eu nunca poderia ter um relacionamento de verdade e nunca seria feliz se não fosse dominada. E que dom gostaria de uma submissa que havia sido treinada por tantas pessoas?

- Bom dia, Anabella.

- Bom dia, Emily. Eu fiz café, mas se você quiser eu posso te fazer um chá.

- Café está bom, eu preciso acordar. Josh me deu uma canseira ontem. - Ela deu um sorriso cansado e satisfeito, então dei uma pequena risada.

- Estou percebendo.

- Sabe, acho que vou falar sobre aquele assunto com ele hoje, o que você acha?

- Acho que você é uma mulher corajosa.
- Você é tão nova e sabe tanto. - Comentou.
- Comecei nessa vida cedo. Você deve saber tanto quanto eu que uma submissa não pode ser imatura.

A campainha tocou.

- Está meio cedo para visitas. - Ela comentou.
- Quer que eu atenda? - Perguntei.
- Pode ficar aí, eu vou. - Ela foi correndo atender a porta, deveria estar curiosa para saber quem era.
- Anabella, vem aqui! - Ela falou um pouco mais alto para que eu ouvisse, só não gritou para não acordar Josh.

Quando cheguei na porta mal acreditei no que vi.

- Senhor?
- Eu voltei para você.

Ele me abraçou. Foi diferente, não foi um abraço pós-foda do tipo "Obrigada por ser uma amante incrível". Foi terno, carinhoso. Quando sentimos a falta de alguém, apesar de eu poder estar imaginando coisas.

- Achei que o senhor só voltaria daqui a alguns dias.
- Eu senti sua falta, estava cansado daquilo, cansado de me satisfazer com minhas próprias mãos. Trabalhei igual um condenado para conseguir voltar mais cedo.
- Eu vou cuidar do senhor, deve estar muito cansado.
- Sim, eu estou. Onde está Josh?
- Dormindo.

- Vá arrumar suas coisas, quero voltar pra casa logo.

- Sim, senhor.

Quando entrei no quarto em que estava instalada precisei cobrir com a mão um sorriso bobo que se instalou no meu rosto. Eu estava feliz. E quase imediatamente me lembrei que eu estava agindo errado. Eu não podia agir daquela forma, como se ele fosse meu.

Ele era meu dom. E ainda por cima de aluguel. Ele havia pago por mim e um dia aquilo acabaria. Eu voltaria a ser uma das meninas da casa de Tanya e seria alugada por outro homem. Agíamos como se tivéssemos uma relação de BDSM normal e eu precisava me lembrar o tempo todo que não era assim.

Arrumei minhas coisas depressa porque se tem uma coisa que um dom odeia é repetir ordens ou ter que esperar. Felizmente eu não tinha levado muita coisa, então não foi uma tarefa complicada.

- Podemos ir? - Ele perguntou quando eu voltei para a sala com a mala na mão.

- Podemos, senhor.

- Vou sentir sua falta, Anabella. – Emily falou enquanto nos despedíamos.

- Eu também, Emily. Espero que dê tudo certo pra você e que você consiga o que quer, sei que você pode.

- Obrigada por todos os conselhos. Eu consegui entender o porquê de você ser perfeita. - Sorri.

- E você é perfeita pra ele. Não se esqueça disso. - Ela sabia que eu estava me referindo a Josh.

- Eu não esquecerei.

(...)

O motorista dele estava nos esperando. Foi quando eu percebi o quanto

ele estava cansado, quase vulnerável. Me senti culpada por ele ter trabalhado tanto para voltar mais cedo e ficar comigo.

Deitou no banco de trás do carro, tanto quanto sua altura permitiu. E colocou a cabeça nas minhas pernas.

- Você é tão bonita. - Falou com uma voz preguiçosa - E tão jovem.

- O senhor também é bonito e jovem.

- Jovem não. - Riu. - Eu já tenho trinta e cinco.

Eu nunca tinha perguntado a idade dele e aquilo me chocou um pouco. Sabia que era mais velho que eu, mas por sua aparência nunca ia imaginar que eram 14 anos.

- Eu poderia ser seu irmão mais velho.

- Felizmente o senhor não é.

- Sim, não seria bom um irmão fazer as coisas que eu faço com você. Acho que é ilegal. Você tem irmãos, Anabella?

- Sim, senhor. E o senhor?

- Tenho uma irmã mais nova. Está fazendo faculdade.

- Espero que tenha a sua inteligência.

- Inteligência sim, só não tem a capacidade de liderança.

- É verdade que o senhor lidera muito bem. Me prova isso sempre.

- Minha família mora na Inglaterra, quando eu me mudei pra cá pra fazer faculdade acabei ficando, nunca me importei com isso. Você se acostuma a sentir saudade, mas voltar pra você hoje foi como me sentir em casa. Ficar no meu lar.

- O senhor está cansado, já estamos chegando. - E estava mesmo, mal parecia

saber o que estava dizendo.

(...)

O motorista ajudou a levar as malas para cima.

- Não vou desfazer as malas. Eu preciso dormir.

- Eu posso preparar um banho para o senhor ou alguma coisa para comer e posso desfazer as suas malas.

- Não precisa, vou tomar uma chuveirada e ir dormir. Acho que fazem umas 36 horas que eu não durmo, não consigo dormir em avião.

- Tem algo que eu possa fazer pelo senhor?

- Sim. Coloque um pijama ou algo confortável e que não seja sexy, se bem que você deve ficar sexy até de burca. E vem para o meu quarto para dormir comigo.

- Dormir?

- Sim, nunca dormimos juntos.

Era verdade, eu mal conhecia o seu quarto. Só ficávamos juntos no quarto de dominação para sexo e fazer as cenas, nunca tínhamos dormido juntos de verdade.

Um dom raramente chama a submissa para a sua cama. E ele estava me chamando e isso era mais do que eu poderia desejar.

- Está bem, senhor.

Usei o que estava acostumada a usar para dormir, pijamas compridos. Calça e camisa de mangas de cetim, quente e confortável.

Quando fui ao quarto dele, com uma decoração toda em azul escuro e cinza, ele estava de toalha, acabado de sair do banho.

- Acho que não tem forma de você ficar feia.

Ele apenas tirou a toalha e vestiu uma boxer. Certo, eu dormiria de pijama e ele quase nu.

Deitou na cama e deu uma batidinha do outro lado.

- Venha cá, bebê.

Fui para a cama me sentindo um pouco desconfortável. Ele me virou de costas, colocou o nariz na minha nuca e me abraçou por trás.

- Durma bem.

- O senhor também.

(...)

Acho que nunca tive uma noite tão bem dormida em nenhum momento da minha vida.

Jesse era reconfortante, como um cobertor em uma noite fria. Quando ele abria os braços era como um manto para você ficar segura.

Não tive pesadelos. Dormi pesado como se não tivesse dormido a dias. Eu só acordei porque ele estava beijando meu pescoço.

- Bom dia meu senhor. - Falei com a voz ainda rouca de sono.

- Bom dia, doçura. Dormiu bem?

- Sim senhor.

- Acho bom que tenha mesmo, vou te cansar bastante hoje.

- Eu estava contando com isso. - Sorri.

- Minha putinha tem sido negligenciada não é?

- Não, senhor. O senhor sempre fez o possível para me auxiliar mesmo quando estava longe.

- Sim. - Ele deu uma mordida no lóbulo da minha orelha - Mas e sua

bocetinha? Você é uma boa menina e não se tocou como eu mandei, não é?

- Nenhuma vez.

- Sim, você é uma boa menina. Uma menina doce e obediente.

- Eu faria tudo pelo senhor.

- Eu sei e você não sabe o quanto isso me deixa excitado, da próxima vez levarei você. Não sabe como ficar longe do sei corpo me deixou.

- Posso chupá-lo agora, acho que isso pode ajudar. - Sugeriu animada com a ideia.

- Você é uma menina suja que gosta de fazer isso, não é?

- Sim, senhor. Eu amo lhe dar prazer.

Ele permitiu que eu o levasse a boca, então eu tirei a cueca dela praticamente cantarolando. Aquilo me dava tanto prazer quanto dava a ele, não tinha nada mais excitante que vê-lo se desmanchar na minha boca.

Ele fodeu minha boca com vontade, então eu trabalhava rápido para levá-lo a boca o máximo possível, eu conseguia fazer garganta profunda sem engasgar graças ao treinamento como submissa, mas eu não mentiria que ele tinha um pau de um tamanho que não facilitava em nada o meu trabalho.

- Você é tão boa nisso, você é tão boa em tudo. - Ele era tão bom entre os meus lábios que me dava vontade de chorar e pedir que ele nunca me impedisse de dar prazer a ele.

- Olha pra mim, Anabella. - Olhei instantaneamente - Você consegue ver como me deixa louco? Como me satisfaz? Por que você tem que ser tão boa? Eu só consigo pensar em você, em foder você e te castigar por tudo isso.

Por um instante cheguei a me sentir envergonhada e só não desviei os olhos por respeito à sua ordem de olhar para ele.

- Merda, você é tão linda.

E gozou na minha boca e a única vontade que eu tinha era dizer a ele o quanto eu era grata por ser sua submissa.

(...)

Estávamos na cama dele a algumas horas, fazendo vários nadas.

- Vamos ficar aqui o dia todo. - Falou distribuindo vários beijos por meu rosto.

- Senhor, eu preciso cozinhar para o senhor e arrumar sua casa. Depois precisamos comprar mantimentos, pão, leite, ovos. Não temos nada por aqui e o senhor acabou de voltar de viagem, precisa se sentir bem.

- Você faz com que eu me sinta bem, isso não conta?

- Claro que sim, senhor. - Sorri encabulada - Mas isso não vai tirar sua fome e nem deixar sua casa limpa.

- Então está bem, vá tomar um banho e se arrumar. Nós vamos no mercado.

Ir ao mercado com Jesse foi uma das experiências mais interessantes que já tive, eu nunca imaginaria um homem tão forte e dominante parecendo uma criança no mercado. Eu fazia compras para a casa (com o dinheiro dele, claro) então imaginei que ele não gostasse deste tipo de programa e não que ele não ia por não ter tempo.

Ele comprava tudo o que via pela frente, até aquilo que não costumávamos comer. Descobri que ele era um apaixonado por café quando ele me levou em uma sessão de cafés em cápsula e me explicou sobre cada um deles, para uma pessoa normal seria sem graça, porém escutar a ele falando daquilo era mais que fascinante.

Andamos de mãos dadas o tempo inteiro e na verdade foi tão natural que eu nem tinha percebido e aparentemente nem ele. Só percebemos quando uma senhora parou na nossa frente e falou.

- Vocês são o casal mais lindo que eu já vi.

Na hora, olhamos para nossas mãos unidas e depois para a reação um do outro.

Ele sorriu como se estivesse se divertindo.

Eu olhei com estranheza me perguntando o motivo de ter ficado tão feliz por aquela senhora achar que éramos um casal.

9 – Jesse

Um dominador de verdade precisa conhecer os dois lados da moeda. Eu era dominador, mas já havia estado do outro lado, fui treinado como submisso. Não, nunca tive vocação para me submeter, porém para ser um bom dominador aquilo era essencial - saber as dores e frustrações de quem se submetia, você não reconhece a dor do outro sem antes passar por ela.

Sempre tive uma admiração por todas as minhas submissas, elas não só gostavam e aceitavam a dor para si. Ser submisso a alguém é mais que aceitar a dor – muitas vezes é gostar da degradação, da humilhação, mas apenas se isso for excitante e fizer seu dom feliz.

Anabella não via problema em ser expor se aquilo era o meu desejo. Uma submissa tem os seus limites e muitas delas se recusavam a fazer cenas em público, os limites de Anabella estavam explícitos no contrato, entretanto os limites sobre o corpo dela eram brandos e ela me dava muita liberdade.

Como quando ela permitiu que eu a deixasse nua dentro do clube de BDSM na frente de todos, só porque eu a queria nua. Não fizemos nada, apenas a deixei no chão ao meu lado nua com todos os outros membros do clube olhando para ela. Anabella não pareceu se incomodar, na verdade fez com tanta calma que até pensei que ela pudesse ser um pouco exibicionista.

Quando a pedi para ir de quatro até o bar buscar uma bebida para mim ela nem ao menos fez uma expressão contrariada. Eu podia dar ordens para ela em qualquer hora e em qualquer lugar e ela nunca me desapontou. Sabia que era perfeita e ao mesmo tempo esperava que ela agisse como humana e cometesse um erro alguma vez.

E ela não cometia. Não sabia se me sentia honrada em tê-la ou decepcionado

por nunca poder ter um motivo concreto para puni-la.

- Ela é maravilhosa. - Comentou Richard, um outro dom, porém que não tinha submissa fixa enquanto a observava se afastar.

- Sim, eu não podia querer submissa melhor.

- Ela parece frígida. - Tessa que era dominadora se manifestou.

- Por que pensa isso, Tessa?

- Tão certinha e perfeita, é mais uma freira que uma submissa. - Ri.

- Não imagina o quanto está enganada, nunca tive submissa melhor e mais quente. Anabella gosta do sexo, gosta de se submeter. Ela não é apenas disciplinada, ela tem talento para a submissão.

- O quanto quer por uma noite com ela? - Richard perguntou.

- O quê?

- Também quero saber o quanto você quer, quero comprovar que ela não é frígida. - Disse Tessa.

- Ela é minha, não vou deixar que toquem nela.

- Pago o quanto for necessário, Jesse. É só me dizer o seu preço. Todos têm um preço, é só me dizer o seu. - Richard afirmou.

- Eu não tenho, ela é perfeita, não se pode colocar um preço nisso. Na verdade, poderiam me dar tudo o que vocês têm que não valeria a pena. Tenho muita sorte de tê-la, ela vale mais que todo o meu império.

- Cuidado com o que fala, parece que está estimando essa menina mais do que deveria.

Talvez eu estivesse e o que me preocupava é que eu não estava me importando com isso.

(...)

Anabella andava de quatro ao meu lado enquanto andávamos para uma sala privada.

- Estamos indo para um treinamento de submissão. Terão lá homens e mulheres que estão dispostos a se tornar submissos, hoje eles ficarão assistindo e nós faremos a cena. Você é incrível e todos vão te admirar e querer se submeter como você, ficarão todos lá dentro junto conosco e nos olharão de perto.

- Sim, senhor.

Quando entramos haviam algo em torno de quinze submissos, homens e mulheres olhando para nós. Muitos olhavam Anabella com curiosidade, ele estava completamente nua e andando de quatro mas o que era para eles estranho era o fato dela não estar demonstrando vergonha ou desconforto.

- Um submisso e submissa de verdade gosta da degradação, todos temos limites e o dominador terá que aprender a respeitar. Porém se for em prol do seu dominador, você deve sempre reconsiderar.

Fui até Anabella e puxei seus cabelos com força para trás, mantendo-os em um aperto forte.

- Você é uma vadia imunda. - Falei bem perto do seu rosto e ela mordeu os lábios, se segurando para não gemer.

- Se você se ofende com facilidade e não gosta de fazer concessões em prol do seu parceiro talvez estejam buscando a prática sexual errada. Nenhum submisso deve abandonar a identidade própria, vocês ainda vai ter um nome, uma história, um emprego e se o seu dominador quiser te proibir de qualquer uma dessas coisas em tempo integral, provavelmente ele é um sádico. Um dominador só pode tirar a sua identidade quando vocês estão em uma cena, a partir desse momento você é o que ele quiser e não o que você quer ser.

- Onde você quer que eu te foda?

- No lugar que o senhor desejar. - Ela respondeu.

Estoquei na sua boceta de uma vez só. Aproveitando aquele lugar apertado

esmagando o meu pau.

- Você está proibida de gozar. - Anunciei.

Eu sentia as paredes de sua boceta se contraindo, querendo libertar o seu gozo logo, mas Anabella se segurava. Quando gozei dentro dela, a deixei deitada no chão e ofegante.

- O que tiramos de lição é que nem sempre a obediência vai dar prazer a vocês. Porque é realmente excitante quando sua submissa está molhada e sensível e não gozou porque você não permitiu. – Ajudei Anabella a se levantar – Mas vocês também precisam entender que o prazer de vocês é importante porque essa prática acontece com mais de uma pessoa e não é porque tem alguém que domina que essa pessoa seja mais importante que você, cada um tem seu papel e os dois são necessários. Vocês devem servir ao dominador, mas o dominador também deve cuidar de você.

A coloquei encostada no meu peito enquanto enfiava dois dedos dentro dela.

- Você pode gozar agora. – Ela arqueou o corpo e gozou nos meus dedos e fez isso de forma silenciosa, o que deixou todos os submissos dali surpresos pelo autocontrole. – O que eu quero mostrar para vocês é que o BDSM não é unilateral e que o dominador pode sim castigar vocês, mas ele também tem a obrigação de dar prazer para vocês porque minha submissa não estaria exercendo sua função sem mim, mas eu também não poderia dominar sem ela.

10 – Anabella

Estava na metade do meu segundo mês como submissa dele, o que significava que estávamos na metade do nosso tempo. Isso me apavorava.

O que mais me assustava era o fato da nossa relação estar entrando em um grau completamente novo, ele já havia me pedido para dormir com ele algumas vezes além do dia que voltou de viagem. Era algo novo para mim e mesmo assim eu não havia demorado a perceber a gostava.

Eu nunca tinha dividido uma cama com ninguém, pelo menos não para dormir. E por algum motivo fazer aquilo com ele era muito reconfortante e

natural. O que não deveria ser.

Aquilo não era nada perto do que ainda estava por vir. Quando entramos em um grau de intimidade inimaginável e que me assustou bastante.

Estava de tarde e eu estava no meu quarto logo depois de arrumar a casa dele. Ele só chegaria à noite, então durante a tarde eu fazia as minhas coisas. Eu lia, assistia meus seriados e fazia um pouco de exercício na academia quando a boa vontade deixava, eram momentos completamente meus nos quais eu realmente me sentia como eu mesma.

Não me julgue, eu sou submissa e amo ser assim, o problema é que esse título de "submissa perfeita" me anula muito. Eu não me sinto a vontade para fazer muitas coisas e mostrar para o meu mestre quem eu sou fora de uma cena. Ele me paga por sexo e obediência e não para saber se eu prefiro Friends ou How I Met Your Mother.

Então eu simplesmente deixava para ser eu mesma quando ele saía de casa. Não precisava ficar nua ou usando apenas roupa íntima, eu estava de pijama. Uma mania antiga que eu tinha desde criança, tomar banho e colocar pijama. Pijamas eram minha roupa de ficar em casa.

Dei pausa no novo seriado que eu estava assistindo (um dom perfeito é aquele que paga Netflix e felizmente Jesse era perfeito) e fui pegar um pedaço do pudim que eu tinha feito e colocado na geladeira.

Eu praticamente tinha me esquecido de como era comer doces. Na S&P eu tinha aprendido a comer pouco e apenas coisas saudáveis. Quando Jesse me levou para a casa dele me disse que manter a alimentação era importante e que comer porcaria de em quando não ia me matar. Por isso eu estava levando um pedaço do pudim que havia feito para ele para o meu quarto, ia comer enquanto assistia série.

Quando terminei de atacar a geladeira e me virei, o meu senhor me olhava com um sorriso brincalhão nos lábios. Droga! Não era para ele chegar tão cedo.

Acho que empalideci porque senti meu coração parar por um segundo. Coloquei o pudim em cima da pia e me ajoelhei na frente dele para beijar

seus pés.

- Me perdoe, senhor. - Eu não estava vestindo apropriadamente, não estava o esperando. Será que ele havia dito que voltaria mais cedo e eu havia esquecido?

- Por que está pedindo perdão? - Ele perguntou enquanto me olhava com uma expressão de dúvida.

- Eu não estava o esperando na porta de casa e muito menos adequada. Deus! Eu estou de pijama!

- Anabella, levante. - Me ergueu pelo cotovelo. - Eu não disse que chegaria cedo, tive uma reunião cancelada e por isso cheguei tão cedo. Eu que peço perdão por ter assustado você, não sabia que ficaria desse jeito.

Ele me beijou na testa.

- Você me perdoa, Anabella?

- O senhor não precisa desculpar, acho que minha reação foi um pouco exagerada. - Corei pela vergonha.

- Não, foi compreensível. Você acreditou que havia errado. Mas o que estava fazendo?

- Só levando pudim para o quarto.

- Você fez pudim?

- Sim, sei que o senhor gosta de doces.

- E decidiu começar a comer sem mim? - Riu.

- Desculpe, senhor.

- Não tem problema, Anabella. A casa também é sua. Bem, é por que ia levar o pudim para o quarto?

- Eu estava assistindo seriado, então ia comer enquanto assistia. - Estava me

sentindo tão boba e envergonhada.

- Estava?

- Sim, agora que o senhor chegou vou cuidar das suas necessidades.

- Não, você não precisa fazer isso, já faz o tempo todo. Fico satisfeito que use uma parte do seu dia para você. - Deu um sorriso alegre. - Na verdade quero fazer isso com você e se você me der permissão.

- Se eu te der permissão?

- Sim, não vou invadir seu espaço pessoal se você não deixar.

- É claro que o senhor pode.

Ele me seguiu até o quarto e pareceu estranhar tudo por um momento.

- Isso é diferente do que eu esperava que fosse. - Admitiu.

- Mas não foi o senhor que escolheu a decoração?

- Sim, é que eu nunca tinha vindo aqui desde que você ocupou esse quarto. Você tem tanta coisa. - Falou enquanto analisava meus livros - A Arte da Guerra, Orgulho e Preconceito, Madame Bovary... Você só lê clássicos?

- Na maior parte do tempo sim.

- Posso perguntar o motivo?

- Eles nos obrigavam a ler clássicos na escola, digo os professores. Eu dizia que nem gostava de lá, mas quando saí da escola passei a sentir muita falta e ler esses livros faz com que eu ainda tenha algo de lá.

- Você já leu todos?

- Sim, tenho bastante tempo livre.

- Você assiste muitas coisas também, filmes, séries. - Falou analisando meus dvd's.

- Sim, eu gosto bastante.
- Quem é essa com você na foto? - Perguntou enquanto segurava a foto do meu criado mudo.
- Minha irmã.
- Mais nova?
- Sim, ela tem dezessete anos agora, ela tinha doze e eu dezesseis quando tiramos essa foto.
- Qual é o nome dela?
- Felicity.
- Vocês se falam com muita frequência?
- Não nos falamos há cinco anos.
- Quando você virou submissa?
- Quando eu saí de casa. - Corrigi.
- Como isso aconteceu?
- Eu prefiro não falar sobre isso se o senhor não se importar.
- Claro, é um direito seu. Me diga, o que está assistindo agora?
- Jessica Jones, é uma série de heroína e ela é incrível.
- Eu posso ver com você?

Não minto, não imaginei que ele fosse me pedir aquilo, na verdade era o que eu não esperaria que ele fizesse. Jogando tênis? Sim. Correndo na rua? Sim. Corrida de carros? Sim. Deitado na minha cama assistindo série? Definitivamente não.

- É claro que o senhor pode.

Deitados os dois na cama(ele ainda de terno) me abraçou por trás e ficamos vendo televisão de conchinha. Ele tinha invadido o meu espaço pessoal, tocado nas minhas coisas e me feito perguntas que nunca estive pronta para responder e não vou negar que na maior parte do tempo eu realmente gostei daquilo.

Ele estava pelo menos um pouco interessado em Anabella e não na submissa perfeita.

11 – Anabella

Eu e o senhor estávamos dentro da banheira, eu estava deitada no peito dele - bom e reconfortante. Ele sabia como tratar uma submissa depois de deixar a bunda dela vermelha.

- Vamos fazer um jogo, Anabella?

- Sim, senhor. Quer que eu vá no quarto de jogos buscar alguma coisa para fazermos isso?

- Não. Um jogo nosso, bem aqui na banheira e sem nenhum brinquedo envolvido. Você me conta um segredo seu e eu te conto um meu.

- Qual a finalidade disso?

- Ganhar a confiança um do outro, mas não se sinta pressionada, se você não quiser não tem problema.

- Eu quero. - Respondo sussurrando. - O senhor pode começar?

- Sim. Minha dominadora foi o mais perto de um relacionamento que eu já tive.

- Sua dominadora? - Perguntei incrédula.

- Sim. - Ele riu - Fui submisso antes de ser dominador, claro que você sabe disso. Eu não tinha nenhuma vocação para submissão e mesmo assim ela me fazia ter dúvida disso. Era uma mulher incrível, eu era um pouco mais velho que você quando a conheci. Mesmo não gostando da submissão eu até pensei em mudar de lado só para continuar com ela.

- O que aconteceu?

- Nós tentamos e não deu certo, durou pouco. Minha natureza é a de um dominador e as vezes eu tentava comandar a cena. Percebemos que não éramos altruístas o bastante para ficar juntos.

- O senhor sente falta dela?

- Faz muito tempo. As vezes eu pensava que sentia falta dela. Quando você chegou tudo isso se foi, hoje ela é só uma lembrança. - Abaixei a cabeça encabulada, não sabendo o que dizer.

- Está na minha vez?

- Sim, pode falar.

- Eu perdi minha virgindade na casa de Tanya, com um dominador iniciante. Ele era mais velho que eu, mas era jovem se comparado aos outros que me treinaram.

- E por que precisou perder sua virgindade lá?

- Quando eu cheguei lá com dezesseis e Tanya me deu o emprego, minha virgindade era um empecilho para o meu treinamento, os mestres não iam gostar de uma submissa que não iria poder fazer uma cena completa por ser virgem. O dom que tirou minha virgindade havia sido submisso da Tanya, ela achou que seria mais agradável para mim perder a virgindade com alguém mais próximo da minha idade.

- E foi bom? - Ele perguntou com uma voz estranha.

- Não foi uma coisa grande e que eu fique recordando com muita frequência. Eu nunca fui o tipo de menina que vê a virgindade como algo especial, pra mim ela sempre foi uma barreira a ser rompida. Já sabia que queria ser submissa, então aquilo pra mim foi só uma prévia do treinamento que estava por vir. Estava tão concentrada que creio não ter sentido nada.

E não senti mesmo. Não me lembro da dor, não me lembro de ter sentido alguma emoção e muito menos chorei. Aquilo foi apenas uma coisa que tive que fazer - e fiz.

(...)

Depois do banho ele me secou, passou um gel nas áreas que o chicote tinha me acertado e me deixou deitada em sua cama, depois de me colocar em uma camisola.

Eu dormia quase todas as noites lá, ele me solicitava com bastante frequência. Não por sexo, as vezes nós apenas víamos um filme e dormíamos depois.

- Então, o que será hoje? Filme ou série? - Ele perguntou.

- Jessica Jones? - Sugeri a série que tínhamos começado a assistir juntos.

- Boa ideia. Em que episódio paramos?

- No episódio seis. - Respondi.

Ele colocou e rapidamente deitou ao meu lado, me abraçando.

- Anabella? - Quando o episódio estava na metade ele me chamou.

- O que foi, senhor?

- O que acontecerá com você depois que o seu contrato comigo acabar?

- Tanya deve me dar alguns dias de folga provavelmente e depois disso eu serei alugada para outro dom.

- E você deixará de ser minha.

- Eu nunca deixarei de ser sua. Terei outro senhor, mas nunca me esquecerei de você.

- Temos apenas um mês juntos agora.

- E durante esse mês meu corpo e minhas ações pertencerão somente ao senhor.

- Ficaré feliz quando partir?

- Não, senhor.

- E por quê?
- O senhor me agrada muito. - Respondi em um tom tímido e enrubescendo.
- Mesmo? Achei que tivesse medo de mim.
- As vezes eu tenho medo do que pode fazer comigo, mas não estou me referindo a dominação.
- Então, qual é o seu medo?
- Me apegar ao senhor.
- Eu também tinha esse medo e sabe qual é o problema, Anabella?
- Não, senhor.
- Eu já me apeguei.

12 – Jesse

Anabella podia ser perfeita, mas a perfeição vinha com uma coisa nova que eu ainda não tinha experimentado em nenhuma submissa: abnegação.

Ela gostava de recusar presentes e nunca se achava merecedora de alguma coisa. Vivemos em um mundo materialista, mas Anabella não era uma garota materialista.

Podia ver que ela estava se esforçando para não fazer uma careta quando lhe entreguei um pacote.

Era um vestido longo verde, comprei porque combinava com os olhos dela.

- Ele é lindo, mas eu não o mereço.
- Merece sim. Você me agrada muito.
- E o senhor também, sempre me dá muito prazer, mais até do que eu deveria poder receber. Não precisa me dar nada, eu sou feliz sem essas coisas.
- É feliz, Anabella?

- Por que eu não seria? Eu tenho tudo o que eu preciso.
- O que é "tudo" para você?
- Um lugar aconchegante para dormir, prazer e o senhor. O que mais eu poderia querer? Eu tenho tudo o que uma submissa deseja.

Menos um dom fixo para servir, mas naquele momento isso não era relevante.

- Me espere no quarto de jogos, Anabella. Você precisa aprender uma coisa.

(...)

Quanto entrei no quarto ela já estava na posição indicada completamente sem roupa.

- Pode soltar o cabelo, não o quero preso hoje. - A vi desfazendo rapidamente, ainda de cabeça baixa a trança que havia feito.

Tirei a minha roupa também sem perguntar se ela gostaria de fazer isso no meu lugar e acariciei minha ereção enquanto olhava para ela.

Deitei na cama e a chamei. Quanto ela estava do meu lado me pronunciei.

- Você está no comando hoje.
- Como assim, senhor? O que eu devo fazer?
- O que você quiser, eu sou o seu submisso hoje.
- Eu nunca dominei ninguém, senhor. Não sei fazer isso, o senhor ficaria decepcionado.
- Isso ainda é uma ordem, Anabella. Você é perfeita em tudo, deve ser nisso também.
- Está bem, senhor.

Anabella foi lenta e sentou-se na cama, parecia estar avaliando o que iria fazer. Eu não sabia bem o que esperar, talvez que ela saísse da cama e

voltasse com um chicote, como para me punir por todas as vezes que usei aquele objeto nela.

Quando você se submete precisa se preparar para tudo e não esperar nada, o que seu dominador fará é sempre imprevisível.

Anabella não me bateu, xingou ou tentou me reprimir de alguma forma. Ela não tinha nenhuma veia para dominação no corpo inteiro, até quando tentava dominar a submissão prevalecia.

Colocou o meu pau na boca, o que era a última coisa que esperava que ela faria. Mesmo se submetendo, sabia que era o que ela realmente queria fazer - Anabella me confessara uma vez que amava fazer sexo oral, que nada a satisfazia mais que vez um dom gozando porque ela tinha dado prazer a ele, o que não deixava de ser uma forma de controle.

Gozei na boca dele.

Uma vez.

Duas vezes.

Quando estava indo para a terceira sugeri que ela tentasse alguma coisa diferente.

- Eu sempre quis ficar por cima.

- Você nunca ficou por cima?

- Sim, mas sempre comandavam os meus movimentos, nunca pude escolher a velocidade que queria ir.

Ela pulou rápido no meu colo, sorrindo e aparentemente muito animada com a ideia.

Eu me sentia estranho sem poder colocar as mãos na cintura dela e guiar a velocidade que era melhor pra mim. Porém ela era extraordinária.

Anabella me cavalgava tão lentamente, gemendo baixo e me olhando nos olhos enquanto o fazia. Parecia pedir ajuda, auxílio no que estava fazendo.

Só que ela não precisava disso, estava perfeita enquanto mostrava de como

gostava e era lindo a forma que ela estava tímida com o que fazia.

Se sentou sobre mim e uniu nossos lábios e naquele momento eu soube que não poderia deixá-la ir.

(...)

Saí com Josh para um bar depois do trabalho, eu precisava conversar com ele sobre ela.

- Coloquei Anabella como dominadora.

- E como ela se saiu?

- Até que bem, mas ela não tem facilidade nisso, é totalmente submissa.

- Ficou decepcionado? Você alugou uma submissa. Ela não foi treinada para ser dominadora.

- Eu só queria que ela fosse um pouco egoísta, sabe? Que se preocupasse com ela, com o prazer dela além do meu.

- Precisa se acostumar Jesse, ela não vai falar, dormir, gozar ou comer se você não permitir. Você alugou uma submissa perfeita, ela está te dando a perfeição.

- E se eu não quiser a perfeição?

- Terá que se acostumar com ela, Anabella é isso.

- Anabella não é apenas isso. E o que eu quero é Anabella por inteiro e não só a submissa.

- O que vai fazer, Jesse?

- O possível para ficar com ela. Eu a quero, e o que eu quero eu consigo.

13 – Anabella:

Meu senhor estava trabalhando tanto o quanto seu corpo aguentava e as vezes até mais que isso. Era triste ver o quanto ele estava exausto e

precisando de mim, porém ele não me procurava, eu mal tinha dormido com ele na última semana.

Não estava apenas sendo negligente comigo e sim consigo mesmo, houvera um grande problema na empresa que comandava e ele estava se esforçando muito para resolver tudo em tempo recorde, isso não estava fazendo bem para ele e eu conseguia enxergar isso com mais clareza que ele.

Jesse mal me tocava, muitas vezes dormia no escritório. Eu o recebia nua na porta de casa como sempre, ele apenas me dava um beijo rápido e era o pouco contato que tínhamos.

Estávamos no nosso último mês juntos e aquilo me deixava mal, então eu queria poder aproveitar ao máximo antes de voltar para Tanya e ser entregue para outra pessoa. Queria ser dele o máximo que pudesse, queria ser dominada, amarrada e usada da forma que ele preferisse.

Ele estava irritado e me ignorando o máximo que conseguia, isso estava me deixando irritada também.

E eu não gostava de ficar irritada. Então decidi que não ficaria mais tolerando aquilo, não tínhamos muito tempo juntos e esse tempo não seria passado comigo em um canto e ele no outro, sem nos tocar, sem nos falar direito.

Eu não o esperei nua. Coloquei uma lingerie branca e o aguardei em frente à porta.

Quando ele entrou e me viu ali, me dei um beijo no topo da cabeça.

- Estou cansado, não vou precisar de você hoje. - Ele se sentou no sofá e sabia que não demoraria muito para ir para o escritório e voltar a trabalhar.

Fui até ele e me ajoelhei entre as suas pernas. Comecei a passar a mão em seu pau por cima da calça.

- O que pensa que está fazendo? Eu já disse que você está dispensada por hoje.

- Eu estive dispensada por bastante tempo nos últimos dias, Senhor. Não acha que o Senhor merece relaxar um pouco?

- Estou bem, Anabella. Vá para o seu quarto.

- Não me afaste, Senhor. Não temos muito mais tempo juntos, precisa deixar que eu o sirva. Você está mal e isso faz que eu me sinta assim também.

- Anabella, por favor, eu estou estressado. Não quero te punir por isso, apenas saia. Você não é perfeita? Deveria me obedecer. Ou eu errei ao escolher você?

Aquilo doeu mais do que eu havia esperado. Eu não queria que ele se decepcionasse comigo, que algum dia não me quisesse. E parecia que eu não estava agindo da forma que ele queria.

- Sim, Senhor. E ser perfeita significa que eu vou fazer pelo Senhor o que você precisa, mesmo que você ache que não queira. Se quiser me punir por isso eu aceito, contanto que o senhor se sinta melhor depois. Então, apenas faça. Me machuque, mas deixe que eu o ajude primeiro.

Tirei o pau dele da calça e comecei a masturbá-lo, não olhei em seu rosto porque sabia que ele estava se torturando um pouco por me deixar fazer o que eu queria. Quando vi que ele se sentindo mais confortável, o levei a boca para que ele pudesse gozar nela.

Ele gozou forte e deu um rugido quando fez isso. Parecia estar aliviado, libertando alguma coisa de dentro de si.

Quando ele acabou, fechei suas calças e abaixei a cabeça.

- O senhor se sente melhor? - Perguntei.

- Olhe para mim, Anabella. - Quando olhei recebi uma coisa inesperada.

Dois tapas. Fortes.

Um em cada lado do meu rosto. Deixou-me com o rosto ardendo e com os olhos marejados, o que fiz questão de ignorar - submissas não deveriam chorar e sim aguentar a dor e ficar satisfeita.

- Você me ajudou e me desobedeceu. Isso pode fazer parte do seu trabalho, mas eu não te pago para achar alguma coisa, você precisa apenas me obedecer e não achar o que é melhor para mim, você é só a minha submissa.

- Me perdoe, Senhor. - Respondi com toda a dignidade que ainda havia me restado.

- Vá para o seu quarto e não saia de lá se eu não permitir. - Mandou.

- Sim, Senhor.

Eu me perguntava o que estava acontecendo, estávamos construindo algo tão bom, tão íntimo. Poderia ser ingênua, porém ele me tratava bem e como se ele tivesse algum interesse além da minha submissão.

Estava enganada. Não sabia o que tinha mudado, mas ele tinha me tratado como uma prostituta.

E na verdade, eu era uma prostituta.

14 – Jesse

Não sabia ao certo o que fazer ou como agir. Você não espera nada do que está por vir. Acredita que tem o controle total sobre a sua vida e o universo te dá uma rasteira.

Como dominador eu estava acostumado a estar no controle. O controle era a minha zona de conforto. Controle sobre mim mesmo e sobre as pessoas ao meu redor.

Eu estava sem uma submissa e com vontade de dominar alguém, essa havia sido minha intenção ao alugar Anabella - dominar alguém e ter uma companhia.

Não imaginava o quanto ela era incrível e envolvente, o quanto daríamos certo juntos.

De um modo, Anabella também estava me dominando. Mentalmente pelo menos sim.

Eu só conseguia pensar nela, em como ela ficava bem em meus braços, em todos os segredos que eu sabia que ela tinha e que eu queria que saíssem, que ela revelasse para mim. Em tudo o que eu queria fazer não só com o seu corpo e sim com ela inteira. Pensava em como a minha família se sentiria em

relação a ela.

Queria deixá-la nua e encher seu corpo de jóias, adorá-la e deixá-la mimada.

Eu sabia que sentia uma coisa por ela, uma coisa forte e o problema é que não queria admitir isso nem para mim mesmo.

Não conseguia nomear ou explicar exatamente tudo o que eu sentia por ela. O problema em minha empresa havia sido apenas uma oportunidade de evitá-la.

Eu não estava pronto para enfrentar o que teria que fazer depois que havia decidido que não a deixaria ir. E por isso tinha agido como um troglodita com ela.

Realmente me sentia péssimo com o que tinha feito, sabia que a tinha magoado e aquilo era a pior sensação que eu já havia sentido alguma vez na vida.

Ela tinha se aberto, tentado me ajudar e ser uma boa submissa. E em troca eu havia a rejeitado e diminuído.

Sabia que precisava consertar o que tinha feito e era melhor que fosse rápido, para não dar muito tempo para ela pensar na besteira que eu tinha feito.

Não bati na porta do quarto dela porque sabia que não estava trancada. Eu respeitava a privacidade dela e costumava não entrar muito ali porque sabia que era o refúgio de Anabella, agora eu teria de ser indecoroso para conseguir o seu perdão.

A encontrei encolhida em sua casa, parecia tão pequena que me fez tremer.

Sentei na cama ao lado dela.

- Olhe para mim. - Não era uma ordem, então completei - Por favor, Anabella.

Ela olhou e por dentro eu me amaldiçoei. Seu rosto estava vermelho, não sabia dizer se pelo tapa ou se ela havia chorado - nenhuma das alternativas era animadora.

- Me perdoe, Anabella. Eu sinto tanto por ter feito isso com você, você não merecia isso.

- Eu merecia sim. O senhor que precisa me perdoar, eu fui mimada e intrometida, nunca tinha agido assim e peço perdão por ter o feito na sua presença. Mereço ser castigada, na verdade eu sugiro que o senhor me castigue.

- Anabella, pare. Você fez o que achou certo e eu fico feliz com isso, quero que você seja espontânea perto de mim, eu gosto disso. Eu gosto de você, Anabella e não só da submissa.

- Eu também gosto do senhor.

- Você gosta apenas do seu senhor, ou gosta do Jesse também? - Perguntei, por um lado temendo a resposta.

- Eu não posso gostar do Jesse. - Murmurou olhando para baixo.

- Você pode, Anabella. Você pertence a mim, mas seus sentimentos pertencem a você.

- Não, senhor. - Ela me encarou - Meu sentimentos também pertencem ao senhor, é disso que eu tenho medo.

- Do que você tem tanto medo? Eu posso ajudá-la.

- Não pode. - Me deu um sorriso forçado - A submissa que habita em mim é o meu único lado de felicidade, se eu ainda consigo sorrir é graças a ela, a Anabella não sabia o que era ser feliz fazia muito tempo e quando ela veio para cá começou a sentir o que é isso novamente.

- Então é isso, se permita ser feliz, Anabella.

- Eu nunca consigo manter alguém que eu amo por perto, a submissa afastou a minha família de mim e um dia esse lado meu vai te afastar também.

- Sou um dominador, Anabella. Eu amo que você seja a minha submissa.

- Anabella é sem graça e deformada por dentro. - Ela parecia ter se esquecido

que estava falando de si mesma.

- Tenho certeza que Anabella é maravilhosa. Uma menina linda e cheia de luz. - A peguei pelo braço e deixei que ficasse perto de mim - Ela é linda e eu estou ansioso para conhecê-la.

- Não temos tempo para o senhor conhecer a Anabella. - Me lembrou indiretamente do contrato que estava acabando.

- Temos sim, não vou deixar que ela saia da minha vida tão rápido.

(...)

Dormimos juntos naquela noite no quarto dela. Estávamos ambos cansados de tudo o que tinha acontecido naquele dia, estávamos cansados e sobrecarregados por todas as coisas que estávamos sentindo.

Ela dormiu em cima do meu peito, me abraçando apertado e eu fiz o mesmo. Parecíamos ter medo que o outro desaparecesse durante a noite e era a nossa forma de nos manter perto.

No dia seguinte, quando ela acordou, olhou para cima e seu olhar encontrou o meu.

- O senhor ainda está aqui. - Sussurrou.

- Eu não vou te deixar.

- Serei obrigada a deixá-lo em breve, senhor. - Me lembrou que nosso tempo estava acabando - Mas deixarei tudo o que eu sinto aqui com o senhor, todos os meus sentimentos e emoções, eles pertencem a você. Quando eu for alugada por outro mestre, ele dominará apenas o meu corpo, eu vou obedecê-lo, mas sempre vou pensar em você e no nosso tempo juntos.

- Você não irá para lugar nenhum, Anabella. Só a deixarei ir se você não me quiser.

- Eu não quero nada, senhor. Sou uma submissa e não tenho esse poder. Meus desejos e vontades não existem.

- Você é minha, Anabella. E eu digo que você tem o poder de escolher o que é melhor para você.

- Não sei o que fazer. - Admitiu - Nunca tive o poder de escolha.

- Então pense com sabedoria. - Dei um beijo na testa dela. - Eu preciso ir agora, vou chegar cedo do trabalho, vamos sair para um lugar quando eu voltar.

No trabalho tentei ocupar a minha cabeça, eu precisava me concentrar. Mas a minha cabeça continuava naquele quarto com ela, sentia como se eu não tivesse saído de lá.

(...)

Quando cheguei em casa ela não estava me esperando na porta e levando em consideração que ela não sabia quando eu iria chegar, foi bem previsível.

Passei pelo quarto dela e ela não estava lá, então deduzi que ela estivesse no quarto de jogos ou na cozinha, também não. Quando já estava me desesperando, pensando que ela havia fugido, a encontrei no meu quarto. Ela estava dormindo na minha cama e acho que era a primeira vez que ela entrava ali sem eu estar presente.

A cama era enorme e ela tão pequena. Eu só conseguia olhar e sentir que aquele era o lugar dela, na minha cama - tomando conta das minhas coisas - da minha vida.

Naquele momento eu soube que faria de tudo o que fosse possível para mantê-la ali o máximo que eu pudesse.

Talvez para sempre.

(...)

Acho que eu a fiquei olhando por um bom tempo, não tinha certeza porque você perde a noção do tempo olhando alguém dormir.

Quando ela acordou, piscou os olhos depressa. Ela não parecia envergonhada

ou constrangida pelo o que tinha feito, fiquei feliz com isso - era um grande avanço no mundo de Anabella.

- Eu dormi muito?

- Talvez. - Sorri - Vá tomar um banho e coloque uma roupa confortável para sairmos.

- Sim, senhor. - Ela me olhou com certo ar de dúvida.

- Não vamos ao clube. Não precisa de nada especial.

- Está bem, Senhor. Obrigada. - Disse enquanto se retirava.

Agora que ela tinha saído, eu me sentia uma pessoa completamente despreparada para o que estava por vir. Não seria fácil, apesar de eu estar inutilmente tentando me convencer disso.

O que eu iria fazer poderia nos dar um futuro ou acabar com o que estávamos construindo naquele mesmo dia.

Tudo dependeria de Anabella.
E era disso que eu tinha medo.

(...)

Ela me encarava em silêncio enquanto eu dirigia. Parecia querer perguntar para onde estávamos indo e o que faríamos, mas uma submissa perfeita não perguntaria só por ser curiosa.

Usava uma calça jeans e um casaco quente, ela estava tão normal e diferente da mulher fatal que era a maior parte do tempo e para mim ela nunca havia estado mais linda que naquele momento.

Quando paramos no nosso destino, a senti gelar do meu lado. Vi seus olhos arregalando e sua respiração ficar meio descompensada.

Estávamos na frente da mansão de Tanya. Ela me olhou com uma expressão de medo.

- O senhor está me devolvendo? - Perguntou.

- Vamos entrar, Anabella.

Quando entramos lá a pedi para me guiar até o seu quarto. Ela foi andando na frente e parecia não conseguir me olhar.

O quarto de Anabella na mansão de Tanya era completamente parecido com ela. Lindo, mas absurdamente inocente. Era estranho designar uma submissa como inocente, Anabella era tão experiente no sexo como uma pessoa poderia ser, entretanto ela tinha uma aura de inocência que guiava suas ações e era a minha parte preferida dela.

-Sente-se, precisamos conversar. - Pedi.

- O que está acontecendo, senhor?

- Eu não aguento mais reprimir tanta coisa, Anabella. Não te vejo apenas como minha submissa e acho que temos condição de conseguir chegar a um novo patamar juntos. Você não é uma prostituta, Anabella e eu detesto saber que você se sente dessa forma. Vim te dar opções, vou falar com Tanya e resolver a sua libertação daqui, você será uma mulher livre e não uma submissa de aluguel, você só irá se submeter pra quem você quiser. Você pode escolher ficar aqui, ser livre e vou me assegurar que tenha dinheiro o suficiente para se manter ou você pode ficar comigo e podemos tentar ser alguma coisa além de um relacionamento de BDSM. O que me diz, Anabella?

Ela estava em quase um estado de choque. Eu conseguia ver lágrimas ameaçando derramar de seus olhos.

- Eu nunca tive escolha antes.

- Agora você tem.

- Eu quero ficar com o senhor. - Respondeu sussurrando.

Sorri, o sorriso mais verdadeiro que eu já havia dado na minha vida. Dei um beijo rápido nela.

- Fique aqui e arrume o que você precisar, eu vou falar com Tanya.

Era o momento de lutar para ter Anabella em minha vida e não só a submissa.

15 – Anabella:

Estava em transe, me sentindo um pouco sufocada e incapaz de raciocinar qualquer coisa que fosse.

Deitei na minha cama, ou talvez minha antiga cama e apenas tentei libertar qualquer coisa que estivesse vindo a minha cabeça. Foi tudo tão rápido que meus pensamentos não estavam em ordem.

Respirei fundo.

Uma
Duas vezes.

Então libertei muitas lágrimas acumuladas.

A proposta do meu mestre tinha sido tão inesperada e intensa. Eu não podia recusar porque queria ser dele para sempre, entretanto foram sentimentos fortes demais para suportar por muito tempo.

Eu podia estar fazendo a maior besteira da minha vida, um erro enorme em deixar de ser uma submissa de aluguel e ficar com o primeiro homem que tinha contratado os meus serviços.

Só que ele era tão incrível.

Lindo, espirituoso, inteligente e me dava tanto prazer.

Como eu poderia não correr o risco?

Posso ter demorado séculos para finalmente me acalmar e me sentir pronta para levantar dali e quando o fiz, fui arrumar as minhas coisas.

Não tinha muita coisa para levar e consegui colocar tudo em duas malas. Eu tinha vivido por cinco anos naquele quarto, talvez eu sentisse saudade. Talvez estivesse pronta para me livrar daquilo.

Só depois eu fui perceber o quanto eu estava sendo precipitada. Não cabia a mim ou ao Jesse me libertar dali, isso dependia de Tanya.

E ela poderia não querer me ver livre dali.

(...)

Fiquei sentada na cama imóvel e esperando por um longo tempo. Estava sendo complicada a espera, como se eu pudesse receber a notícia que mudaria ou não a minha vida.

E era bem aquilo mesmo.

Eu já estava quase roendo as minhas unhas quando a porta abriu e ele entrou no quarto.

Me deu um sorriso um pouco hesitante e disse:

- Ela quer falar com você.

- Está bem, senhor. - Me levantei para sair e quando já estava na porta ele segurou o meu braço.

- Não sei o que ela vai te dizer, só quero que saiba que se ela te proibir de ir comigo eu vou lutar por você.

- Eu quero que o senhor lute por mim. - Sorri e ele me beijou.

(...)

Bati na porta do escritório de Tanya e ela me mandou entrar. Ela estava sentada na sua cadeira com uma expressão indecifrável. Me sentei na cadeira na frente dela.

- Antes você se ajoelharia e beijaria os meus pés. Não se sentaria na minha frente como se estivesse em posição de igualdade.

- Eu estou em posição de igualdade. Não estamos numa cena e meu dom é senhor Jesse, não a senhora.

- Você nunca falaria comigo dessa forma, sempre usava uma expressão de inferioridade, até em relação às outras submissas daqui. Sempre foi a mais perfeita entre elas. E agora você está na minha frente mais linda do que quando saiu daqui e tão segura do que quer.

- A única coisa que eu sei é que eu quero ficar com ele.

- Por que ele, Anabella?

- Porque ele é lindo, inteligente, espirituoso, um dom incrível que me dá muito prazer e cuida de mim. Ele me trata como se eu fosse uma princesa. Eu me sinto linda quando estou com ele, porque ele venera o meu corpo e me respeita. Nunca havia me sentido tão realizada do que quando acordei pela primeira vez nos braços dele. A única coisa que eu quero é que isso dure o máximo possível. Ele me faz querer ser uma pessoa melhor porque eu me odeio a maior parte do tempo, mas a forma que ele me trata me faz pensar que eu talvez possa ser digna de algum tipo de amor.

- Você o ama.

- Eu não sei se consigo amar, senhora. Mas, ele me encanta e me deixa feliz. É mais do que eu poderia querer.

- Contou ao Jesse sobre a sua família?

- Não, eu não posso fazer isso. Ele não precisa saber disso, é um lado da minha vida que ele nunca vai ter contato. É tão sujo.

- A culpa não foi sua, Anabella.

- Eu destruí a minha família.

- Você fez o que era certo.

- Se eu não fosse uma submissa aquilo nunca teria acontecido!

- Você não tem como saber disso, Anabella. Ele merece saber isso. Jesse é um dominador e veio na minha sala disposto a pagar o máximo possível por você e eu recusei. - Empalideci.

- Não vai me deixar ir com ele?

- Eu vou, mas não por dinheiro. Você vai ficar com ele porque foi o que eu sempre quis, que cada uma das minhas submissas encontrassem alguém que gostassem delas, e não apenas da submissão. Você conseguiu isso, Anabella e dinheiro nenhum é tão satisfatório quanto saber que você vai ser feliz com uma pessoa que você gosta. Está criando asas e ele te ajudará a voar. Quando você chegou aqui você era só uma menina assustada e agora você está tão crescida, eu me orgulho de você Anabella e quero mais que tudo que você um dia também sinta orgulho da mulher que está se tornando.

- Obrigada, senhora.

- Ele realmente gosta de você, faça-o feliz.

- Eu vou tentar.

E tinha fé que ia conseguir.

16 – Anabella:

Eu nunca havia me sentido tão eufórica do que quando estava me despedindo de todos que moravam na mansão de Tanya.

Abracei a todos com o entusiasmo de quem não aparentava estar partindo. Jesse apenas observava tudo com calma, eu sabia que ele ficaria ali esperando pelo tempo que eu precisasse. Porém, eu estava com pressa e ansiosa para ir logo.

- Fique bem, minha querida. - Tanya me abraçou.

- Obrigada por tudo, nunca vou retribuir tudo o que você fez por mim. Eu não seria ninguém e não sei onde estaria agora.

- Você já retribuiu se tornando essa submissa e mulher maravilhosa, ele foi bem esperto em não te deixar partir.

- Eu fico tão feliz que ele tenha tomado essa decisão. Ainda não estou pronta para ficar longe dele.

- Cuidado com os seus sentimentos, Anabella.
- Tentarei cuidar deles.
- Permita que ele cuide por você, ele se importa mais com você do que você mesma.
- Não posso prometer isso. Eu tentarei de tudo para ser boa pra ele, mas não posso prometer isso.
- Você merece ser feliz. - Ela falou e sorri.

Eu tinha muitas dúvidas se merecia ser feliz, mas era sempre bom saber que apesar de ter poucas pessoas na minha vida, elas se preocupavam com a minha felicidade.

- Ele merece mais que eu.

Jesse merecia o planeta por estar fazendo aquilo por mim, eu seria a melhor submissa o possível para mostrar que era merecedora dele.

(...)

- Você está feliz? - Ele perguntou enquanto estávamos no carro voltando para a casa dele.
- Sim. E o senhor?
- Feliz também. Acha que isso dará certo?
- Eu não sei, mas estou torcendo que sim. Quero muito isso.
- Isso o quê?
- Não sei ao certo, mas ficar com o senhor me parece incrível. - Sussurrei.

Ele segurou a minha mão com a que não estava no volante e a apertou, como um sinal de que tudo ficaria bem.

- Vou fazer de tudo para que você seja feliz. Eu não sei o que aconteceu na minha vida, mas sei que você sofreu e quero apagar o seu sofrimento. Não sei

se vou conseguir, mas vou tentar o impossível para que isso aconteça.

(...)

Dormimos juntos e abraçados como tínhamos o costume, mas dessa vez foi diferente. A atmosfera era límpida, não havia nenhuma estranheza naquilo.

Clichê, entretanto parecíamos destinados a ficar daquela forma por muito tempo. Ou talvez fosse só a minha esperança falando por mim.

Eu estava cansada, mas comecei a me levantar. Precisava começar a arrumar a casa e cozinhar para ele. Não que fosse algo ruim, eu gostava de fazer as coisas pra ele.

Comecei a me desvencilhar de seus braços devagar, tentando fazer com que ele não acordasse.

Falhei.

- O que está fazendo? Continue aqui. - Ele falou com a voz rouca de sono e os olhos entreabertos, era tão adorável.

- Eu não posso, senhor. Preciso arrumar a casa e preparar o seu café.

- Então minha ordem é que você fique aqui comigo e durma mais.

- Está bem, senhor. – Eu tratei aquilo como uma ordem séria, mas por dentro eu estava sorrindo.

- Podemos ficar aqui o dia todo e não levantar para nada, o que acha?

- Parece perfeito, senhor.

- Você que é perfeita.

Não. Não havia perfeição alguma em mim. Só que ele não precisava saber disso.

(...)

Quando voltei a acordar, ele não estava na cama comigo e percebi que os planos de ficar o dia inteiro na cama, talvez não acontecessem.

Me levantei para tomar banho e usei o banheiro dele, não consigo explicar a alegria que me veio quando vi minha escova de dentes do lado da dele.

Como alguém pode conseguir viver sem ter alguém que tome conta de seus pensamentos o tempo inteiro?

Sei que vivi assim por um longo tempo, mas tudo o que eu sentia antes de Jesse era encoberto por uma nuvem - eu não consigo lembrar de como era a minha vida antes dele aparecer nela.

- Achei que ia me esperar. - Ele falou na porta do banheiro, espantando os meus devaneios.

- O senhor não estava quando acordei, imaginei que estivesse resolvendo assuntos do trabalho.

- Eu estava cozinhando para você e depois liguei para a minha família.

- Como eles estão? - Perguntei.

- Estão ansiosos para te conhecer.

- Falou de mim para eles?

- É claro. Vou levá-la para conhecê-los em breve.

Fiquei me perguntando o motivo que o levaria a fazer isso.

- Não gosto de rotular, mas acredito que além de minha submissa estamos tendo um relacionamento agora, não é?

- Sim, senhor.

- Você não precisa me chamar assim o tempo todo, Anabella. Não estamos em uma cena, nesse momento você é minha namorada e não minha submissa.

Jesse. Jesse. Jesse.

Eu era sua namorada.

17 – Anabella:

Eu tocava no espelho a minha frente, sabia que estava ficando com marcas dos meus dedos e eu não poderia estar me importando menos com aquilo. Porque a visão de nós dois era incrível e tudo o que eu estava sentindo era arrebatador.

Ele estava dentro de mim, estocando com força. As vezes puxava o meu cabelo, eu só queria que ele continuasse com aquilo até que morrêssemos de combustão espontânea.

- Isso é gostoso, não é? - Perguntou e vi no espelho que ele estava sorrindo e completamente suado.

- Muito. - Respondi ofegante.

Não estávamos em casa, estávamos em uma sala privativa do clube. Vínhamos pelo menos uma vez por semana, Jesse era um dominador muito bom e ensinava pessoas que queriam ser dominadores. Também gostávamos de assistir cenas e fazer nossas próprias cenas.

Mas as vezes ele simplesmente gostava de me dominar em um ambiente que não fosse nosso quarto de jogos - e eu gostava disso.

Comecei a me contrair e ele entendeu o que estava acontecendo.

- Você não pode gozar ainda, espere mais um pouco. - Assenti, mas não gostava de segurar orgasmos, apesar de conseguir. - Sabe, eu tenho uma condição para te fazer gozar, se você aceitar eu permito, se não aceitar só te deixarei fazer isso amanhã.

- Qual condição, senhor? - Ele passou a estocar mais rápido e arfei.

- Eu quero te levar para conhecer a minha família.

Jesse já havia me falado sobre a família dele. Os pais dele moravam em Londres e ele tinha uma irmã mais nova que estava fazendo faculdade no Canadá. Ele costumava ver a família nos feriados, mas sempre telefonava

para eles.

Eu não tinha mais uma família e tinha medo de conhecer a dele e ele sabia disso.

- Isso é golpe baixo, senhor.

- Eu nunca disse que jogaria limpo para que você fosse comigo. Se você aceitar vai poder gozar agora mesmo. Prometo para você que não será ruim.

Eu aceitei. E agora teria que conhecer os pais dele.

(...)

Quando terminamos, comecei a andar pelo quarto procurando minhas roupas. Se tivéssemos feito uma cena convencional, onde eu mesma tirava as minhas roupas, elas estariam dobradas em algum canto. Mas, dessa vez ele quis tirar as minhas roupas.

- O senhor rasgou o meu vestido. - Constatei enquanto vestia a minha calcinha e olhava o material branco no chão do quarto.

- Terá que ir de lingerie para casa.

- Não tem problema. - E não tinha mesmo, eu não me importava de andar nua por aí, só teria que lidar com o risco de poder ser presa. Eu havia treinado durante muito tempo pra entender que não deveria ter vergonha do meu corpo, as vezes os olhares lascivos me deixavam um pouco tímida, mas no geral eu não via problemas em mostrar meu corpo.

- Eu não vou deixar que fiquem olhando o que é meu. - Me estendeu o blazer dele.

Ficava enorme em mim, então não deixava nada para ninguém ver.

- Eu estou horrível. - Falei e começamos a sair dali.

- Você está linda. E tenho certeza que minha família vai achar isso também, como eu tenho sorte de ter uma mulher tão bonita do meu lado.

- O senhor me ajudou muito, eu sou muito grata por isso. Sou eu quem tem sorte. Eu ainda seria uma prostituta se não fosse o senhor.
- Já saímos do clube, Anabella. Já pode voltar a me chamar pelo nome.
- Me perdoe, Jesse. - Pedi encabulada.
- Anabella, você é uma submissa, mas precisa parar com esse complexo de inferioridade. Você nunca foi uma prostituta, e de todo modo você não é mais uma submissa de aluguel. Você é minha namorada e eu gosto de você. Então pare de agir assim. Esqueça o que passou, você é uma mulher livre agora.
- Eu gosto de você também. Só não consigo tirar isso de mim, eu não o mereço. Sua família vai perceber isso quando me conhecer.
- Eles vão te adorar, porque vão ver o quanto você me faz feliz.

Uma semana depois eu embarcava para conhecer a família dele em Londres.

18 – Jesse

Anabella e eu pegamos um avião para Londres, onde ficaríamos por duas semanas. Eu sentia falta da minha família e queria muito que eles a conhecessem e também tinha certeza que a amariam.

- Eu posso dormir no seu ombro? Estou cansada e o voo vai ser longo. - Ela perguntou.
- É claro que pode. - Sorri pela simplicidade da pergunta.

Eu faria o possível e o impossível para dar o mundo a ela caso pedisse, mas ela não gostava de me pedir nada ou de exigir qualquer coisa. Ela se importava com a minha presença e não com o meu dinheiro, seus atos sempre reafirmavam isso.

Era impossível não me sentir grato por estar com alguém como ela.

E foi pensando em como eu era sortudo que adormeci.

(...)

Ri ao ver Anabella tremendo quando saí do aeroporto.

- Eu avisei que estaria frio.

- Mas eu não imaginava que estaria tão frio! É de admirar que não esteja nevando.

Tirei meu casaco e coloquei sobre os ombros dela.

- Agora você vai ficar com frio.

- Eu morei aqui por muito tempo, estou acostumado, quase não sinto o frio.

Pegamos um táxi para a casa dos meus pais e vi que quanto mais avançávamos, mais Anabella tremia.

- Ainda com frio? Você está tremendo.

- Não é de frio. - Entendi que ela estava nervosa.

- Fique calma, você foi treinada como submissa, com certeza já passou por coisa pior que isso.

- E se não gostarem de mim?

- É impossível não gostar de você. Vai dar tudo certo, se em algum momento você se sentir mal ou desconfortável, nós voltamos para casa.

- Obrigada, Jesse. - Ela deu um beijo no meu ombro.

- Um dia você vai me contar, Anabella?

- Contar o quê?

- O porquê de você ficar tão assustada quando falamos de família e porque você nunca me conta nada sobre a sua.

- Eu vou, prometo. Só preciso me sentir pronta para fazer isso antes. Tenho medo de você me deixar quando descobrir.

- Nada vai me fazer deixá-la, Anabella.

- Eu estou contando com isso.

(...)

Estava com vontade de rir da expressão de boba que Anabella estava fazendo ao olhar para a casa dos meus pais.

- Se você morava em um lugar desses por que não voltou pra cá? Esse lugar é mágico!

A casa dos meus pais tinha um jardim enorme, imaginei que aquilo a deixasse um tanto deslumbrada.

- Meu primeiro beijo foi bem ali. - Apontei para o chafariz.

- E como foi?

- O maior tesão.

- É mesmo, Jesse? Parece que vou ter que beijá-lo ali para trazer lembranças ainda melhores. – Eu fiquei feliz de vê-la brincando comigo e sendo mais espontânea.

Andamos até a porta de entrada, onde apertei a campainha.

Lena abriu a porta e sorri instintivamente - ela trabalhava lá desde que eu era criança e não me lembrava da minha vida naquela casa sem que ela estivesse por lá.

- Jesse! O que faz por aqui? - Ela perguntou enquanto me abraçava.

- Decidi tirar umas férias curtas para trazer minha namorada aqui.

- Você não avisou que viríamos aqui? - Anabella perguntou.

- Queria que fosse uma surpresa.

- Jesse, eles vão me odiar desse jeito!

- Oi, querida. Eu sou Lena, trabalho aqui há muitos anos. Ele nunca tinha conhecido uma namorada dele, você é a primeira.

- Fico feliz por isso. Sou Anabella, muito prazer.

Entramos em casa e perguntei sobre os meus pais.

- Sua mãe está no quarto dela e seu pai está no trabalho. Eles vão tomar um susto quando te virem aqui.

- Peça para a minha mãe descer aqui, mas não conte que sou eu.

Quando Lena saiu correndo escadas a cima percebi Anabella dando uma respirada forte.

- Mais calma? - Perguntei.

- Nem tanto.

- Acha que se eu te beijar você vai se acalmar? - Brinquei e ela soltou um sorriso tímido.

- Talvez. - Aproveitei a deixa para beijá-la.

Ela levou uma de suas mãos até o meu cabelo e ficou mexendo ali por um bom tempo.

- Filho? - Ouvi a voz da minha mãe e foi o que me fez separar dela naquele momento.

- Mãe! - Sorri ao vê-la.

Minha mãe já estava na casa dos cinquenta e ainda era a mulher mais elegante que eu já havia conhecido.

Quando eu era criança, achava que ela era a mulher mais linda do mundo e minha opinião só havia mudado no dia que conheci Anabella.

- O que faz aqui? - A abracei - Você não disse que viria, se tivesse dito seu pai estaria em casa, teríamos buscado você no aeroporto e eu teria preparado uma recepção decente.

- Mãe, eu queria fazer uma surpresa. Você não está feliz?

- É claro que estou! E você trouxe Anabella, eu estava ansiosa para conhecê-la. - Minha mãe se virou e abriu um sorriso para Anabella - Olá, você é mais bonita do que eu tinha imaginado.

- Obrigada, senhora.

- Por favor, me chame de Lizzie. Eu estava ansiosa para te conhecer, meu filho sempre foi tão só, estava imaginando que ele era gay.

- Mãe! - Exclamei, eu podia não namorar, e também não ficaria contando para a minha mãe sobre as minhas submissas, minha família não precisava conhecer esse lado.

- Ele não é nem um pouco gay. - Anabella falou e as duas riram juntas.

Vendo as duas mulheres da minha vida juntas, percebi que Anabella era pra mim a mesma coisa que minha mãe era para o meu pai.

18 – Jesse:

Anabella sorria sozinha quando entrei no meu antigo quarto.

- Feliz?

- Muito. Sua mãe é incrível. - Ela sorriu - Estou muito aliviada agora que a conheci.

- Como é a sua mãe, Anabella? Ela ainda está viva?

- Sim, eu acredito que ela esteja. Mas não a vejo há muito tempo, então não saberia dizer - Ela suspirou - Minha mãe é extraordinária, eu tive muita sorte de ser filha dela, ela só não pode dizer o mesmo sobre ter sido a minha mãe.

- Sente falta dela?

- Todos os dias. - Respondeu meio nostálgica. - Acho que ela gostaria de você, diria o quanto eu era sortuda por arrumar um homem tão bonito como você, e com certeza me faria uma lista de receitas de como prender um homem pelo estômago.

- Eu gostaria de conhecê-la um dia.
- Também gostaria que isso acontecesse, mas acho improvável.
- Nada é impossível. - Falei.
- É. Nada é impossível. - Ela concordou.

(...)

- Você tirou a sorte grande. Ela é linda. - Meu pai falava comigo enquanto olhávamos para Anabella e minha mãe que estavam vendo fotos antigas.

Estávamos no outro lado da sala tomando whisky. Quando ele chegou do trabalho, o apresentei para Anabella e eles aparentemente gostaram um do outro.

- Eu sei, me sinto bem por ter alguém como ela.
- Quantos anos?
- Vinte e um.
- Ela é um pouco jovem para alguém como você.
- Talvez, a idade nunca foi um ponto relevante. Gosto dela, de estar com ela. Não existe idade quando estamos juntos.
- Você a ama.
- Não sei definir o que eu sinto por ela, mas é uma coisa que nunca senti por ninguém.

Naquele momento, Anabella tirou os olhos das fotografias, olhou para mim e sorriu. Sorri de volta, saber que ela estava bem e aparentemente feliz era ótimo.

Eu sabia que Anabella tinha muitas questões não solucionadas em sua vida e que isso a impedia de se entregar totalmente ao nosso relacionamento. Apenas esperava pelo momento em que ela iria se sentir pronta para se abrir

comigo sobre essas coisas e também conseguir se libertar delas.

- Parece que ela te ama também. - Ele comentou.

- Não chega a tanto, mas ficarei satisfeito se ela ao menos gostar de mim. Porque eu gosto muito dela.

- Por que ela não gostaria? Ela é sua namorada, não é? Você não a traria são se não fosse algo sério.

- É sério, muito sério, mas nosso relacionamento não começou de maneira convencional e eu tenho medo do que passa na cabeça dela. Ela é maravilhosa e não se dá muito valor, eu só queria que ela realmente conseguisse enxergar o quanto me faz bem e como eu quero que ela seja feliz.

- Mostre o quanto gosta dela, o quanto a admira, faça com que ela se sinta especial. Sempre faça elogios a ela, até mesmo na frente de outras pessoas. Com o tempo ela vai entender que você a quer de verdade e vai parar de ter pensamentos depreciativos.

- Está me dando conselhos sobre mulheres, pai?

- Sou casado com a sua mãe há muito tempo, eu tive que ter vários truques na manga para conseguir uma mulher como ela.

Enquanto ria junto com o meu pai, apenas conseguia pensar em como era bom estar em casa.

(...)

Quando entrei no quarto, Anabella estava desfazendo a minha mala.

- Você não precisa fazer isso, está aqui como minha namorada e não como a minha submissa.

- Eu sei, mas eu gosto de cuidar de você. Me sinto feliz e satisfeita quando faço alguma coisa por você.

- Eu também fico feliz e satisfeito quando faço alguma coisa por você,

mesmo assim você não gosta quando eu faço isso.

- Não é bem assim, eu gosto, só não acho necessário que tenha que fazer isso. Suas outras preocupações são mais importantes que eu.

- Você é importante pra mim, não entende?

- Sim, eu entendo. - Ela sorriu – Mas não é a mesma coisa, você é o centro do meu mundo, não há nada além de você. Eu sou importante pra você, mas você é tudo o que eu tenho. É meu dever cuidar de você. Além de mim você tem outras coisas, além de você eu não tenho nada.

Aquilo foi o que me fez querer dar o mundo para Anabella, ela merecia mais do que apenas eu.

19 – Anabella:

Minha cabeça estava doendo e a mãe de Jesse já havia me dado alguns analgésicos. Eu tinha ficado com febre assim que Jesse havia saído para jogar golfe com o pai dele, na condição nasalada da minha voz, deduzi que havia ficado gripada.

Lizzie tinha achado completamente romântico eu ter ficado doente logo assim que Jesse saiu de casa, mas na verdade eu estava doente porque na noite anterior nós tínhamos ido fazer uma cena num mirante que Jesse conhecia, era isolado e estava frio. Fazer sexo ao ar livre no frio não era sempre uma boa ideia, não que eu me arrependesse.

- Peça para ele voltar.

- Não, Lizzie. É só um resfriado, ele quase não vem aqui, precisa passar um tempo com o pai dele. De toda forma, daqui a pouco ele está aqui.

- Estou feliz que vocês estejam juntos, não vejo meus filhos tanto quanto eu gostaria e me preocupo muito com eles. Fico aliviada do meu filho ter encontrado uma menina boa que irá cuidar dele.

- Ele também cuida de mim, vocês criaram o Jesse muito bem, ele me trata como se eu fosse uma princesa. - Sorri ao pensar nele - Estou sabendo o que é ser feliz de verdade tendo alguém como ele na minha vida, eu mal consigo

acreditar na sorte que eu tenho por tê-lo.

- E sua família?

- Não nos falamos há alguns anos.

- Eu sinto muito.

- Tudo bem, não tem problema.

- Jesse está aqui daqui a pouco.

- Não há pressa, não me sinto tão mal assim. Sabe, eu gostaria de conhecer sua filha. Jesse me disse que ela é a menina mais doce do mundo.

- Bem, para mim ele disse que você é a menina mais doce do mundo. - Ri.

- Então parece que ele está mentindo para nós duas.

- Anabella, sei que você é jovem, mas quero netos. Mantenha isso em mente.

Deus, eu realmente não conseguia pensar naquilo agora. O meu relacionamento com Jesse não era estável, na verdade nada na vida era estável, eu não teria como trazer uma criança para esse mundo e cuidar adequadamente dela. Eu tinha tanta coisa mal resolvida que talvez nunca estivesse pronta para dar esse passo.

(...)

Depois de um tempo conversando com Lizzie, decidi esperar Jesse chegar no quarto.

Eu estava com muito frio e a cama estava muito quente e confortável, tão bom que acabei dormindo.

Senti um beijo nos meus lábios e sorri ainda com os olhos fechados.

- Você voltou. - Sussurrei.

- Você está com febre. - Ele falou com a mão na minha testa.

- Eu já tomei remédio.

- Vou colocar a banheira pra encher, você precisa de um banho frio.

- Eu estou bem, Jesse. - Ele não me ouviu, ou ignorou porque saiu andando para o banheiro.

Quando ele voltou, me pegou no colo e foi tão rápido que segurei em seu pescoço com medo de cair.

Entramos no banheiro e ele me colocou sentada na pia, não entendi qual era a intenção dele até que começou a tirar as minhas roupas.

- Eu posso fazer isso.

- Fique quieta, mocinha. Me deixe cuidar de você um pouco.

Não havia nenhuma luxúria naquilo, foi a primeira vez que eu fiquei nua na frente dele sem nenhum cunho sexual envolvido. Assim que me deixou nua, me colocou na banheira.

Tremi com o frio.

- Isso vai fazer bem pra você. - Ele falou enquanto prendia o meu cabelo em cima da cabeça - Não vamos deixar molhar, você pode ficar pior.

- Obrigada, Jesse.

- Eu não teria ido se soubesse que estava mal.

- Só fiquei mal depois.

- Você poderia ter ligado.

- Jesse, você saiu para passar um tempo com o seu pai, eu nunca pensaria em incomodar. De toda forma, não era necessário. Sou acostumada a me cuidar sozinha.

- Eu sei disso, Anabella. Mas você não precisa ficar sozinha, nunca mais. Quero que sempre pense em mim quando estiver mal, porque eu quero cuidar

de você.

(...)

Jesse me colocou em um pijama felpudo rosa, e me deixou deitada. Quando voltou estava com uma bandeja.

- O que tem aí? - Perguntei.

- Canja. - Ri.

- Eu só estou resfriada, você não precisa ser tão literal me dando uma canja.

- Eu nunca fiz isso, nos filmes sempre fazem canja. - Ele riu também.

- Você que fez?

- Eu gostaria de dizer que sim, mas eu pedi a domicílio.

Hoje em dia vende quase tudo a domicílio.

Ele colocou a bandeja na cama e quando ia trazê-la para mais perto de mim para comer, ele me parou.

- Não, eu estou cuidando de você e eu vou te dar comida.

- Isso é mesmo necessário? – Perguntei rindo.

- Claro que sim.

Ele pegou uma colher de canja, a soprou e levou até mim.

- Está bom? - Assenti.

Ele continuou fazendo isso até que acabasse a comida.

Enquanto ele limpava a minha boca com um guardanapo, eu só conseguia pensar em como ninguém nunca havia feito aquilo por mim. E em como Jesse era lindo, incrível e atencioso. Pensava em como eu era sortuda e em como eu estava sendo feliz como nunca havia sido desde que havia o conhecido.

- Jesse?

- Sim, minha menina?

- Eu estou apaixonada por você. - Admiti.

Ele ficou em silêncio por um longo tempo, me encarava e por fim deixou um beijo singelo em meus lábios.

- Fico feliz por isso, porque também estou apaixonado por você.

20 – Anabella:

Eu não era boa em dizer adeus. Havia sorrido, me feito de forte e prometido futuras visitas, mas quando estávamos dentro do avião, deixando o país e a família de Jesse, senti como se uma parte de mim tivesse ficado junto deles.

As semanas que havíamos passado com eles haviam sido as melhores da minha vida. Senti-me plena e agradecida por todo o carinho que havia recebido.

A família de Jesse fez com que eu me sentisse amada, uma parte deles. Em nenhum momento fizeram com que eu me sentisse indesejada ou infeliz, ao contrário, fizeram o máximo possível para me incluir.

Eu não notei que estava chorando, mas Jesse sim.

- Não fique assim, nós poderemos vir visitá-los daqui a alguns meses. - Ele com o dedo limpou a lágrima que escorria pelo meu rosto.

- Obrigada por dividir sua família comigo, nunca vou agradecer o bastante por isso.

- Eles são sua família agora porque eu sou a sua família.

- Você não é só minha família. Você é a minha mente, meu corpo e o meu coração. Eu sou sua extensão. Eu morreria por você.

- Não diga isso. - Ele segurou meu rosto entre suas mãos.

- Você é a minha vida, eu estou tão apaixonada por você. Eu passei muito tempo sem sentir nada, nenhum bom sentimento. Agora que eu estou com você, estou sendo feliz de verdade. Não consigo me imaginar em um mundo em que você não esteja. – Aquilo me assustava. Eu passei tanto tempo sentindo nada além de culpa que passei a me achar incapaz de sentir amor por alguém, o meu sentimento por ele havia me dado uma rasteira porque havia sido tudo muito rápido e intenso. Eu ainda ia demorar um pouco para conseguir lidar com tudo isso.

- Nem eu consigo me imaginar sem você, Anabella. Mas você precisa se valorizar mais, eu sou sortudo por ter você, não o contrário. Você é linda, jovem e cuida de mim sempre. Mesmo sendo tão incrível, você por algum motivo quis ficar comigo. Sabe quantos homens devem querê-la? E eu a tenho. Eu tenho sorte, não se sinta inferior.

- Jesse, eu era uma prostituta. Você me aceitou, me acolheu na sua casa, me levou pra conhecer sua família. Não existe ninguém nesse mundo que me faria mais feliz.

- Você não era uma prostituta, você foi feita para mim. Talvez tudo o que tenha acontecido com você tenha sido um plano pra trazê-la a mim.

- O final do plano é incrível. - Sorri para ele - Só é uma pena que a dor tenha sido tanta durante esse caminho até você.

- Gostaria de acabar com todas essas dores. - Deu um beijo na minha cabeça.

- Você já está fazendo isso. - Me aconcheguei em seu corpo e dormi um tempo depois.

(...)

Alguns dias depois...

Bato na porta suavemente e escuto Jesse me dar permissão para entrar.

- Com licença, senhor. - Caminho devagar até a mesa em que ele estava.

Ele olhou para mim com luxúria e quase sorri com a constatação de que o que eu havia planejado dera certo.

Eu estava vestida de colegial safada. Duas tranças com laços em meu cabelo, uma saia rodada curta e vermelha e uma blusa branca com um nó, de forma que me deixasse com o umbigo aparecendo.

- Sente-se. - Me sentei na cadeira em frente a dele - A senhorita recebeu reclamações de vários de seus professores e por inúmeros motivos: chegar atrasada, matar aula, dormir, esquecer o seu dever de casa e principalmente por distrair seus colegas de classe. O que tem a me dizer sobre isso?

- Não tenho nada a dizer sobre isso, diretor. - Corei e olhei para baixo.

- Simples assim? Nenhuma explicação? Nenhum pedido de desculpas? - Ele parecia realmente irritado.

- Eu sinto muito por tudo isso, senhor. Sei que tenho sido inadequada e estou me sentindo mal.

- Sim, a senhorita tem sido bastante inadequada. - Ele arqueou a sobrancelha

- O que a senhorita estava fazendo ontem quando matou a sua aula de biologia?

- Eu estava com o Steve. - Respondi corando.

- Steve?

- Sim, senhor. Estamos na mesma turma de química.

- Então a senhorita não apenas está matando aula como conseguiu convencer um dos melhores alunos desse colégio a fazer isso junto com você?

- Não foi bem assim, senhor.

- Então me explique como foi. - Exigiu.

- Ele me ensinou química para eu não ir tão mal na prova, mas ele pediu um pagamento e precisei pagar durante a aula de biologia, por isso ele estava comigo.

- Que tipo de pagamento?

Segurei minhas mãos, nervosa.

- Eu não posso lhe dizer. - Falei em um tom baixo.
- Será que se eu chamasse seus pais aqui, a senhorita se sentiria mais confortável?
- Não, por favor, não faça isso senhor. - Pedi com desespero.
- Então responda!
- O pagamento foi sexo oral. - Falei baixinho.
- Então quer dizer que estava chupando o pau do seu colega durante a aula de biologia? - Ele parecia realmente bravo comigo.
- Sim, senhor.
- Visto que a senhorita fez algo tão grave, não posso fazer nada além de chamar seus responsáveis aqui na escola.
- Não, por favor. - Me joguei em seus pés, implorando.
- Eles merecem saber a forma com que tem agido.
- Eu faria qualquer coisa para que não chamasse meus pais, senhor.
- A senhorita merece um castigo, o que acha de um castigo corporal?
- Eu aceito, mas o senhor promete que não vai ligar para os meus pais?
- Sim, eu prometo. Agora, levante-se e debruce seu corpo sob a mesa. - Falou em tom de ordem, então rapidamente o obedeci.

Quando me debrucei sobre a mesa, senti minha saia subir o suficiente para que aparecesse a minha calcinha, então internamente eu comemorei.

O ouvi se afastando, mas não ousei olhar para ver o que estava acontecendo. Felizmente ele voltou rapidamente.

Ele ficou em silêncio por um longo tempo, o que me deixou nervosa e

excitada sobre o que estava por vir.

Depois de uma longa espera, eu simplesmente senti minha bunda pegar fogo, porque subitamente ele tinha me batido.

- Sabe o que eu usei em você? - Ele perguntou.

- Uma palmatória. - Respondi.

Não era uma resposta difícil, no meu treinamento como submissa, havia sido surrada de todas as maneiras possíveis, algumas armas são muito parecidas, mas quando você sente a dor que cada uma delas te causa, aprende a diferenciar.

Certa vez, aos dezenove anos, eu havia tido um dominador colecionador de armas e gostava de atirar com balas de festim perto de mim, era uma questão de confiança - se me acertasse, não me mataria e provavelmente eu não sentiria dor, mas me assustava mesmo assim.

De toda forma, se eu uma submissa não é testada, não adquire conhecimento.

- Muito bem. - Respondeu com aprovação e a palmatória desceu com mais força na minha bunda. - Imagino que com esse castigo, a senhorita não voltará a fazer isso novamente, ou estou enganado?

Se aquele sempre fosse o castigo, como aluna eu erraria sempre.

- O senhor não está enganado, aprendi minha lição.

- Acho que a senhorita está mentindo e precisa de uma outra lição.

- Eu farei o que o senhor ordenar. - Respondi.

Ele me pegou pelo cabelo com força e me colocou ajoelhada no chão em frente a ele. Abriu a sua calça e logo o seu pau estava em frente ao meu rosto.

- A senhorita sabe o que deve fazer.

- O senhor tem certeza?

- É claro, quero saber o que fez o seu colega agir de forma tão impertinente apenas para receber isso.

Dito isso, não fiz desfeita e o coloquei logo na minha boca. Eu não precisava explicar o quanto gostava de fazer sexo oral, e naquele momento, ele fodia a minha boca.

- É muito boa nisso, o seu colega vai ser suspenso, mas duvido que ele se arrependa.

Fiquei lá por um tempo, disposta a dar a ele o máximo de prazer o possível. Até que ele bruscamente se tirou de minha boca, entendi ele ia gozar - queria que tivesse feito em minha boca.

Ele me pegou no colo e me jogou em cima da mesa, consegui ouvir o barulho de algumas coisas caindo, não que me importasse.

Rapidamente ele estava dentro de mim, estocando de uma forma torturante para me atormentar.

- Mais rápido, por favor. - Implorei.

- Você está sendo castigada, não lembra?

Ele me tomou lentamente, até que eu estivesse perto de gozar e quando avisei que o faria, ele se retirou de mim.

- Você não vai gozar!

Ele mandou que eu terminasse meu castigo com a boca, onde gozou. Percebi que meu principal castigo seria não ter um orgasmo.

Enquanto eu me arrumava pra ir embora, ele falou comigo.

- Volte amanhã, a senhorita vai precisar de mais punições para aprender a se comportar.

- Sim, senhor.

Saí e a porta seguinte dava para um quarto privado, longe dos olhares de

todos. Nem parecia como um quarto de BDSM, era igual um quarto de hotel.

Tirei todo aquele uniforme e fui tomar um banho, quando terminei vesti um roupão e ao sair do banheiro, Jesse estava sentado na cama me esperando.

Corri alegre ao encontro dele, que abriu os braços para mim e me deixou se acomodar em seu colo.

- Senti sua falta hoje. - Falei.

Ele havia trabalhado até tarde e como já tínhamos marcado de fazer uma cena no clube, tivemos que ir. Ele havia ido direto do trabalho e eu sozinha - mesmo que ele não gostasse daquilo.

Só havíamos nos encontrado na hora de sermos aluna e diretor.

- Também senti, acho que estou dependente de você.

- Isso é ruim? - Perguntei com receio.

- Não, eu gosto. É bom ter alguém. Gosto de voltar para casa e vê-la.

- Me sinto da mesma forma. - Sorri.

- Você foi ótima, acho que ficaram muito impressionados com nossa cena, você é linda, deve ter sido uma visão e tanto para eles. - Sorri.

- Obrigada, querido. - Corei.

- E me desculpe por não ter a deixado gozar. Mas estou pronto para me redimir agora.

- Eu também estou pronta pra isso.

21 – Anabella:

Eu havia acordado mal pela segunda vez na mesma semana. Meu corpo parecia revirado de tão mal que eu me sentia.

Tentei ao máximo possível mostrar para Jesse que eu estava bem, mas daquela vez não havia funcionado.

Ele queria sexo matinal antes de ir para o trabalho. Na verdade desde que começamos a dormir juntos aquilo era uma rotina.

Eu gostava, estava habituada a acordar com as mãos dele me tocando, depois tomávamos banho juntos e eu preparava o café da manhã. Era uma rotina muito confortável que nos fazia bem.

Mas naquela manhã, assim que ele tocou nos meus seios eu gemi de forma desconfortável. Não era a minha intenção, eu era uma submissa e não reclamava de sentir desconforto, mas eu não estava esperando por aquilo e foi surpreendente.

- Você está bem, doçura? - Perguntou de uma forma preocupada.

- Eu sinto muito, querido. Eles estão sensíveis, eu fiquei surpresa.

- Doeu?

- Não, só foi desconfortável.

- Você está doente?

- Não, deve estar relacionado a menstruação ou ao meu anticoncepcional. A quantidade de hormônio que tem nele as vezes dá umas reações ruins no meu corpo. Vou marcar com minha médica para vermos isso. Talvez eu precise trocar a medicação.

- Tente fazer isso hoje, não quero que fique se sentindo mal.

- Eu não estou mal, querido. Foi um desconforto momentâneo. Prometo que irei cuidar disso mais tarde, agora vamos ficar um pouco juntos. Você precisa ir trabalhar daqui a pouco, vamos aproveitar esse tempo.

E foi o que fizemos.

(...)

Depois que Jesse saiu para o trabalho, tentei me lembrar das coisas que precisava fazer.

- 1- Varrer a casa.
- 2- Tirar a poeira dos móveis.
- 3- Colocar as roupas brancas na máquina de lavar.
- 4- Pensar em alguma coisa para o jantar.
- 5- Ir na ginecologista.

Mas ao invés que fazer alguma das coisas acima, eu fui dormir. Porque por algum motivo estava me sentindo completamente exausta.

Quando acordei, percebi que não havia dormido tanto quanto acreditava. Então depois de tomar um longo banho, limpei a casa o mais rápido que pude e então liguei para a doutora Jenna, para perguntar se de alguma forma ela poderia me atender naquele dia.

Felizmente ela poderia me arrumar um horário na parte de tarde. Então enviei uma mensagem para Jesse, avisando que eu iria sair e que se demorasse a voltar, que ele não se preocupasse.

(...)

Jenna me recebeu com um sorriso alegre, ela atendia todas as meninas na casa de Tanya.

- Você está linda, Anabella. Como está indo?

- Eu estou ótima!

- E como vai Tanya?

- Eu não sei, faz algum tempo que não converso com ela.

- Você foi alugada? - Jenna não fazia parte daquele mundo de BDSM, mas sabia o que acontecia dentro da mansão de Tanya.

- Eu fui por um tempo, mas decidimos ficar juntos, eu larguei aquela vida e estou morando com ele. - Conte.

Ela abriu um sorriso ainda maior - Isso é incrível! Por isso você está ótima, parece tão apaixonada.

- Eu estou mesmo muito apaixonada por ele, é o homem mais incrível que eu já conheci.

- Seus olhos estão brilhando, então ele a faz feliz. - Comentou.

- Muito! - Sorri - Foi ele que me fez vir aqui, está preocupado.

- Como está sentindo?

- No geral bem, mas meu corpo está um pouco sensível essas últimas duas semanas, eu venho me sentindo estranha e acho que pode ter alguma coisa a ver com o meu anticoncepcional.

- Pode ser isso, mas precisamos avaliar a sua situação. Você pode fazer alguns exames simples aqui no laboratório e voltar mais tarde quando eles estiverem prontos, se o exame de sangue ou de urina não acusar nada, vou pedir exames mais específicos para vermos o que está acontecendo no seu corpo.

(...)

Enquanto esperava os resultados dos meus exames em uma sala do consultório, recebi uma mensagem de Jesse.

"A reunião atrasou e estou entediado, poderia me mandar uma foto nua para eu me animar um pouco?"

Ri e respondi.

"Você sabe que eu faria isso, mas eu estou na médica agora, se for urgente sempre posso tirar uma foto no banheiro daqui pra você"

Recebi minha resposta pouco tempo depois.

"Você não precisa fazer isso, vou fazer pior que tirar a sua roupa quando chegar em casa. Espero que tudo corra bem por aí. Nos vimos a poucas horas e já sinto sua falta."

Sorri, feliz com a última parte da mensagem.

"Sinto sua falta também, querido. Mal posso esperar para o ver a noite."

Eu apenas queria me livrar logo daquela situação do consultório e voltar para o meu namorado e senhor.

(...)

Depois de receber os resultados dos meus exames em um envelope, agradei mentalmente pela rapidez, se Jenna avaliasse aquilo logo, eu poderia ir para casa e preparar o jantar.

Jenna estava terminando de atender uma paciente e assim que ela foi embora fui chamada.

Ela ficou um longo tempo examinando os meus exames e eu logo percebi que tinha alguma coisa estranha. Sendo submissa eu tive que aprender a tentar compreender as emoções das pessoas, porque assim eu poderia entender melhor os desejos de quem estivesse me dominando.

E Jenna definitivamente viu alguma coisa ali.

- Jenna, o problema não é o anticoncepcional, não é? Eu estou doente. -
Tentei entender o que estava acontecendo.

Talvez eu estivesse tão feliz que alguma coisa deveria dar errado, apenas para me mostrar que eu não merecia a felicidade que estava recebendo.

- Não, Anabella. Você não está doente, você está grávida.

Então eu entrei em choque.

Grávida.

22 – Anabella:

Em alguns momentos, eu tinha a mania de olhar para um ponto específico e ficar pensando, em nada e em tudo. Sempre tive o defeito de ficar divagando.

Quem me visse na rua com a expressão vazia e olhos compenetrados,

pensaria que eu era problemática ou estava deprimida, mas provavelmente eu só estava concentrada demais no ato de pensar.

Naquele momento eu estava quase assim, a diferença é que eu não estava concentrada em pensar - estava em não pensar em nada, para me preservar de todas as emoções que viriam quando a minha ficha realmente caísse.

- Grávida? - Perguntei mecanicamente, provavelmente eu parecia um robô.

- Sim, seu exame de sangue comprovou isso.

- Tem alguma chance de estar errado? Eu tomo anticoncepcional todos os dias. Não acho que tenha uma chance real de isso ter acontecido.

- Você sabe que não é um método cem por cento seguro, sempre pode falhar. De repente você esqueceu de tomar na hora que deveria, ou tomou alguma coisa que tenha tirado o efeito dele.

- Antibióticos. - Lembrei na mesma hora - Viajei com meu namorado e fiquei doente, tomei antibióticos e anticoncepcionais ao mesmo tempo.

- É muito provável que seja por esse motivo, mas é bom você marcar uma consulta em breve para fazermos a ultrassonografia, iremos descobrir o tempo da sua gravidez e como está o seu bebê.

Eu havia acabado de descobrir a gravidez e ela já estava usando a palavra "bebê" em torno de mim?

- Como você está se sentindo, Anabella?

- Assustada. - Confessei.

- É uma reação normal, Anabella. Você não esperava por isso.

- Como eu vou contar isso para o meu namorado? Eu sou uma submissa e ele com certeza esperava que eu não ficasse grávida.

- Anabella, isso foi uma circunstância. Você estava se cuidando, ele não pode a culpar por isso. Ele é o pai, também tem responsabilidade no que aconteceu.

Toquei meu pescoço instintivamente, no local onde ficava a minha coleira. Eu quase conseguia sentir o peso dela. Ela não estava no meu pescoço porque eu não iria no consultório com alguns milhares de dólares pendurados no pescoço, mas o peso da minha coleira e da minha responsabilidade com submissa continuavam ali.

A única coisa na vida que eu era boa era em ser submissa - e até nisso eu havia falhado.

Eu não conseguia pensar em um bebê, eles eram apenas coisas adoráveis que eu gostava de ver quando passeava na rua. Porém sempre me foram um conceito abstrato, eu nunca pensei em ter um. Meu relacionamento com o Jesse ainda era prematuro, era recente e instável. Eu ainda não era bem resolvida com a minha vida e o meu passado e aquela gravidez veio como um furacão que poderia destruir tudo.

E era provável que uma coisa que eu nunca tinha imaginado, arruinasse minha relação com Jesse.

(...)

Não fazia ideia de onde estava e de qual era a hora. Depois de sair do consultório, fui andando sem rumo pela rua, apenas buscando organizar meus pensamentos.

Mas tudo o que eu consegui pensar era em como estava perdida e o que faria se Jesse me deixasse. Eu não poderia voltar para a mansão de Tanya, eu tinha um pouco de dinheiro, mas não conseguiria me manter com ele além de alguns meses e bebês precisam de muitas coisas.

Eu não iria abortar, o bebê não tinha culpa de eu ter tomado antibióticos com anticoncepcionais. Ele não ia pagar pela minha bobagem.

Quando finalmente olhei em volta, percebi que estava de noite e que estava frio. Eu não tinha levado nenhum casaco.

- Pelo menos você está quentinho aí dentro. - Falei com a minha barriga. - Espero que você se pareça com o seu pai, ele é incrível.

Olhei meu celular e vi que Jesse havia me ligado diversas vezes e me enviado muitas mensagens, ele parecia estar preocupado. E antes que eu tivesse a oportunidade de ligar para ele, me ligou outra vez.

- Querido?

- Você está bem? Por que não atendeu o telefone? Está machucada? - Ele perguntou rápido, percebi que ele estava nervoso.

- Eu estou bem, não estou machucada. Me perdoe, por favor. Não atendi porque estava muito aérea e não ouvi o telefone tocar.

- Onde você está, doçura?

- Eu não sei, não faço ideia. - Olhei em volta - Estou em uma praça, não sei o quanto andei até chegar aqui.

- O que aconteceu com você, por que está tão distraída?

Assim que ele perguntou, eu comecei a chorar.

- Calma, doçura. Não chore. Nós vamos conversar sobre isso, primeiro tente me dizer algum ponto de referência para eu ir te buscar.

- Você não precisa, eu posso pegar um táxi.

- Anabella, você não vai voltar sozinha. Eu quero abraçar a minha garota e ver se está tudo bem com ela.

Da rua em que eu estava, conseguia ver o nome de um condomínio e uma igreja. Avisei para Jesse e ele me disse que com o nome do condomínio sabia a rua em que eu estava.

Esperei por algum tempo, mas não sei o quanto. Eu estava um pouco nervosa sobre como iria reagir quando o encontrasse. Conseguia esconder minhas emoções, mas isso parecia cair por terra quando eu estava com Jesse.

- Anabella? - Ouvi a voz dele do meu lado.

- Oi. - Falei quase de forma inaudível.

Ele me deu um abraço rápido e me aconcheguei no peito dele, tentando aproveitar o máximo possível do tempo que eu ainda tinha com ele. Eu não sabia se ele iria me deixar.

- Você está congelando. Está muito frio por aqui, como conseguiu andar tanto? O que aconteceu?

Não respondi, apenas olhei para baixo. Ele não me pressionou, apenas deixou um beijo em minha testa e tirou o seu blazer, colocando sobre os meus ombros.

- Você vai sentir frio. - Falei.

- Eu vou ficar bem e minha menina não pode ficar doente. - Ele sorriu para mim e me vi sorrindo de volta, mesmo com meu coração cheio de incertezas - Vamos para casa.

(...)

Voltamos para casa e Jesse preparou um banho pra mim assim que chegamos.

Fiquei lá por um bom tempo, até que Jesse me tirou de lá e me secou com uma toalha felpuda.

Eu apenas o olhava, incapaz de falar algo ou ter alguma reação.

Depois ele me vestiu com uma calça larga e uma camiseta, ele sabia que eu gostava de me sentir confortável e se não me colocou em uma lingerie, é porque sabia que eu não estava no clima para fazer sexo ou uma cena.

Ele também sabia que se ele pedisse, eu deixaria minhas preocupações de lado e faria por ele. Mas como o bom dominador que era, ele sabia ser altruísta e percebeu que naquele momento eu precisava dele cuidando de mim.

Deitei na nossa cama e ele falou comigo.

- Você está com fome?

- Não. - Dizem que grávidas precisam comer por dois, porém eu não sentia vontade nem de comer por mim mesma.

- Vou fazer um chá para você. Acho que precisamos conversar, não é? - Perguntou sem esboçar nenhuma reação.

- Sim, precisamos.

(...)

Jesse me entregou uma xícara de chá fumegante e saiu do quarto, voltando logo depois com um copo de uísque.

- Acho que vou precisar disso para essa conversa, não é?

- Eu não sei. Depende de como você vai reagir.

Ele bebeu aquilo tudo de uma vez e perguntou sem olhar para mim - Você está me deixando?

Deus, como ele poderia pensar naquilo? Ele era a minha vida, eu nunca o deixaria!

- Não, você que pode acabar me deixando. - Percebi que tinha deixado algumas lágrimas caírem.

A verdade é que eu queria continuar com ele. Gostaria de voltar para o dia anterior, no qual eu não sabia que estava grávida e estava feliz com ele, achando que até eu precisar contar minha história para ele, nós ficaríamos juntos.

- Seja o que for, vamos conseguir superar isso, Anabella.

- Não é uma situação superável, Jesse. Isso vai ser uma ligação eterna entre nós dois. - Suspirei - Eu estou grávida, Jesse.

Não consegui olhar para ele após dizer isso, apenas abaixei a cabeça para que pudesse chorar livremente. Eu deveria estar parecendo fraca e ridícula, muito ao contrário da submissa que eu era quando ele me conheceu.

Eu era patética e decepcionante.

- Anabella, olhe para mim. - Ele pediu e segurou a minha mão.

- Eu não consigo. - Sussurrei.

- Olhe para mim. - Falou em tom de ordem, então olhei para ele entrando no modo submissa. Mas assim que olhei para ele, seu olhar suavizou e ele me deu um abraço.

- Não chore, você é linda. Minha mãe sempre me dizia que eu não poderia deixar uma menina bonita chorando.

Eu só conseguia pensar "Por favor, não me deixe. Por favor, não me deixe".

- Respire, querida. Eu estou aqui com você. - Falou enquanto limpava as lágrimas do meu rosto, que insistiam em continuar caindo.

- Você está comigo agora, mas isso vai continuar por quanto tempo? - Perguntei.

- Anabella, eu não vou te deixar.

- Não vai?

- Claro que não. Eu mal posso expressar o quando estou feliz, isso é incrível!

- Você quer o bebê? - Perguntei em choque.

- É um bebê nosso, um pedaço meu e seu. Nada me deixaria mais feliz. - Ele deixou um beijo rápido nos meus lábios - Eu te amo, Anabella. E eu amo o nosso bebê também.

Ele se abaixou e beijou minha barriga. Tive que colocar a mão na minha boca para abafar os soluços que escapavam cada vez mais.

Ele me amava! E queria o nosso filho. Eu nunca havia me sentido tão aliviada antes.

- Eu amo você também, Jesse.

(...)

Após eu deixar de ser uma bagunça emocional. Jesse ligou para um restaurante de comida italiana e pediu muito mais coisas do que aguentaríamos comer.

- Não estou com fome.

Eu não estava mentindo, na verdade, eu havia me acostumado a me regular ao máximo quando se tratava de comida, Tanya nos treinava para isso. Quando passei a viver com Jesse, deixei isso um pouco de lado. Mas estava acostumada a não comer muito.

- Eu sei que não está, mas você está grávida do meu bebê e é meu dever cuidar de você. Vai ter que se acostumar a se alimentar com mais frequência, as vezes você passa a maior parte do dia sem comer.

- Vou ter que procurar uma dermatologista e uma nutricionista, não posso acabar com o meu corpo, eu sou uma submissa.

- E o que isso tem a ver?

- Se eu ficar feia, você não vai me querer mais.

- Deus, Anabella! Queria te dar umas palmadas por você ter ousado pensar nisso. Eu te amo, Anabella. Como iria deixar de te querer?

- Eu não quero que você apenas me ame, eu também quero que me deseje. Você me escolheu na casa de Tanya. - Suspirei - Sei que estou parecendo ridícula e egoísta, mas eu fui treinada para dar prazer, eu não seria feliz sabendo que falhei nisso com você.

- Doçura, eu mal posso esperar para me enterrar em você. Saber que tem um pedaço meu aí dentro me deixou com vontade de foder você até o esquecimento. Você tem uma marca minha muito maior que a sua coleira. Você me pertence agora mais que nunca, e você não sabe como isso agrada o dominador dentro de mim. É impossível você ficar feia, mas eu não me apaixonei por você pela sua aparência. Você é linda, mas isso é só um bônus, outras coisas importam mais.

Sorri, porque havia entendido o lado dele. E percebi que teria tudo: O namorado, o pai do meu filho e o dominador. Eu não poderia ser mais sortuda.

23 – Jesse:

Anabella dormia, tão profundamente que eu havia checado a sua respiração para ver se ela não estava morta.

Ela tinha sono leve. As vezes, eu levantava para beber água e ela acordava logo depois para perguntar se eu precisava de alguma coisa.

Fiquei imaginando quando nosso bebê nascesse, ela não conseguiria dormir de preocupação.

Um filho. Meu e dela, nada no mundo me faria mais feliz.

Anabella era boa por natureza, ela seria a melhor mãe do mundo, esse bebê teria muita sorte de ter uma mãe como ela.

Eu teria que contar para os meus pais... e para Josh. Ele não sabia direito como estava a minha relação com Anabella, ele sabia que tínhamos mudado a esfera do nosso relacionamento, mas não falei direito sobre aquilo, porque aparentemente ele estava com seus próprios problemas com Emily.

- Bom dia. - Anabella falou sonolenta - Eu dormi muito? Estou me sentindo estranha.

- Você não dormiu muito, mas não acordou nenhuma vez durante a noite, o que é bom pra vocês.

- Virei um plural agora. - Ela comentou rindo.

- Sim, o sentimento está meio plural também. Acho que eu te amo em dobro agora.

- Nós dois te amamos, também.

Eu me questionei se poderia haver maior felicidade que aquela. E percebi que

sim, poderia.

- Estou pensando em colocar uma algema em você, mas não sei se você aceitaria.

- Você sabe que eu aceitaria qualquer coisa que você me pedisse, eu fui treinada para isso.

- É uma algema diferente, Anabella. - Segurei a mão esquerda dela - Uma bem aqui.

Ela me deu um sorriso triste e me perguntei se eu tinha estragado tudo.

- Eu quero que você me proponha isso, e quero te dizer "sim" quando esse momento chegar. Mas, não agora. Eu te amo, Jesse. Verdadeiramente. O problema é que eu tenho questões mal resolvidas na minha vida e você sabe disso. - Fez uma pausa - Eu quero poder me abrir com você primeiro, contar tudo o que eu preciso, para depois você descobrir se ainda vai querer se casar comigo.

- Vou me casar com você de qualquer forma. Eu te amo e não me importo com o seu passado, você não precisa me contar se não quiser. É só você esquecer, passa uma borracha nisso e vamos ser felizes.

Ela deu um beijo demorado no meu ombro.

- Não consigo esquecer isso, Jesse. Me perturba, consome a minha mente. Eu posso ser feliz com você, mas nunca vou ter paz se não resolver isso de alguma maneira. Só peço para que você tenha paciência, juro que estou encontrando forças para te contar a minha história, em breve.

- Eu vou esperar por você, Anabella.

- Que bom! - Ela colocou a mão na barriga - Nós estamos contando com isso.

(...)

Não queria contar para a minha família por telefone, entretanto não poderia sair do continente para avisar a eles.

A parte boa, é que eu não precisaria ver a reação da minha mãe, sendo ela qual fosse.

- Anabella está grávida, mãe. Você vai ser avó.

Precisei afastar o telefone do ouvido para me proteger do grito que ela deu.

- Anabella, vem aqui.

Quando Anabella chegou, coloquei no viva voz.

- Minha querida, você não sabe como me deixou feliz. Sabia que você era a mulher certa para o meu filho. De quantas semanas você está?

- Não tenho certeza ainda, vou marcar o médico para ver isso, mas acredito que engravidei aí em Londres.

- E as notícias só melhoram! - Pela voz da minha mãe, percebi que ela estava sorrindo - Vou visitar o seu pai no trabalho para contar a notícia e depois vou ligar para a sua irmã.

- Posso pedir pizza? - Anabella perguntou baixinho, estava bem cedo para pizza, mas se era o que ela queria...

- Claro. Desejo?

- Não. Só vontade mesmo.

Ri enquanto ela corria feliz em direção do meu escritório.

- Jesse, cuide bem dela, ela vai precisar mais que nunca de você.

- Eu a amo, mãe. Faço qualquer coisa para ela ficar bem e feliz.

- Então mostre o seu amor por ela, que a apóia e estima, é tudo o que ela precisa agora.

- Farei isso. É uma promessa.

24 – Anabella:

Jesse segurava minha mão firmemente. Estávamos indo ver o nosso bebê e eu estava nervosa.

Ele aparentava estar bem mais calmo que eu, mas da mesma forma que eu estava fingindo para ele que estava bem, ele também poderia estar fingindo para mim.

Talvez estivéssemos tentando ser fortes um pelo outro. Talvez nem deveríamos estar nervosos. Mas, a grande verdade é que nenhum de nós estava esperando por aquilo. Mas agora que aquilo era uma realidade nós estávamos felizes - E apavorados.

- Vai estar tudo bem com ele, você terá uma gravidez tranquila e nós seremos bons pais quando ele nascer. - Ele falou.

- Como tem tanta certeza?

- Eu não tenho, mas quero acreditar nisso. E você precisa acreditar também.

- Só quero que ele esteja bem aqui dentro, que nasça saudável. - Encostei na minha barriga.

- Ele está amado e protegido aí dentro, não tem nada que o faria ficar melhor.

Ele me deu um beijo de leve e eu sorri.

(...)

Não precisamos ficar muito tempo esperando, felizmente fomos chamados logo.

- Oi, Jenna. - A cumprimentei.

- Como você está, Anabella?

- Bem, não me senti mal quando acordei hoje. Esse é Jesse, o meu namorado.

- E pai do bebê. - Ele completou.

- Muito prazer em conhecê-lo, Jesse. Anabella falou muito bem ao seu

respeito. - Corei violentamente.

- Ah, ela falou? - Ele perguntou rindo de como estava meu rosto.

- Então, pronta para ver como está esse bebê?

- Prontíssima!

- Ótimo, então preciso que você vá para a sala do lado e troque a roupa, faremos uma ultrassonografia hoje.

Quando voltei, eles estavam conversando e fiquei com vergonha de interromper.

- Ah, você está aí! - Jenna falou quando me viu - O tema que estamos conversando é sobre você, principalmente.

- Sobre o que vocês estão conversando? - Perguntei.

- Sobre as nossas atividades no quarto e no clube, amor.

Ele tinha me chamado de amor!

- Jesse me contou que vocês estão em um relacionamento que não envolve outras pessoas, o que é ótimo. Vocês não precisam parar com a questão sexual de vocês, apenas diminuam a dose.

- De que forma?

- Ela não pode ser privada de comer, ir ao banheiro ou beber água. Não aconselho instrumentos que a deixe suspensa, pode não ser bom para ela. Jesse, você vai precisar entender o corpo dela, porque se ela não conseguir vocalizar em uma cena e precisar da sua ajuda, precisará estar atento às reações do corpo dela. Sem chicotes, palmatórias ou qualquer coisa do tipo próximo da barriga dela. E evitem posições sexuais desconfortáveis.

- Então, podemos continuar fazendo cenas? - Perguntei.

- Sim, vocês podem. - Comemorei internamente. - Agora, vamos ver esse bebê?

- Por favor. - Pedi.

Deitei em uma maca e Jesse ficou sentado ao meu lado, segurando a minha mão.

Tremi de leve quando Jenna passou um gel gelado na minha barriga. Logo depois ela ligou um monitor e começou a espalhar aquele gel com um aparelho.

Começou a aparecer um borrão na tela, mas eu não via um bebê ali. Só via alguma coisa abstrata e imperceptível.

- Você está grávida de seis semanas.

Ou seja, um mês e meio. Então eu realmente tinha engravidado em Londres, fiquei feliz - eu tinha engravidado no lugar em que me senti mais feliz na vida.

De repente, começamos a ouvir um som no consultório.

- O que é esse som? - Jesse perguntou.

- É o coração do bebê de vocês.

Eu não estava esperando, mas naquele momento as lágrimas vieram. Aquele se tornou o som mais lindo do mundo, de repente eu me toquei de como aquilo tudo era grande. Eu ia ser mãe de um filho do Jesse, eu já amava aquele bebê mais do que já havia amado alguém na vida e ele era a minha ligação com o homem que eu amava.

- Obrigada, Jesse.

- Eu que agradeço, doçura. - Ele limpou minhas lágrimas com o seu polegar - Você vai ser a melhor mãe do mundo.

Sorri por saber que ele confiava em mim, talvez mais que eu mesma.

- Olhem. - Jenna apontou para um ponto da tela - Essa é a cabeça do bebê.

Foi meio difícil de visualizar, mas quando consegui percebi que meu bebê era

perfeito.

- Tem como conseguirmos isso impresso? - Jesse perguntou.

Mais tarde, naquele mesmo dia, voltamos para casa com a foto de nosso filho nas mãos e prometi naquele momento que eu seria uma mãe melhor do que era como submissa.

25 – Anabella:

Não podemos nos prender ao passado. Ele pode ser bonito, pode ser trágico - mas, não é um lugar para se viver. Se nos apegamos ao passado, esquecemos o presente e isso não permite que tenhamos um futuro.

Eu estava presa ao meu passado por uma corda, toda vez que eu ia para frente, ela me puxava para trás. O que me deixava frustrada.

Porém, pela primeira vez em muito tempo eu sentia que estava avançando, que aquela corda estava afrouxando e logo iria romper, então eu seria livre para ser feliz sem nenhum impedimento.

A vida é imprevisível e você pode encontrar partes do seu passado que não esperava encontrar, até mesmo as partes mais inofensivas, ou quase inofensivas.

Estávamos no clube de BDSM, na verdade, Jesse nem pretendia fazer uma cena. Tanto que escolheu para mim um vestido branco, que segundo ele, me deixava parecida com um anjo. Eu nem estava com a melhor entre as minhas lingerie.

O único detalhe era a minha coleira, que continuava sendo a coisa mais bonita do mundo, bem, só não era mais bonita que a foto do nosso bebê.

Provavelmente o único plano de Jesse era relaxar um pouco e assistir algumas cenas, afinal aquela tinha sido uma semana muito diferente para nós dois.

O clube era quase uma zona de conforto para pessoas com o mesmo fetiche que o nosso.

E foi aquela zona de conforto que nos trouxe um momento super desconfortável.

(...)

Quando cheguei ao clube, sorri ao ver Emily. Mas, como ela estava amordaçada no chão a frente de Josh, de cabeça baixa, percebi que não poderia falar com ela.

Jesse não me pediu para ficar no chão e apenas me colocou sentada ao seu lado.

- Você não precisa abaixar a cabeça se não quiser.

Fiz isso mesmo assim, porque seria estranho poder olhar no rosto dos outros dominadores sem que me mandassem fazer isso. Os outros dominadores me viam apenas como uma submissa, pra eles eu era descartável. Eu tinha muita sorte de Jesse ter me encontrado, ele era o único que não me via dessa forma.

- Senhor, se importa se eu for ao banheiro?

Consegui permissão e fui praticamente correndo, ao que parecia eu estava começando a fase dos vômitos no pior momento possível.

E depois de pôr pra fora aparentemente o que eu havia comido durante a semana, agradei aos céus pelo banheiro do clube ser equipado o bastante para eu ter conseguido escovar meus dentes e não voltar para o Jesse de uma forma ruim.

A questão principal é que o vômito se tornou a menor das situações que eu passaria naquele dia.

Eu não estava muito longe do banheiro quando ouvi minha voz ser chamada e por uma voz que eu não ouvia há anos.

Empaquei no lugar em que eu estava, me sentindo incapaz de andar. Não por estar mal e sim por estar completamente surpresa.

A voz se tornou uma pessoa real quando foi para a minha frente. Era David, o dom iniciante que havia tirado minha virgindade na casa de Tanya e o qual eu

nunca mais tinha visto desde então.

- Anabella, a última vez em que eu te vi, você ainda era uma menina. Mas, você não mudou quase nada. Consegui te reconhecer de longe.

Ele não era muito mais velho que eu quando aquilo aconteceu, tinha 21 ou 22 anos. Era mais que eu, mas menos que a maioria dos dominadores.

- Você ainda se lembra de mim, certo? - Ele perguntou em um tom de brincadeira e eu assenti. - Não pode falar comigo? - Assenti novamente.

Eu realmente não podia, dentro do clube eu não podia falar com nenhum outro dom se Jesse não me desse permissão.

- Eu gostaria de falar com você, se ele permitisse.

Não entendi o motivo, verdadeiramente. Nós tivemos um momento curto juntos, uma coisa que não me trouxe emoção nenhuma. Eu mal me lembrava dele, não tinha motivo para conversarmos.

Abaixei minha cabeça, como já deveria ter feito e estava me preparando para dar meia volta e ir encontrar Jesse, quando a mão do mesmo segurou meu ombro.

- Como vai David? Parece que conhece a minha Anabella.

Então eles se conhecem? Claro que sim, o mundo BDSM é menor que Mônaco.

- Ela é uma velha conhecida, sua submissa, certo?

- Minha namorada também.

- Não sabia que estava namorando com sua submissa, se importaria se eu conversasse com ela? Não vou tocá-la, prometo.

- Eu confio nela, vocês podem conversar. - Antes de ir ele me beijou rapidamente - Eu te amo.

- Eu também te amo. - Respondi.

Então ele me deixou, para que eu conversasse com uma parte do meu passado.

(...)

Fui com David até um canto mais afastado, o que ele queria falar parecia sério. Nos sentamos em um sofá e ele começou a dizer o que queria.

- Vocês estão juntos há muito tempo?

- Alguns meses.

- Ainda está na casa de Tanya?

- Não tenho mais essa vida.

- Entendo. Pelo o que eu vi, é sério entre vocês dois, ele está te coagindo...

- Não. - Eu o interrompi antes que ele terminasse de perguntar - Eu realmente gosto dele, estamos mesmo juntos.

- Isso é ótimo - Ele suspirou - Sabe, eu sempre acreditei que um dia ficaríamos juntos.

O quê?

- Nós mal nos conhecemos, como você chegou nessa conclusão? - Perguntei me sentindo um pouco chocada.

- Eu fui o seu primeiro e de alguma forma você foi minha primeira submissa, mesmo que não tenhamos feito uma cena de verdade. Sempre soube que você estava sendo treinada para ser uma submissa perfeita e acho que nos últimos anos, estive treinando para ser o melhor dominador possível para você. Mas, agora é tarde, você arrumou alguém.

- Sim. - Apenas respondi aquilo, pois estava meio chocada com tudo o que eu tinha ouvido.

- Você ficou mais bonita do que era, não carrega mais a tristeza do mundo dos olhos, foi ele que fez isso?

- Foi, ele dá o seu máximo para me fazer feliz. - Sorri.
- Eu posso ter esperança?
- Não, me desculpe.
- Não precisa se desculpar, eu demorei demais para ir atrás de você. - Ele deu um sorriso triste - Mesmo assim, você está feliz e isso é bom. O problema é que eu vou te contar uma coisa que pode te deixar mal, e eu me odeio por ter que fazer isso.
- O que você vai me contar? - Perguntei cautelosa.
- Eu trabalho em uma empresa de segurança com computadores, eu meio que descubro coisas. - Ele falou.
- Você é tipo um hacker?
- Algo assim. Eu já trabalhava com isso quando era submisso da Tanya e quando conheci você. Tanya me disse que você tinha certas pendências na sua cidade natal e pediu para que eu acompanhasse, para que isso não te atingisse.
- Por que ela fez isso?
- Ela sempre cuidou das submissas dela, o seu caso só era mais delicado. Por que você acha que a polícia nunca foi atrás de você?
- Eu não devo nada para a polícia, não cometi crime nenhum. - Rebatí.
- Eu sei, Anabella, porém você só deu um depoimento, precisavam de você no julgamento. Você não foi e mesmo assim isso não respingou em você porque Tanya ajudou a resolver.
- O que ela fez?
- Não sei ao certo, mas o júri entendeu que você estava traumatizada e não pôde ir.
- Eu pensei que ele seria absolvido se eu fugisse. Era o que eu queria que

acontecesse.

David bufou.

- Ele não foi absolvido, ele errou e precisava ser preso.
- Eu errei mais do que ele. Minha família está pagando por isso. Por que eu só estou sabendo disso agora?
- Ele morreu na prisão, há três meses. - Precisei colocar a mão na boca para tentar esconder o choque.
- Como minha mãe está?
- Ela está seguindo em frente, já está fazendo isso há bastante tempo. Você deveria falar com ela, sua mãe não sabe o que aconteceu com você, ela deve se preocupar.
- Ela não deve querer me ver nem pintada de ouro.
- Você nunca vai saber se não tentar falar com ela. Ela é sua mãe no fim de tudo.
- E minha irmã? - Perguntei já me levantando para ir embora.
- Ela está melhor agora que ele morreu, era difícil pra ela lidar que o pai de vocês estava na prisão.
- Ele não era meu pai. Adeus, David. Agradeço pelas informações. – Me levantei.

Eu sinceramente queria voltar no tempo, não muito, apenas antes de ouvir aquilo tudo e saber que agora ele estava morto, talvez por minha culpa.

Se eu não me perdoava antes, talvez nunca fizesse isso agora. Eu me sentia sufocada e com vontade de fugir e me esconder de todos.

- Você está bem? - Jesse me perguntou.
- Não, senhor.

- Você quer ir embora?

- Se o senhor quiser.

- Anabella, olhe pra mim. - Eu olhei - Pare de ser uma submissa nesse momento, estou vendo que agora você precisa do seu namorado e não do seu dominador.

- Obrigada, Jesse.

- Você quer ir pra casa?

- Sim, por favor. Eu preciso sair daqui.

Ele me tirou dali tão rápido quanto pôde e foi o caminho inteiro segurando a minha mão, naquele momento eu soube que se eu tivesse Jesse, nada poderia ser tão terrível quanto antes.

26 – Jesse:

Eu costumava acreditar no Existencialismo, a ideia de que não existia um destino, que você ditava a sua vida. Nada seria pré-definido, tudo iria acontecer baseado nas suas escolhas.

Mas, foda-se as ideias de Sartre desde que conheci Anabella. De alguma forma, eu sentia como se aquilo não tinha sido um acaso, era para nos conhecermos, acho que isso teria acontecido de qualquer forma.

Só não podia negar que as vezes eu desejava que tivesse acontecido de outra forma. Talvez se eu a tivesse conhecido alguns anos antes, talvez se tivéssemos nos conhecido em outras circunstâncias - talvez eu poderia não ser um dominador e ela uma submissa.

Porém, eu logo descartava esse pensamento, porque se não tivesse sido dessa forma, ela não seria ela e eu não seria eu. Mesmo assim eu não podia deixar de desejar que as coisas tivessem sido mais simples. Principalmente em relação à ela.

Eu gostaria de afastar todos os seus medos, todos os fantasmas do seu passado. E naquele momento eu era incapaz disso, eu deveria cuidar da

minha submissa e zelar por sua felicidade. Entretanto, eu falhei naquilo miseravelmente e estava fracassando no meu dever com ela.

Sabia que na maior parte do tempo estávamos bem e felizes, nada me fizera mais feliz que saber que seria pai de um filho com ela. Só que as vezes eu percebia que ela estava com uma expressão triste, divagando por muito tempo. Também percebia que aquilo tinha a ver com o seu passado e não com a nossa vida.

- Eu te amo, Anabella. - Falei para ela dentro do carro, enquanto voltávamos para casa.

Ela que estava concentrada sua atenção na janela, olhou para mim e vi que seu olhar estava triste, mas ela tentou sorrir um pouco.

- Você é a minha vida, você e o bebê. São a única coisa que me fazem ter vontade de viver e ser uma pessoa melhor. Você salvou a minha vida, Jesse. De uma forma que você nem imagina. Não sei se teria aguentado mais essa se você não estivesse comigo.

- Você iria aguentar porque você é forte, Anabella. Isso vem de você, não de mim. Nosso filho ou nossa filha terá uma mãe incrível.

Ela deu um sorriso pequeno e deixou um beijo demorado no meu ombro, então eu percebi que ficaríamos bem. Poderiam vir mais dez mil fantasmas do passado dela, outros dez mil problemas, porém no fim do dia estaríamos juntos de toda forma.

(...)

Quando os problemas apareciam, eu tentava fazer que Anabella sorrisse. E foi o que eu fiz no dia seguinte do ocorrido no clube.

Fomos no shopping com o objetivo de ir no cinema e depois sair para jantar, mas quando os olhos dela brilharam ao passar na frente de uma loja para bebês, vi que seria melhor mudar os planos.

- Vamos entrar? - Perguntei.

- Ainda está muito longe, nem sabemos o sexo do bebê.

- E qual é o problema? Compramos peças brancas. E eu não me importo se minha filha usar azul e meu filho rosa.

O sorriso que eu estava esperando dela foi a minha melhor resposta.

Eu sinceramente não esperava nem um pouco de como gostei de fazer aquilo. Anabella dissera que eu era impossível de conter porque eu queria comprar todos os brinquedos e peças de roupa possíveis.

Em um momento em que eu estava indo mostrar os ursos de pelúcia que tinha encontrado para ela, a encontrei conversando com uma mulher grávida e ela parecia estar muito feliz com aquilo. As duas aparentavam estar conversando sobre a própria maternidade.

- Ela tem endometriose. Estava há anos tentando engravidar e agora está no sexto mês. - Ela me explicou mais tarde, quando levávamos as sacolas para o carro.

- Isso é ótimo, ela deve estar muito feliz.

- A vida é feita de milagres, o dela é um desses.

- O nosso é outro exemplo disso.

- Por que, Jesse?

- É raro que haja amor em relações como a nossa, nós temos isso. Entre as tantas submissas no catálogo de Tanya, eu encontrei uma que nem estava lá. Até a forma que você engravidou foi inusitada.

Nós dois.

Era pra ser.

27 – Juliette:

O mês de dezembro chegou e com ele o meu quarto mês de gravidez.

Jesse me mimava mais a cada mês que passava. Nós ainda fazíamos as cenas, porque o BDSM era uma parte de nós difícil de ignorar, mas durante a cena ele parava várias vezes para perguntar se eu estava bem ou se havia algum

desconforto no que estávamos fazendo.

Minha barriga ainda era invisível, mas Jenna disse que isso não demoraria muito para mudar. O que não mudaria tanta coisa, pois Jesse já me tratava como uma grávida de nove meses em alguns momentos.

Estávamos indo para Londres para as festas de fim de ano. Londres havia se tornado a minha cidade preferida em todo o mundo, então eu estava mais do que animada para voltar lá.

Eu também iria finalmente conhecer a irmã de Jesse que teria um recesso nas aulas e sairia do Canadá para passar as festas de fim de ano com a família.

Desta vez estaria nevando horrores em Londres e a temperatura estaria baixa o bastante para fazer cosplay da Elsa do filme Frozen, por isso fui muito mais agasalhada que da última vez, até usei um casaco de pele (obviamente falso, porque eu não era a Cruella).

Como da última vez, eu dormi o voo inteiro, mas desta vez eu não usei apenas o ombro de Jesse como travesseiro, usei todo o seu corpo. Eu andava tão cansada!

Jesse precisou me acordar na hora que chegamos, ele achava esquisito o quanto eu conseguia dormir mesmo que aparentemente eu estivesse desconfortável. Ele não sabia que o corpo dele era o melhor lugar do mundo.

Pedi para usar o banheiro do aeroporto antes de irmos para a casa dos pais dele. Eu tinha dormido por muitas horas e deveria estar com a aparência de uma vampira exposta ao sol.

- Você está linda! - Jesse falou.

- Não estou e você sabe disso. A cada dia que passa eu fico menos atraente.

Os hormônios da gravidez me deixavam um tanto instável e eu tinha algumas tendências a ficar deprimida. As vezes eu só me sentia feia e Jesse fazia de tudo para que eu me sentisse melhor. Porém, em outros momentos eu me lembrava do meu passado, da família que eu tinha deixado para trás e do medo que eu tinha de que Jesse me deixasse quando eu contasse tudo para

ele.

Nesses momentos, eu ia para qualquer lugar em que eu pudesse ficar sozinha e Jesse não me visse chorando. Eu odiava ser tão fraca e odiava mais ainda que me vissem dessa forma.

- Eu não minto para você. Você está linda e vai ser a mãe mais sexy do mundo.

- E você vai ser o pai que todas as mães da pré-escola vão querer. Elas vão ter sonhos sujos com você, mas você é meu, então não vai passar disso.

Ele sorriu e se inclinou para me beijar quando o toque do telefone dele nos interrompeu.

- É alguém da sua família? - Perguntei.

- É Josh.

Jesse atendeu e pareceu um pouco alarmado por um tempo, ele ouviu mais do que falou, parecia que Josh precisava desabafar.

- Tudo bem, Josh. Vou falar com ela e te retorno.

- O que aconteceu?

- Emily. Josh disse que contou para ela que estava procurando uma irmã de coleira para ela e que ela não reagiu bem.

- O que ela fez? - Perguntei realmente preocupada, porque eu sabia que ela gostava de Josh e não queria dividir.

- Ele disse que ela rasgou o contrato dela e disse que estava tudo acabado entre eles, ela fez as malas e foi pra casa dos pais dela no Oklahoma. Eles praticamente moram juntos agora, passaram os últimos natais juntos e Josh não tem uma família, deve estar sendo difícil para ele ficar sem ela.

Bem, é aquilo, todo castigo para o Josh era pouco. Era vacilava muito com a Emily.

- Ele deveria parar de ser idiota e ir atrás dela. Josh é um dominador! Como ele não conseguiu perceber o como ela odeia a ideia de ter uma irmã de coleira?

- Emily já conversou com você sobre isso?

- Sim, ela é uma ótima garota. Tenho certeza que ele gosta dela, ele só precisa deixar um pouco o BDSM de lado e se concentrar neles dois. Tenho certeza que vai dar certo.

- Como nós fizemos.

- Sim, como nós fizemos. E talvez eles consigam ter algo tão bonito como nós temos.

(...)

A família do Jesse era a melhor do mundo. Eu não conseguia imaginar pessoas melhores.

Conheci a irmã mais nova de Jesse, Louise, que era um ano mais nova que eu e estudava no Canadá. Como eu estava sempre rodeada por pessoas mais velhas que eu, foi bom passar um tempo de qualidade com alguém da minha idade.

Louise era espirituosa e inteligente, ela sorria o tempo todo e era uma pessoa completamente agradável de ter por perto.

Ela e sua mãe insistiram em sair comigo para comprar algumas roupas de bebê. Então, enquanto Jesse e seu pai assistiam algum jogo em casa, nós fomos às compras, onde eu aproveitei para comprar presentes de natal para a família de Jesse. O presente dele já estava pronto, mas estava em casa - era muito pessoal para ser entregue em qualquer lugar que não fosse aquele.

Em nenhum momento elas me trataram com estranheza, era a primeira vez que fazíamos aquilo juntas e parecia que aquela relação entre nós existia a vida inteira.

Eu perdi minha família uma vez e Jesse estava me dando outra. E eu não deixaria escapar a minha chance de ser feliz de novo.

Quando voltamos, carregadas e sacolas, mostrei animadamente para Jesse as coisas que tínhamos comprado para o bebê, entre elas uma camisa de bebê do time de coração do Jesse.

- Louise tentou me convencer a comprar do Arsenal, mas eu sabia que esse não era o meu time.

- Você está andando muito com a minha irmã. Devo me preocupar com você indo badalar com ela e me deixando dormir sozinho?

- Talvez. Se eu fosse, você iria me resgatar?

- Com certeza, só que depois do resgate você seria castigada. - Sorri.

- Então, acho que eu irei sair com a sua irmã hoje à noite.

- Se quer tanto que eu te castigue, você conseguiu. Eu estou louco pra fazer isso agora mesmo.

- Eu devo ir para o quarto, Jesse?

- Me chame de "senhor" agora. E sim, você deve ir para o quarto

Nem preciso dizer que subi as escadas até o quarto com um sorriso tão grande quanto o do Coringa.

(...)

Quando o natal chegou, Jesse me fez comer o máximo possível, porque agora eu "deveria comer por dois", não que aquilo fosse um sacrifício porque a comida da mãe dele era incrível.

Os pais de Jesse deram presentes tanto para mim, quanto para o bebê. Assim como Louise.

O presente de verdade de Jesse, estava em casa, mas em nosso quarto, dei uma palmatória nova de presente e ele me deu uma grande sacola com lingerie da Victoria Secret's.

Depois da ceia, enquanto eu conversava com a mãe e irmã de Jesse, ele

estava bebendo com seu pai na sala. Eu já o tinha visto beber, principalmente no clube, mas não tanto como naquele dia.

Ele me disse que estava comemorando. Porque ia ser pai e começar uma família comigo, eu não me importei, achei bem fofo na verdade.

Como eu já estava cansada, avisei para ele que iria para o quarto. Já ele ficou mais tempo.

Eu tomei um banho e coloquei uma das lingerie que ele tinha me dado de presente, não que eu estivesse planejando transar naquela noite, eu só queria agradar um pouco.

O esperei por bastante tempo e já estava quase dormindo quando ele entrou no quarto. E se eu estivesse dormindo, certamente teria acordado, porque ele entrou tropeçando e derrubou alguma coisa.

- Eu te acordei? - Ele perguntou com a voz um pouco embolada.

- Não. Parece que você comemorou bastante. - Levantei da cama para ajudá-lo a ir até o banheiro.

Eu comecei a encher a banheira pra ele, um banho frio no chuveiro seria mais efetivo, só que eu gostava de cuidar dele.

Quando a banheira encheu, eu tirei a roupa dele, que ria e o ajudei a entrar na banheira. Eu nunca o tinha visto bêbado e ele era um pouco fofo daquele jeito.

Peguei uma esponja e comecei a esfregar o corpo dele.

- Por que você não entra comigo?

- Eu já estou pronta pra dormir.

- Você está usando o presente que eu te dei. - Os olhos dele brilharam um pouco - Você está muito sexy, sabia?

Eu corei um pouco.

- A gente trepa todo dia e você ainda fica com vergonha? - Ele riu.
 - Você não costuma usar a palavra "trepa", então você realmente bebeu bastante. Que bom que você está tão feliz com o bebê e comemorou tanto.
 - Não foi só pelo bebê.
 - Eu posso saber qual foi o outro motivo? - Perguntei.
 - Eu precisava tomar coragem. - Ele falou com um suspiro cansado.
 - Pra quê?
 - Comprei um anel pra você, eu ia te pedir em casamento quando voltasse para o quarto, mas quando cheguei aqui, desisti.
 - Desistiu? - Perguntei um pouco chocada.
 - Você merece mais que um idiota bêbado te pedindo em casamento e eu sei que você precisa de um pouco de espaço, estamos indo rápido demais. Você já tinha me dito que precisava se abrir comigo, antes de fazermos algo assim.
- Ele parecia bem lúcido agora que falava algo tão sério.
- Eu te amo, Jesse. E quero muito ser a sua esposa, eu te prometo que estarei pronta pra isso em breve.
 - Sei disso, doçura. Vou esperar por você pelo tempo que precisar. - Dei um beijo suave na bochecha dele.
 - Você sabe, se tivesse me pedido em casamento eu não teria conseguido dizer "não".
 - Sim, eu sei. Mas, eu quero que você queira dizer "sim".

28 – Jesse:

O conceito de formar uma família sempre havia sido muito abstrato pra mim. Nunca parei realmente pra pensar sobre isso, porque eu não tinha perspectivas de ter um relacionamento.

Amor é amor e BDSM é BDSM, é difícil unir as duas coisas numa mesma sentença.

Com Anabella eu tinha amor e submissão e mesmo que a gravidez não tenha sido planejada, era com ela que eu pensaria em formar uma família, nada poderia ser mais satisfatório que isso.

Anabella era doce, inteligente e altruísta, eu tinha certeza que ela seria a melhor mãe do mundo.

Naquele momento, ela estava deitada na cama do meu antigo quarto, na casa dos meus pais, lendo um livro sobre bebês, um presente da minha mãe.

Ela não tinha tocado no assunto do meu quase pedido de casamento bêbado em nenhum dos dias após o natal, então eu entendi que estávamos bem sobre aquilo e que nada tinha ficado mal resolvido entre nós.

De repente, ela deixou o livro de lado e veio até mim, eu estava sentado em uma poltrona e ela se sentou no meu colo.

- Você está bem? Está tão concentrado.

- Só estou pensando em algumas coisas aleatórias, nada que você precise se preocupar.

Ela encostou a cabeça no meu ombro e soltou um suspiro satisfeito.

- Isso é tão bom.

- O quê? - Perguntei.

- A paz, a tranquilidade, parece que nada pode nos atingir quando estamos aqui.

- Você gostaria de se mudar para Londres? Eu sempre posso dar um jeito no trabalho.

- Não, eu amo a sua casa.

- Nossa casa, Anabella. - Corrigi.

- E nossa vida está lá. E eu não me importo em qual lugar do mundo nós estamos, você é a minha paz. Aqui ou lá, se você estiver por perto, eu sempre vou estar bem.

Todos os dias eu acabava me apaixonando por ela um pouco mais e eu não precisava explicar o motivo.

(...)

Na véspera do ano novo, minha mãe de alguma maneira conseguiu marcar uma ultrassonografia para descobrirmos o sexo do bebê, porque ela queria estar presente no dia que isso acontecesse.

Eu e Anabella veríamos isso quando voltássemos para casa, mas Anabella ficou feliz por eles de alguma forma participarem da gravidez. E eu me sentia alegre por ela se sentir tão bem perto da minha família.

Ela se encaixava bem na minha família, na verdade, ela se encaixava bem na minha vida. Se uma coisa certa na minha vida, é que nós dois ficaríamos juntos.

Então na véspera do ano novo, nós dois, meus pais e minha irmã abarrotamos o pequeno escritório da Sra Reed, que havia feito o parto de Louise. Ela deveria ser mais velha que a soma da minha idade, de Anabella e Louise, mas minha mãe confiava muito nela.

Enquanto a médica passava aquele gel na barriga de Anabella, eu acariciava a cabeça dela que sorria para mim. Nós havíamos tentado descobrir o sexo do bebê antes de irmos para Londres e esperávamos que daria certo agora.

Quando o nosso bebê começou a aparecer no monitor, vi minha mãe colocar a mão em cima da boca pra tentar abafar o barulho do choro. Ela era muito emotiva.

Anabella chorou na primeira vez que ouvimos o coração do bebê, mas desde então ela só sorria o tempo inteiro, todas as vezes que víamos nosso filho, ficávamos tão exultantes que só sorríamos um para o outro.

- O bebê colaborou dessa vez? - Anabella perguntou.

- Sim, estou conseguindo ver o sexo.

- E então? - Louise perguntou, ela estava tão ansiosa que se pudesse entraria na barriga de Anabella para descobrir por si mesma.

- É uma menina.

Eu amei a ideia de ter uma filha com Anabella.

- Obrigado por isso, doçura. Ela vai ser tão linda quanto você. - Sussurrei pra ela que sorriu.

- Eu te amo e ela te ama também.

A nossa vida estava perfeita e eu mal podia esperar para que ela ficasse melhor ainda quando nossa filha nascesse.

29 – Anabella:

Quando os fogos de artifício anunciaram um novo ano, eu agradei mentalmente pelo ano que havia passado - o ano em que havia conhecido e me apaixonado por Jesse. O ano em que fui alugada pela primeira vez, que deixei de ser uma submissa de aluguel e que me fizera uma futura mãe.

Depois disso, eu rezei mentalmente para que eu também pudesse desfrutar de um bom novo ano. Rezei para que Jesse aceitasse meu passado e todos os erros que eu tinha cometido e se isso não acontecesse, que ele me permitisse ficar com a nossa filha. E por último, rezei para que aquele fosse um bom ano para minha mãe e irmã.

Enquanto Jesse me abraçava, fechei meus olhos com força e em minha mente, implorei para que Deus me atendesse.

(...)

No dia seguinte nós voltamos para casa, me despedi de Louise e dos pais de Jesse com o coração apertado, mas não chorei dessa vez. Louise prometeu que daria um tempo do Canadá e iria nos visitar, o que seria ótimo.

Desta vez, eu não dormi, por mais exausta que estivesse e por mais longas que fossem as horas de voo. Eu não conseguia dormir porque minha mente não parava de me torturar por nem um minuto.

Não sei se Jesse notou, porque ele não disse nada, apenas ficou concentrado no filme que estava assistindo. Eu pousei minha cabeça em seu ombro e fiquei ali. Em um momento, ele tirou seus olhos do filme e me deu um beijo na testa.

Depois do filme, ele dormiu e eu fiquei apenas olhando o céu ao meu lado pela janela.

Eu estava voltando para a minha vida, minha vida perfeita com Jesse, porém de alguma forma eu sentia que estava indo para a força e eu não tinha motivos para me sentir assim, porque mesmo que Jesse não aceitasse minha vida e meu passado, eu nunca mais estaria sozinha de novo. Agora, eu tinha uma filha que dependia de mim, que era a minha família.

E eu não ia desapontar a minha família outra vez.

(...)

Nova York estava fria quando chegamos, na verdade, o inverno fazia com que ela ficasse mais fria. Mesmo no calor de julho, a frieza dos moradores de lá era o bastante, mesmo quando ainda não estávamos no inverno.

Eu estava agasalhada, mesmo assim, não impediu que Jesse me abraçasse até entrarmos em casa.

- Sentiu falta daqui? - Ele perguntou.

- Senti falta do quarto de jogos.

- Eu também, não sei o que me deu pra esquecer de levar a palmatória pra Londres.

- A palmatória, o chicote, os plugs, os vibradores, nós esquecemos de tudo!

Não que o sexo em Londres não tivesse sido bom, longe disso, mas

deveríamos ter levado alguns dos nossos brinquedos na mala, eles faziam falta.

- Imagine se abrem nossa mala no aeroporto com essas coisas dentro? - Ri.

Depois de um longo banho, nós ainda estávamos exaustos pela viagem, mas a necessidade de sermos um dom e uma submissa era maior.

Jesse era o amor da minha vida e eu sabia que ele me amava também, só que isso não significava que conseguíamos deixar aquela parte da nossa vida de lado. BDSM não era um jogo para nós, era um estilo de vida.

Eu amava ser a namorada de Jesse e amava ser sua submissa também. Era o melhor dos dois mundos.

Naquele mesmo dia, dentro do quarto de jogos, minha bunda ardia das chicotadas que havia levado. Minhas mãos estavam amarradas na cabeceira da cama, eu estava vendada e amordaçada. Jesse puxava o meu cabelo e ele me comia por trás.

Dessa vez, eu não tinha sido preparada com um plug antes, então a cada estocada dele, eu sentia uma dor gostosa que me fazia ter vontade de me tocar.

Eu estava impossibilitada de me tocar e Jesse não faria isso por mim, então estava difícil ser plena com o clitóris doendo.

- Você quer que eu te toque, vadia?- Ele perguntou puxando ainda mais o meu cabelo.

Eu choraminguei em resposta, não que fosse possível fazer mais que isso amordaçada.

- Você é uma putinha suja, não é? Só quer ser fodida não importa onde.

Mentalmente, eu estava implorando pra ele me deixar gozar, por fora, eu deixava ele fazer comigo o que bem entendesse.

E quando eu finalmente pensei que iria gozar, independente de estar ou não sendo estimulada, ele me proibiu de gozar e soltou o meu cabelo.

Minha cabeça caiu para frente e minha testa bateu na cabeceira da cama, doeu, mas a dor de não poder gozar era bem pior.

Jesse saiu de dentro de mim e fiquei com bastante vontade de chorar. Ele já tinha gozado, agora ia me deixar quente e dolorida.

Eu estava mentalmente fazendo um discurso de como era maldoso e insensível não permitir que uma mulher grávida não gozasse, quando senti a língua dele dentro de mim.

Minha cabeça caiu para trás e eu gemi quando ele disse que eu poderia gozar daquele jeito.

Se aqueles fossem meus últimos dias com Jesse, eles seriam os mais amorosos e prazerosos do mundo, porque se eu tivesse que ir embora, eu levaria nossas melhores lembranças comigo.

30 – Jesse:

Tínhamos voltado de Londres a pouco mais de uma semana e Anabella estava estranha, ela estava bem quieta e pensativa, lembrando a mesma menina que eu havia conhecido na casa de Tanya. Não que ela estivesse fria comigo, ela só parecia querer um tempo pra si e eu estava tentando entender porque sabia que aquilo era importante pra ela.

Eu estava com muito trabalho a ser feito porque além do recesso, eu havia tirado vários dias de folga para ficar mais tempo com a Anabella e acompanhar a gravidez mais de perto, era um dos benefícios de ser o chefe, só que não significava de eu não devesse repor o trabalho depois. Além disso, eu estava acumulando o máximo de trabalho possível para que quando a nossa filha nascesse, eu pudesse passar o máximo de tempo perto dela.

Eu já estava animado para ser pai e era mais incrível ainda saber que existia uma possibilidade de ser uma miniatura da Anabella. Minha Anabella que estava cada dia mais linda, se é que isso poderia ser possível.

Anabella sempre reclamava que estava engordando e que seus pés estavam inchados, mas ela não via o que eu via. Ela não via como ela parecia cada vez mais amável e como a felicidade em seus olhos combinava com ela.

Ela tinha tristeza nos olhos quando a conheci, assim como a vulnerabilidade. Eu ainda via a vulnerabilidade ali, com certeza relacionada ao seu passado. Mas, não tristeza. Isso foi saindo aos poucos e agora não se via mais.

Anabella havia nascido pra ser feliz e eu queria que aquela felicidade fosse completa, eu só ainda não sabia como faria isso.

(...)

Em mais um dia exaustivo de trabalho, eu estava no meu escritório há horas, mas ainda nem estava no meu horário de parar para almoçar, ou seja, eu ainda trabalharia bastante naquele dia.

A porta do meu escritório abriu e já estava esperando que minha secretária entrasse trazendo mais trabalho pra mim, mas para minha agradável surpresa era Anabella.

Ela estava linda com o cabelo solto, as bochechas coradas e vestindo um suéter. E ela carregava muitas sacolas.

- Como é bom ver você por aqui! - Me levantei e a beijei - Eu já tinha te convidado pra me visitar aqui há algum tempo, fico feliz que tenha decidido vir hoje.

- Eu tinha vergonha de vir aqui, mas quando falei meu nome pra secretária, ela sabia quem eu era.

- É claro que sabia, eu falo de você o tempo todo! - Ela sorriu.

- Eu fui comprar algumas coisas para a nossa filha e como eu estava perto, decidi passar aqui para te mostrar e talvez possamos almoçar juntos.

- Essa é uma ótima ideia!

E foi assim que ao invés de estar lendo uma papelada quilométrica em cima da minha mesa, eu acabei com Anabella sentada no meu colo enquanto me mostrava objetos para a nossa filha.

- Olha como isso é fofo! - Ela ergueu um patinho de borracha cor de rosa.

Eu ri com a imagem de uma bebê gorducha, com os olhos de Anabella brincando com aquilo dentro de uma banheira.

- Você vai amar isso, é o meu favorito.

Ela me mostrou uma camisa branca escrito "Sou do papai".

- É meu favorito também. - Falei.

Ela continuou me mostrando mais coisas, até que a minha secretária entrou na minha sala.

- Desculpe por interromper, mas o senhor Lawrence está aqui para falar com o senhor.

O senhor Lawrence era Josh, a segunda visita inusitada daquele dia.

Dei permissão para a sua entrada e Josh entrou estranho de uma forma que eu nunca tinha visto.

- Oi, Anabella. - Ele a cumprimentou.

- Oi. - Ela respondeu timidamente porque ainda ficava dessa forma na presença de outro dom.

- O que aconteceu? - Perguntei.

- Emily me deixou!

- Eu sei disso Josh, mas achei que você já tivesse resolvido essa situação. O que aconteceu?

- Eu não sei o que aconteceu, nós estávamos conversando e eu falei que estava procurando uma submissa para ser a irmã de coleira dela, então ela surtou. Rasgou o contrato, falou que eu era egoísta e ganancioso e que não deveria esperar que eu mudasse, ela dormiu no outro quarto e quando eu voltei do trabalho no dia seguinte, as roupas dela tinham sumido. Eu não entendo nada até agora, eu nem sabia que ela não gostava da ideia de ter uma irmã de coleira.

- Ela não gosta. - Anabella se manifestou - Nós conversamos sobre isso quando eu fiquei na sua casa e ela me contou, mas achei que ela tivesse conversado isso com você.
 - Eu não sei o que eu faço. - Ele falou passando a mão pela cabeça.
 - Se você gosta dela, vai fazer o que fazer. - Falei.
 - Eu gosto. - Ele sussurrou.
 - Então para com essa palhaçada de arrumar outra submissa, vai atrás dela e fala que você gosta dela e quer ficar com ela, sem outras pessoas envolvidas.
- Foi como se tivesse dado um estalo na cabeça de Josh, porque ele rapidamente se levantou e foi embora sem se despedir. Com certeza ele ia atrás dela.
- Jesse?
 - Sim, doçura.
 - Podemos ir pra casa?
 - Eu ainda tenho bastante trabalho hoje, mas se isso é importante pra você, podemos ir.
 - É importante. Agora que eu vi a situação de Josh e Emily, eu percebi que ele a perdeu porque ela não teve coragem de contar pra ele os verdadeiros sentimentos dela e eu não quero te perder para os meus segredos. Eu preciso te contar a história da minha vida hoje. Antes que eu perca a coragem.

31 – Anabella:

Quando chegamos em casa, eu me encaminhei para o quarto. Não o quarto que eu dividia com Jesse e onde dormíamos juntos, o meu antigo quarto, o quarto em que eu ficava quando ainda era apenas a submissa dele.

A maioria dos meus objetos pessoais ainda se encontravam naquele quarto, como meus livros, meus filmes e minhas fotos.

Jesse estava sentado na minha antiga cama e mais uma vez eu tive a nostalgia de achar que ele era grande e poderoso demais para aquele lugar.

- Eu te amo, Jesse. - Aquilo precisava ser dito antes de qualquer outra coisa, se fosse para ele me rejeitar e nunca mais olhar na minha cara, eu precisava que ele soubesse disso antes.

- Eu também te amo, você e nossa filha são tudo pra mim. Independente do que você me contar, isso não muda.

Eu realmente esperava que ele continuasse pensando isso depois que eu terminasse de falar.

- Eu nasci no Delaware. Você como um bom americano sabe que é um dos menores estados em tamanho e população. Não sou de uma das cidades do centro financeiro, sou de uma cidade pequena do Delaware, uma daquelas cidades em que um casamento é um evento grandioso e onde todas as pessoas se conhecem.

- Sua palavra de segurança é “Dover” não sei como nunca pensei que você fosse do Delaware. Você saiu de uma cidade pequena para Nova York. Deve ter sido assustador.

- Eu felizmente não tive tempo de me assustar, as coisas na minha vida aconteceram muito rápido quando eu cheguei aqui. Bem, minha mãe não nasceu em Delaware, ela é de Nova Jersey. A mãe dela morreu quando ela era adolescente, então ficaram ela, sua irmã mais velha, minha tia Amy e meu avô.

"Meu avô não reagiu bem com a morte da minha avó, ele passou a beber muito e bater nelas duas. A minha tia não aguentou e se mudou para o Delaware e conseguiu uma vida confortável por lá. Ela sempre pedia para a minha mãe ir morar com ela, mas minha mãe tinha medo que meu avô se destruísse de vez se ficasse sozinho. Então, quando ela tinha 19 anos, trabalhava em uma loja e ajudava em casa, o meu avô já não era tão agressivo com ela, apesar de ainda beber muito. E foi nesse período que minha mãe conheceu o meu pai."

Precisei tomar um fôlego para pensar nas palavras certas, porque eu mesma

sabia pouco sobre a história dos meus pais, minha mãe nunca havia sido muito comunicativa sobre esse assunto.

- Meu pai tinha mais ou menos a mesma idade que ela, ele estava passando algum tempo na cidade e eles se conheceram. Não sei ao certo, mas acredito que ele era um daqueles jovens que decidem viajar pelo país antes de entrar na universidade. Então, acabou acontecendo o previsível. Ele foi embora e ela ficou grávida.

"O pai dela não reagiu bem e a expulsou de casa. Então minha mãe foi para o Delaware morar com a minha tia. E foi aí que as coisas mudaram na vida da minha mãe. Por estar grávida e não estar em um relacionamento, ela achou que ia sofrer preconceito dentro da cidade."

- E não foi isso que aconteceu? - Jesse perguntou.

- Não. Em muitos lugares isso aconteceria, mas não lá. Eles protegem os seus, bem ao menos na maioria das situações. Então, minha mãe arrumou um emprego como garçonzete e morava com a minha tia, ela trabalhou praticamente a gravidez inteira.

"As coisas mudaram quando eu estava com dois anos. Minha mãe conheceu Johnny, ele era alguns anos mais velho, mas era bom pra ela. Johnny prometeu muitas coisas para a minha mãe, como assumir a minha criação. Ela era jovem, bonita e eles se davam bem, então depois de alguns meses, eles se casaram. E pouco tempo após meu aniversário de quatro anos a minha irmã nasceu.

Eu sempre soube que ele não era o meu pai, na cidade as pessoas o tratavam como se ele fosse. Todos nos viam como uma família completa, ele até mesmo ia nos meus eventos da escola, mas eu nunca senti como se ele fosse o meu pai e nem ele como se eu fosse a filha dele. Para as outras pessoas ele era o meu pai, mas dentro de casa as coisas eram diferentes."

- Ele te maltratava de alguma forma? - Ele perguntou com um assombro.

Neguei com a cabeça.

- Ele era um cara legal, só que eu enxergava a diferença de tratamento que

dava entre eu e Felicity e era evidente que ele não me via como filha dele. Só que isso não chegava a ser um drama e eu cresci dessa maneira. E foi então que eu cresci e foi quando isso virou um problema.

"Nos meados dos meus quinze e dezesseis anos, eu tinha uma vida normal. Minhas notas na escola eram boas, eu andava de bicicleta com a Felicity nos finais de semana e não era uma aluna excluída e nem popular. Eu tinha um grupo de amigos legais e entre eles estava a Grace. Ela era minha amiga de infância e nós conversávamos sobre absolutamente tudo. Grace começou a namorar um menino do colégio, Michael. Ele era mais velho que a gente e estava no último ano do colégio. Ela e Michael não demoraram muito pra começar a fazer sexo, eu sei que você deve estar pensando que isso não é típico de jovens de cidades pequenas, porém os hormônios são terríveis em qualquer canto desse mundo e você também deve estar se perguntando no que o relacionamento deles afeta a minha história, pois bem, Grace que me contava tudo, me narrava todas as peripécias sexuais dela e Michael, não que eu estivesse realmente interessada naquilo, tudo o que eu queria era uma carteira de motorista, nem ligava para os garotos."

- Aposto que os garotos ligavam pra você. - Ele comentou.

- Eu não era muito carismática, acho que eles preferiam meninas mais descoladas. Bom, um dia Grace me contou que Michael tinha batido nela durante o sexo. Ela me falou que tinha achado estranho, mas que Michael tinha dito pra ela que aquilo era mais normal do que ela imaginava e que eles deveriam tentar. Eu que nunca tinha ouvido falar naquilo, fiquei estranhamente curiosa e fui pesquisar sobre. Foi quando eu descobri o que era BDSM.

Minhas mãos começaram a tremer, então as segurei juntas.

"Você não faz ideia do quanto isso mudou a minha vida. Em um momento eu era uma adolescente normal que queria uma carteira de motorista, que acabou virando uma pessoa que só conseguia pensar em BDSM. Foi como se tudo na minha vida tivesse se encaixado e eu tivesse encontrado o motivo pelo qual eu estava nesse mundo. Eu que nunca tinha apanhado antes, sonhava com o dia em que isso iria acontecer. Passei a assistir vídeos de BDSM diariamente e pesquisar sobre clubes, acabei descobrindo que a maioria deles ficavam em

grandes metrópoles como aqui e passei a planejar ir fazer faculdade em uma cidade grande e tentar começar minha vida no BDSM em algum clube ao mesmo tempo. Me parecia a vida perfeita e eu mal podia esperar por aquilo, foi quando tudo na minha vida desandou."

Dessa vez, não tinha forma alguma de me fazer de forte ou fingir que aquela história não me afetava. Deixei que as lágrimas corressem livremente por meu rosto enquanto eu tentava me manter sã o suficiente para continuar minha história.

- E agora é a parte em que eu destruo a minha família. - Falei baixo - Minha mãe e Felicity tinham ido passar o final de semana em Wilmington, para comprar roupas, já que na nossa cidade não tínhamos muitas lojas. Eu tinha ficado porque sábado a noite seria a festa de aniversário de Grace, já Johnny por causa do trabalho.

"Era uma tarde, o Johnny estava no trabalho e eu queria ser rápida porque ainda precisava escolher uma roupa para o aniversário de Grace. Eu estava no meu quarto, nua. Estava assistindo uma cena de BDSM, em alguns momentos eu me tocava, em outros, eu batia em mim mesma com um cinto".

Olhei para o chão, envergonhada. Eu odiava pensar naquilo.

- Eu nunca soube o motivo, mas Johnny chegou em casa mais cedo naquele dia e me viu daquele jeito, eu fui idiota o bastante pra não trancar a porta do quarto. Ele disse que sempre soube que eu era uma vagabunda e que eu merecia ser castigada, só que aquilo me deixou com medo. Acho que ele pensou que eu ficaria envergonhada e que ficaria quieta e deixado ele fazer o que quisesse comigo, porém por mais que eu achasse que merecia o pior, quando vi que ele estava tirando a roupa, eu percebi o que ia acontecer e fiquei com medo. Foi quando eu comecei a gritar por socorro.

"Johnny tentava me manter calada, mas eu esbravejava como uma louca. Até que eu parei, porque parecia que ninguém estava me ouvindo. Eu só sabia chorar enquanto ele me tocava, o corpo dele estava em cima do meu e eu não tinha pra onde fugir, eu percebi que seria violada."

- Ele te estuprou, Anabella? - Jesse perguntou um pouco alterado.

- Não, ele não conseguiu. Os vizinhos me escutaram, eles arrombaram a porta da frente e chamaram a polícia para o Johnny. Depois disso tudo é um borrão, aconteceu rápido demais. Eu não lembro quem me cobriu e me ajudou a sair de casa, eu lembro de alguém ter me levado para o hospital, mas não sei quem foi. Lá fizeram alguns exames em mim, apesar dele não ter conseguido fazer aquilo, depois me colocaram num quarto e o policial foi lá falar comigo, eu não estava machucada, mas eles entenderam que eu estava abalada demais para ir na delegacia. Eu contei o que tinha acontecido, quase no piloto automático. Só notei o que eu tinha feito quando a enfermeira disse que tinham ligado para a minha mãe e que ela estava voltando para me ver. Então, eu percebi que eu tinha acabado com a nossa família, eu tinha denunciado o marido da minha mãe e o pai da minha irmã, tudo isso porque eu tinha sido uma vagabunda. Ele nunca teria tentado fazer aquilo se não tivesse me visto naquela situação."

Coloquei a mão em cima da minha boca para abafar os soluços. Recordar aquilo era o verdadeiro inferno pra mim, nada podia me fazer mais infeliz.

- Cale a boca, Anabella. - Me assustei, olhando para Jesse - Não ouse se culpar pelo o que o maldito do seu padrasto fez. A culpa foi dele, não sua.

- Você não entende. Ele nunca tinha tentado nada, ele só fez aquilo quando viu a puta suja que eu era. Quando eu soube que minha mãe estava vindo, fui embora do hospital. Era bem tarde, eu fui pra casa, juntei algumas coisas e peguei o máximo de dinheiro que consegui. Eu não tive coragem de encarar a minha mãe e irmã e também pensei que Johnny seria solto se eu fosse embora. Foram dias que eu mal dormi, fiquei com medo da polícia estar atrás de mim e impedirem a minha fuga.

"Peguei vários ônibus até chegar aqui em Nova York. Eu não tinha ideia do que fazer e o dinheiro estava acabando. Daí eu tive a ideia mais estúpida do mundo. Eu fui para um clube de BDSM que eu tinha tomado conhecimento enquanto fazia as minhas pesquisas. Eu estava suja, sem comer, sem dormir e o segurança riu da minha cara, além de menor de idade, o clube só aceitava pessoas credenciadas. Mas, eu pensei que meu lado submissa até aquele momento, só tinha atrapalhado a minha vida e que ele precisava me ajudar naquele momento. Eu ainda tinha uma ideia um tanto romântica do BDSM, não que eu quisesse um relacionamento com um dom, mas eu era jovem e

virgem, eu pensei que algum daqueles homens dentro do clube iriam querer me treinar e como a obrigação de um dom é cuidar de sua submissa, eu não ia morrer de fome ou de frio numa cidade que eu não conhecia."

- Essa era uma ideia estúpida. Alguém poderia se aproveitar da sua ingenuidade para te pôr em um relacionamento abusivo.

- Sim, eu fui estúpida. Hoje eu sei disso. Porém, o destino quis que as coisas dessem certo pra mim, mesmo que eu não merecesse. Tanya estava entrando no clube quando me viu chorando e implorando para o segurança que me deixasse entrar.

- E o que ela fez?

- Ela me levou numa cafeteria e me comprou um chocolate quente. Eu contei toda a minha história pra ela. Depois disso ela me contou quem ela era, o que fazia e tudo sobre a S&P. Então, ela me ofereceu o emprego. No começo eu pensei que não poderia aceitar ser uma prostituta submissa, mas quando eu pensei direito, vi que era a melhor opção que eu tinha. Eu era menor de idade e seria difícil de arrumar um emprego, a polícia poderia estar atrás de mim e eu não tinha coragem de voltar pra casa.

"Eu fui para a mansão dela, conheci as outras meninas e alguns dias depois David tirou minha virgindade. Passei cinco anos sendo treinada e quando meu treinamento acabou, você me encontrou. É como se eu estivesse perdida durante todo esse tempo e você tivesse me achado. Nunca quis te contar nada disso, porque você merece só o meu lado bom, porque eu prometi que seria perfeita. E agora, você sabe que eu não sou, eu cometi mais falhas que a maioria das pessoas e eu não o mereço, Jesse. Mas, eu te amo. E meu amor por você é a única coisa em mim que é perfeita. Agora, você sabe que eu sou danificada e que eu fiz uma coisa horrível, eu só contei isso para Tanya porque isso me envergonha. E mesmo sabendo que você merece alguém melhor que eu, eu te juro que se você não me quiser mais, eu vou entender, mas eu também vou lutar por você."

Jesse olhou pra mim por um longo tempo. Eu sabia que era muita coisa pra ele absorver, as vezes era coisa demais para mim também.

Eu não gostava nem de pensar naquilo, falar disso pra mim era como ser

torturada - trazia todas as lembranças ruins a tona e tudo o que eu mais queria era enterrar o meu passado, mas eu sabia que aquilo não era possível.

Meu passado era uma âncora que não me permitia seguir em frente, mas eu conseguia me sentir mais leve agora que ele sabia do que aconteceu. Eu estava finalmente me libertando daquilo, só faltava fazer mais uma coisa: voltar para casa e finalmente encarar a minha família depois de todos aqueles anos. Só que primeiro eu precisava de Jesse, estava desesperada pra saber o que ele iria fazer comigo.

- Eu não fazia ideia do quanto você sofreu. Sabia que era algo ruim, mas eu nunca poderia imaginar isso. - Ele olhou para mim e vi que seus olhos estavam marejados.

Então, eu chorei por ter feito Jesse chorar e ele me abraçou. Encostei minha cabeça no peito dele enquanto soluçava. Ele ficou acariciando a minha cabeça e me segurando enquanto eu me mostrava mais vulnerável que nunca na frente dele.

- Eu sinto muito, querida. Sinto muito que você tenha passado por tudo isso. Você não merecia nada disso, você merecia uma vida perto da sua família, com seus amigos e ter tido uma vida normal. Eu quero matá-lo pelo o que fez com você.

- Ele está morto. Morreu dentro na prisão. Foi minha culpa, foi como se eu mesma tivesse o matado.

- A culpa não foi sua. Ele morreu porque coisas assim acontecem com pessoas como ele.

- Você não consegue entender? Eu coloquei o marido da minha mãe e o pai da minha irmã atrás das grades e ele morreu lá dentro. Eu destruí a minha família e nunca vou conseguir me perdoar por isso.

- Não, Anabella. Você fez o certo. Ele tentou abusar de você, a filha da esposa dele que viu crescer. Você deveria ser como uma filha pra ele. É nojento que ele se sentisse atraído por você.

- Mas, se eu não tivesse sido uma vagabunda ele nunca teria me visto daquele

jeito e nada daquilo teria acontecido.

- Nunca mais se refira a si mesma desse jeito. - Ele falou com raiva - Você nunca seria uma vagabunda, você era uma adolescente e o que você fez não foi um crime. Quem errou foi ele, não você. É triste que isso tenha afetado tanto você e a sua família, mas foi ele quem causou tudo isso e não você. Se ele fez isso com alguém da sua própria família, eu mal posso imaginar o que ele seria capaz de fazer com outras meninas. Eu tenho orgulho de você ter tirado esse verme da sociedade.

- Você não está com raiva de mim?

- Claro que não. Nesse momento eu estou te amando mais do que nunca, porque eu sei o quanto me contar isso está sendo difícil pra você. Eu me sinto lisonjeado de saber o valor que você dá para nós dois e a família que estamos construindo.

Ele não iria terminar comigo! Jesse ouviu minha história e me queria mesmo assim. Eu era a garota mais afortunada do mundo. Eu estou tão aliviada!

- Obrigada, Jesse. Por me ouvir e por me aceitar, você é uma benção na minha vida. Eu vou me esforçar sempre para um dia merecer você.

- Você já merece. Sempre mereceu. Eu não consigo lembrar como era a minha vida antes de você, foi como se tudo só tivesse começado a fazer sentido a partir do momento em que eu te conheci. Se alguém precisa agradecer, sou eu. Você deu um sentido pra minha vida, te amar e te fazer feliz. E está me dando uma família. Eu te ofereço pouco perto de tudo o que você já me deu.

(...)

Naquele mesmo dia, mais tarde, eu estava deitada sobre o peito de Jesse. Nós tínhamos acabado de fazer amor e eu já estava sonolenta quando falei para ele.

- Vou viajar para o Delaware. Quero resolver toda a minha vida até nossa filha nascer.

- Você está pronta para reencontrar sua família?
- Acho que eu nunca vou estar pronta para isso. Só não posso ficar com medo pra sempre, eu preciso enfrentar isso um dia. - Dei um beijo em seu peito - Eu sei que está ocupado no trabalho, você não precisa vir comigo. É uma viagem rápida e eu ficarei bem.
- Eu nunca te deixaria sozinha para lidar com isso. Nós vamos para o Delaware juntos ver a sua família.

32 – Anabella:

Eu sabia que Jesse estava preocupado comigo, apesar de não haver uma razão tão grande para isso. Eu estava apenas nervosa e deveria dizer isso pra ele, mas não consegui.

Não que eu fosse egoísta e não quisesse reconfortá-lo, mas eu estava travada. Eu não conseguia falar nada, não conseguia olhar para outro lugar que não fosse para a frente e não conseguia parar de tremer.

Nós pegamos um avião até o Delaware e quando chegamos no aeroporto de lá, Jesse alugou um carro para irmos até a minha cidade natal. Até então eu estava bem, foi só quando eu avistei a placa de boas vindas da cidade que comecei a me sentir assim.

Senti quando Jesse encostou o carro no acostamento. Ele me puxou para o seu colo, era um espaço apertado, pois estávamos atrás do volante, mas eu me senti confortável como nunca. Não importava que eu estivesse em Nova York, Londres ou no Delaware, Jesse era o que me importava, ele era o meu verdadeiro lar.

Imediatamente eu comecei a me sentir mais calma.

- Nós podemos voltar pra casa, querida. Se você não estiver conseguindo lidar com isso não tem problema, nós podemos voltar quando você se sentir pronta.

Eu me senti ainda pior porque eu sabia que ele tinha deixado o trabalho de

lado para ir ali me dar suporte. Naquele momento eu percebi o quanto havia sido tola de imaginar que conseguiria lidar com aquilo sozinha, se eu tivesse vindo sozinha provavelmente nem teria deixado o aeroporto e já estaria no primeiro voo de volta para casa.

- Eu não posso fugir de novo, eu preciso fazer isso. Tudo o que eu mais quero é voltar logo e é por isso que eu preciso me livrar disso logo, eu não aguento mais carregar isso comigo.

- Você tem certeza disso? Você é jovem e se não se sentir pronta agora você sempre pode voltar depois. Eu só quero que você e nossa filha se sintam bem.

- Nós estamos bem. Me desculpe por ter te deixado preocupado, eu só estou nervosa. Eu sempre imaginei como seria reencontrar a minha mãe e sempre aconteciam coisas horríveis nos meus pensamentos e agora eu tenho medo de acontecer assim ou pior do que eu poderia imaginar.

- Aposto que eu não estava incluído no reencontro com sua mãe quando você o imaginava, mas eu estou aqui agora e você pode contar comigo porque eu vou fazer de tudo para isso ser o menos desgastante possível para você.

(...)

Nós paramos pra abastecer antes de irmos para o meu antigo lar e quando saímos do carro eu ouvi uma voz conhecida me chamar.

- Michael. - Falei em reconhecimento.

Ele sorriu para mim.

- Eu não te vejo há anos, como você está?

- Eu estou bem. Você e Grace ainda estão juntos? - Perguntei com curiosidade.

- Sim. - Ele sorriu - Ela está no Missouri fazendo faculdade agora e estamos planejando nos casar quando ela voltar.

- Isso é ótimo! Eu fico feliz por vocês!

E eu ficava mesmo, era bom ver que algumas coisas continuavam imutáveis mesmo com o passar dos anos.

- Ela vai ficar feliz em saber que você está bem. Grace sentiu muito a sua falta.

- Eu também senti falta dela. É a melhor amiga que eu já tive, eu desejo tudo de melhor para ela.

- Tente manter contato, Grace iria gostar de conhecer o seu bebê.

- É uma menina. - Contei - Eu prometo que vou tentar manter contato.

Nós nos despedimos e foi quando eu entrei no carro percebi que Jesse tinha ouvido nossa interação em silêncio.

- Me perdoe, eu não queria ter te excluído.

- Não tem problema, foi bom ver você mais calma e tendo uma conversa tranquila com alguém do seu passado.

Quando eu pensava sobre o meu passado e minha cidade, eu lembrava da minha família, de Grace e da minha casa. Reencontrando Michael eu percebi que sentia falta de muito mais do que minha mente era capaz de pensar - eu sentia falta do bolo de morango da confeitaria da cidade, de ir na única loja de lingerie da cidade com Grace para experimentar sutiã de dois tamanhos maiores, de ir no parque com a minha irmã mais nova e até mesmo do cheiro da comida da vizinha. Aquela cidade tinha sido o meu lar durante 16 anos e voltar para ela acordou alguma coisa dentro de mim.

Jesse estacionou o carro em frente a minha antiga casa e ele segurou a minha mão até chegarmos na porta da frente.

Eu toquei a campainha e esperei pelo o que pareceram horas até que atenderam e quando isso aconteceu o rosto na minha frente me encarava em choque.

- Oi, mãe.

A mulher que me olhava incrédula do outro lado da porta não tinha mudado

nada em seis anos, mas eu percebi a tristeza em seus olhos. A tristeza que eu sabia ter sido responsável de colocar ali.

- Ana. - Ela falou simplesmente, em choque me chamando de uma forma que eu não ouvia ninguém me chamar a muito tempo.

Ela me encarava e eu percebi que ela estava tremendo.

- Nós podemos conversar? - Perguntei.

Ela não respondeu, mas deu espaço para que nós entrássemos.

- Eu vou ficar esperando aqui fora, acho que vocês precisam disso. – Jesse avisou para que eu entrasse sozinha.

Percebi que minha antiga casa tinha mudado bastante, eu não reconhecia a decoração. Senti falta do sofá marrom onde eu costumava sentar para assistir televisão e da pequena mesa de centro onde eu coloca os pés em cima antes da minha mãe mandar eu retirar.

- Onde está Felicity? - Perguntei.

- Ela saiu com o namorado.

Certo, Felicity saiu com o namorado. Minha irmã era quase uma mulher agora. Eu não estava preparada pra saber daquilo.

- Ela já tem um namorado. - Constatei o que minha mãe já sabia - Achei que Felicity havia continuado a mesma, acho que eu nunca realmente havia pensado no quanto ela cresceu.

Eu estava usando todo o meu treinamento de submissa para me manter firme e deixar a conversa com o tom mais casual possível, porque por dentro eu estava despedaçando.

- Se passaram seis anos, Ana. Seis anos. Todas nós mudamos de alguma forma. Você mesma mudou tanto que eu não sei mais nada da sua vida. - Ela falou com um tom magoado.

- Eu não mudei, só aprendi muita coisa durante esse tempo e hoje eu entendo

os erros que eu cometi. E eu erreí tanto, tanto. Errei com você mais do que com qualquer outra pessoa.

- Sim, você errou quando foi embora e nunca mais deu notícias. Por onde você esteve?

- Em Nova York. Eu não imaginava que você ainda ia querer ter notícias minhas, achei que você não iria querer me ver de maneira nenhuma. - Confessei.

- Como eu não iria querer saber sobre você, Ana? - Ela falou em tom alto - Você é a minha filha e você nunca vai deixar de ser a minha filha! Eu em momento nenhum te culpei pelo o que aconteceu, eu nunca faria isso. Durante todos esses anos eu fiquei sentindo raiva de mim por colocar um homem como aquele perto da minha filha. Eu não mudaria minha história com ele porque isso me deu a Felicity, mas eu nunca teria confiado tanto nele ou tentar dar um pai para você de uma forma tão desesperada.

"Você não faz ideia de como eu me senti durante todo esse tempo, Ana. Eu chorei todos os dias durante esses seis anos por não saber onde você estava. Eu me senti culpada por deixar aquele homem perto de você e por não estar em casa naquele dia."

- Eu pensei que você ia sentir raiva de mim. Ele foi pra cadeia e morreu lá dentro por minha culpa, eu tirei o seu marido e o pai da Felicity, eu não esperava que vocês fossem querer me ver outra vez.

Ela se aproximou de mim.

- Ele cometeu um crime, foi ele que fez uma coisa extremamente errada sem pensar em nenhuma de nós. Doeu ver uma pessoa que estava comigo por tantos anos presa, mas doeu mais saber o que ele tinha tentado fazer com você e que por isso você tinha se afastado de nós. Eu nunca a culpei e nem Felicity, o culpado foi ele e eu lamento tanto que você tenha pensado que era a culpada pelo o que aconteceu.

- Eu sinto muito, mãe. - Solucei, deixando finalmente minhas emoções me dominarem - Eu sinto muito mesmo.

- Você é a minha filha e eu te amo mais do que tudo no mundo. Nunca mais fique sem dar notícias, Ana. Eu senti que morri mil vezes durante esses seis anos. - Ela estava chorando e eu me senti ainda pior.

- Eu prometo nunca mais fazer isso, mãe.

Ela me abraçou e eu finalmente senti o peso da minha consciência se esvaír. Eu tinha finalmente me libertado de tudo aquilo.

Era isso, eu finalmente estava livre.

(...)

Nós passamos um longo tempo nos abraçando, até que minha mãe percebeu que nosso abraço não estava tão confortável quanto costumava ser.

- Você está grávida. - Ela sussurrou.

- Sim. - Eu assenti.

- Você voltou para criar o bebê aqui?

- Não, mãe. Eu voltei porque eu precisava resolver isso. Sinceramente eu não suportava mais não saber como vocês estavam e ter tanto medo de ser rejeitada por vocês. Até que eu pensei que era melhor fazer isso do que deixar minha mente ficar me torturando.

- Você não vai ficar? - Ela perguntou com uma voz triste.

- Eu vou ficar por alguns dias, mas não se preocupe eu venho para cá te visitar sempre que eu puder. Tenho a vida muito boa em Nova York, mãe. Realmente muito boa. - Sorri.

- E o pai do seu bebê?

- Nós estamos juntos, ele é meu namorado. Moramos juntos e ele é incrível. - Acho que suspirei porque minha mãe deu uma risadinha.

- Você está mesmo apaixonada por ele. - Constatou – É aquele rapaz que está na porta de casa?

- Sim, ele está lá fora esperando a melhor hora para entrar para não tirar nossa privacidade.

- Me fale mais sobre ele. - Ela pediu.

- O nome dele é Jesse. Ele é lindo, inteligente e cuida muito de mim. Todos os dias com ele são extraordinários, ele é a melhor pessoa que eu conheço. Eu o amo muito, você não faz ideia.

33 – Jesse:

Anabella estava conversando com a sua irmã no quarto, enquanto eu conversava com a mãe dela.

- Obrigada por trazer a minha filha de volta! - Ela falou com uma voz emocionada.

- Isso partiu dela, você não deve me agradecer.

- Ela teve anos para fazer isso e não fez, o relacionamento de vocês é relativamente recente até onde ela me contou, com certeza ela pensou em você quando tomou a decisão de vir aqui. Você e o bebê a fizeram ter coragem de vir aqui.

" Ana é boa, é doce. Ela sempre foi uma boa menina, nunca me deu trabalho. Ela sempre foi disposta para cuidar das outras pessoas, na verdade ela é ótima nisso. Eu não sei como fiquei surpresa por ela se culpar pelo ocorrido, ela tem essa tendência a achar que tudo de ruim que acontece é por culpa dela. Ela passou esses anos inteiros se culpando por algo que eu poderia ter evitado se tivesse sido mais atenta sobre o homem com quem eu me casei."

- Não se culpe você também. A culpa é inteiramente dele, não sua ou dela. - Falei com raiva, aquele desgraçado só havia causado dor para elas.

- Obrigada por cuidar da minha filha, eu consigo perceber o quanto ela está bem. Ana está feliz, apaixonada e eu finalmente sei como ela está. Não sei se vou viver o suficiente para te agradecer por tudo o que você fez por ela.

- Ela fez muito mais por mim do que eu faço por ela. Sua filha é a pessoa mais perfeita que eu conheço e ela quis ficar comigo mesmo assim. Eu amo a

Anabella e eu prometo pra você que vou dedicar a minha vida pra fazê-la feliz.

Ela sorriu.

- Eu não esperava menos de você, eu sabia que o homem escolhido por minha filha seria alguém bom e você está provando que estou certa.

- Quero me casar com ela e preciso que você aprove isso. - Pedi.

- É claro que eu aprovo, nada vai me fazer mais feliz que ver minha filha vestida de noiva, aliás, é claro que o nascimento da minha neta me deixará mais feliz, mas eu estou exultante com isso e eu tenho certeza que a minha filha vai amar isso.

Eu ia falar algo, mas ouvi o barulho de alguém descendo as escadas.

Era Anabella e sua irmã mais nova Felicity, que era mais alta que Anabella. Elas estavam sorrindo, então eu percebi que a conversa tinha sido boa, ela também estava com medo da reação da sua irmã, afinal Felicity era filha biológica daquele desgraçado.

- Hey, baby. Estavam tendo uma boa conversa? - Ela se sentou no meu colo e coloquei a mão na sua barriga.

- Sim, você está se sentindo bem?

- Eu estou bem, só um pouco cansada.

- Seu quarto ainda está do jeito que você deixou. Por que não vai se deitar um pouco? - A mãe dela sugeriu.

- Isso seria ótimo, obrigada mãe!

Nós subimos as escadas com Anabella com a cabeça apoiada no meu braço, ela parecia estar realmente cansada, apesar de também parecer radiante.

Quando entramos no seu antigo quarto vi sua fisionomia ficar ainda mais animada.

Eu quase ri porque era tudo o que eu não imaginava, eu sabia que Anabella era uma adolescente quando saíra de casa, mas ela sempre foi tão calma e elegante que eu nunca pensaria que ela realmente como qualquer menina da idade dela. O quarto dela era cheio de pôsteres de bandas, muitas almofadas coloridas e fotos com sua família e amigos.

Ela sorria com cada coisa que tocava, parecia se reconhecer em cada objeto dali.

- Você sabe que eu tenho umas bonecas que não tive coragem de jogar fora escondidas em algum lugar por aqui? - Perguntou.

- É mesmo?

- Sim! Depois eu vou ver se alguma delas vai ser passada para nossa filha. A Felicity nunca gostou muito de brincar de boneca ao contrário de mim, ela vai ser uma daquelas mulheres que vai dominar o mundo, sempre foi muito independente. - Ela suspirou e deitou na sua cama de solteira - Você acredita que ela já faz sexo? Não estou a julgando porque eu perdi a virgindade mais cedo que a idade atual dela lá na Tanya, mas o tempo passou tão rápido e as coisas mudaram tão depressa. Minha irmãzinha é uma mulher agora e eu me sinto tão velha.

Ela tampou seu rosto com as duas mãos e eu ri.

- Você tem vinte e um e se acha velha, eu sou um idoso então?

Ela sorriu.

- O idoso mais lindo do mundo.

Eu ri.

- Você continua dizendo que eu sou velho, mocinha. Parece que eu vou ter que te castigar.

- Minha mãe está no andar de baixo, Jesse.

- E você acha que isso vai me impedir, doçura? - Falei perto do ouvido dela.

- Eu não sei, meu senhor. Espero que não o impeça. Estou ansiosa pra ser castigada por você.

34 – Anabella:

O fato de estarmos na casa da minha mãe não o impediu de me castigar, muito pelo contrário. Eu fui obrigada a me segurar para não fazer nenhum som que acusasse o que estávamos fazendo.

Valeu a pena. Nós não fazíamos aquilo a um tempo e eu gozei muito rápido. Foi incrível, mesmo que depois eu estivesse morrendo de vergonha de ter feito aquilo na casa da minha mãe.

- Vocês estão bem? - Jesse perguntou quando eu estava quase dormindo em cima do peito dele.

- Estamos. Obrigada por ter vindo comigo, eu não teria conseguido sem você.

- Suspirei - Eu me sinto livre agora, meu passado ficou para trás e eu estou pronta pra seguir em frente junto com você.

- Então você quer dizer que está pronta pra casar comigo? - Ele perguntou de forma animada.

- Isso é um pedido? Porque se for eu estou pronta para aceitar.

Ele me deu um beijo na testa.

- Não, ainda não. O seu anel não está aqui e quero que seja algo especial e memorável pra você.

- É você quem vai fazer o pedido, vai ser especial e memorável de qualquer maneira. - Sorri.

- Você merece um pedido melhor do que eu poderia fazer agora. Você quer um casamento grande? - Perguntou.

- Não, por mim podemos casar no cartório, nada grande e elaborado. O que importa pra mim é ficar com você. Eu não tinha esperança de me casar porque eu nunca pensei que alguém fosse querer isso comigo, então o que me importa é o casamento em si e não da forma que ele vai acontecer.

- Eu vou pensar em algo bom pra você, eu prometo.

Sorri porque sabia que ele estava falando a verdade, ele sempre cumpria aquilo que prometia pra mim e dessa vez eu sabia que não seria diferente.

(...)

Nós passamos quase duas semanas na casa da minha mãe. Eu mostrei para ele toda a cidade e também passei um bom tempo com a minha tia, uma pessoa que eu sentia muita falta.

Levei Jesse ao meu antigo colégio e até revi alguns professores. Eu estava realmente em paz, as pessoas me receberam bem, sem nenhuma forma de julgamento.

- Você sabe que se você quiser podemos comprar uma casa e se mudar para cá. - Jesse me disse uma vez.

Eu sabia que ele faria isso por mim, mas eu também sabia que o trabalho dele era em Nova York, então ele teria que viajar com frequência se nos mudássemos e eu não queria isso, eu queria evitar ao máximo ter que ficar longe dele e de toda forma eu gostava muito de viver numa cidade grande, as possibilidades eram infinitas.

- Eu sei e eu te amo por isso, mas eu sou muito feliz com a vida que nós temos lá.

Porém isso não me impediu de me despedir da minha família com lágrimas nos olhos.

- Espero que você se case primeiro que eu, não pega bem a mais nova casar primeiro. - Felicity me falou.

- Eu vou casar primeiro e você não deveria se preocupar com isso porque você está muito nova pra se casar de qualquer forma. - Respondi e logo depois sussurrei - Na minha cabeça você ainda é virgem.

- Nós podemos fingir que eu sou.

Ri e fui me despedir da minha mãe.

- Não suma. - Ela pediu.

- Eu não vou, eu prometo.

- Quando ela nascer eu vou pra Nova York te visitar. Por favor Jesse, cuide da minha filha. - Eu o vi assentir. - Eu te amo e nunca se esqueça que você sempre terá um lar e uma família aqui, você nunca estará sozinha.

- Eu sei disso, mãe e eu te amo também. Não vou ficar sem falar com você nunca mais, estou muito feliz de ter minha família de volta e não vou perder vocês novamente.

(...)

Eu falava com minha mãe e Felicity todos os dias pelo telefone. As coisas iam bem e a nossa bebê estava crescendo cada dia mais na minha barriga, minha barriga não estava enorme, mas eu sempre ficava emocionada quando a via e quando a bebê se mexia dentro de mim.

A cada chute dela eu e Jesse nos víamos mais apaixonados.

Em uma tarde de sexta, Jesse estava fazendo massagem nos meus pés no sofá até que disse:

- Eu comprei um presente para a nossa filha, você quer ver?

- É claro. - Nós comprávamos coisas para ela com frequência e tínhamos montado um quarto digno de princesa para ela.

Jesse voltou algum tempo depois com uma caixa branca grande e a entregou para mim.

O que vi quando abri a caixa me fez colocar a mão na boca para evitar que eu acabasse gritando ou soluçando demais pelas lágrimas que haviam começado a escorrer.

Era uma blusinha de bebê e nela estava escrito "mamãe, você aceita se casar com o papai?" e do lado estava a caixinha aberta com uma aliança de noivado.

- Anabella, você é a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Não tem nenhum dia que eu não me sinta sortudo e grato por ter você. Você me deu tudo, amor, felicidade e está me dando uma filha. Tudo o que eu mais quero agora é que você se torne a minha esposa porque eu te amo e não me vejo com nenhuma outra pessoa além de você. Então eu preciso saber se você quer casar comigo... Agora?

- É claro que eu quero me casar com você. - Respondi entre lágrimas - Espera, casar agora?

- Você disse que não se importaria em casar no cartório.

- Você está falando sério?

- Sim, eu deixei algumas coisas pra você no nosso quarto e virão umas pessoas para te arrumar daqui a pouco. - Ele sorriu - Eu preciso ir agora, doçura.

- Por que você precisa ir?

- Eu só vou te ver na hora de nos casarmos. Um carro vai te levar até o cartório. - Ele andou até a porta e antes de sair falou - Eu te amo e obrigado por aceitar ser a minha esposa.

Após isso eu ainda demorei um tempo para entender que aquilo tinha mesmo acontecido e então fui até o quarto ver o que tinha lá.

Era uma arara cheia de vestidos de noiva e eu sabia qual eu escolheria logo de cara, era de renda e com mangas curtas. Era atemporal e eu sempre quis me casar com algo assim.

Logo em seguida a campainha tocou e era uma equipe de cinco pessoas que me embonecaram até eu parecer uma noiva. Eles também me trouxeram um buquê de rosas brancas.

Eu tentei ficar o mais calma possível dentro do carro, no caminho para o cartório. Usei técnicas que aprendi no treinamento de submissa, porque eu me sentia a ponto de desmaiar.

Quando percebi, eu não estava na frente de um cartório e sim de uma capela.

- Acho que esse não é o endereço certo. - Avisei para o motorista.

- Esse é o endereço que o seu noivo me passou. - Ele respondeu.

Eu saí do carro e andei um pouco desconfiada até a porta da capela e então a porta abriu e minha mãe saiu lá de dentro.

- Você está linda, Ana.

- O que você está fazendo aqui?

- Eu não ia faltar ao casamento da minha filha e você precisa de alguém para te levar até o altar. - Ela sorriu e perguntou - Você está pronta para se casar?

Eu apenas assenti me sentindo incapaz de falar alguma coisa. Enlacei meu braço com o da minha mãe e assim nós entramos na capela.

Lá dentro estavam a família de Jesse, a minha família, Tanya. Felicity e seu namorado estavam no altar, assim como Josh e Emily que aparentemente tinham se acertado, percebi que eram os nossos padrinhos. Grace também estava lá e era a primeira vez eu via minha melhor amiga depois de muito tempo.

E senti meu coração parar quando vi Jesse, todas as pessoas que eu amava estavam ali por causa dele, que era o meu maior amor de todos junto com a nossa filha. Ele tinha me dado muito mais do que eu sonhava e merecia e eu estava tão grata por ter o conhecido e me apaixonado por ele.

E quando nossas mãos se uniram na frente do altar eu percebi que era feliz de uma forma que sabia que duraria para sempre.

Epílogo – Anabella:

Nós não tivemos lua de mel justamente pelo excesso de viagens nossas que tinham afastado Jesse tempo demais do trabalho. E também tínhamos que nos preparar para o bebê que chegaria em breve.

Em uma manhã de sábado alguns meses depois Alicia nasceu. Ela era uma coisinha miúda e meio enrugada e eu nunca havia visto nada tão lindo antes. Eu e Jesse nos apaixonamos por ela instantaneamente e sabíamos que aquele

ser minúsculo era a nossa vida.

Minha mãe passou alguns dias comigo e isso me ajudou muito com Alicia, no começo eu ficava apavorada na hora de cuidar dela porque ela era muito pequena.

Quando minha mãe foi embora eu e Jesse passamos a dar o nosso máximo para cuidar de Alicia e ser os melhores pais possíveis. Jesse chegava o mais cedo o possível do trabalho para ficar com ela o máximo possível e eu me apaixonei mais ainda por ele vendo o quanto ele amava e cuidava da nossa filha.

Nós queríamos ter mais filhos e estávamos esperando que Alicia fizesse dois anos para começar a tentar um outro bebê.

Eu amava ser mãe e amava ter uma família e por mais pervertidos que nós fôssemos eu e Jesse seríamos daqueles pais que teriam uma família enorme para se reunir aos finais de semana. Eu mal era uma mãe e já estava ansiosa para ver meus netos correndo pela casa.

Eu estava passeando com a Alicia no parque, estava sentada em um banco e Alicia dormia no carrinho.

- Oh meu Deus, ela é tão linda! - Falou uma mulher ao meu lado.

Ela tinha cabelos castanhos nos ombros e olhos azuis, parecia ser apenas um pouco mais velha que eu, apesar de estar vestida de um jeito formal.

- O nome dela é Alicia, tem seis meses. - Falei.

- É uma benção ter um bebê como esses, ela parece ser tão calma. - Ela sorriu
- Meu nome é Jane.

- Oi, Jane eu me chamo Anabella. Você tem filhos?

- Não, eu ainda não tenho. Bem, eu estou noiva pela segunda vez do mesmo homem e na primeira vez nós meio que atropelamos as coisas, então agora estamos indo devagar. Eu tenho muita vontade de ser mãe, então daqui a alguns anos isso com certeza vai acontecer. Quero uma filha tão linda quanto a sua.

- Você vai ter, eu tenho certeza disso. - Garanti.

O telefone dela tocou e ela olhou pra o visor e sorriu.

- Esse homem não vive sem mim.

Depois de alguns minutos no telefone, ela se levantou para ir embora.

- Foi um prazer conhecer vocês duas, Anabella. Tenham uma boa vida. - Ela desejou.

- Nós temos, obrigada Jane. Desejo o melhor pra você!

Me levantei e fiquei caminhando com Alicia no carrinho pelo parque até que meu telefone tocou.

Era Felicity, ela queria me contar novidades sobre as candidaturas para a faculdade, ela iria aplicar para três universidades de Nova York e poderíamos morar mais perto uma da outra. Eu estava ansiosa por isso, eu amava a minha irmã e queria estar mais próxima dela. E o namorado dela a acompanharia onde quer que ela fosse.

Eu estava feliz não apenas pela minha própria felicidade, mas também por ver que as pessoas que eu amava também estavam felizes - minha mãe havia saído da concha e começado a sair junto com a minha tia para conhecer pessoas novas, a família de Jesse estava ótima e viriam nos visitar na próxima semana e Emily havia me confidenciado que Josh a pedira em casamento(eles iam casar em Vegas). Tudo ia bem quando as pessoas em minha volta estavam bem.

Eu estava feliz e eles estavam felizes. E era assim que deveria ser.

(...)

Naquela noite nós voltaríamos ao clube pela primeira vez desde o nascimento de Alicia.

Nós havíamos usado o quarto de jogos algumas vezes desde então, mas o clube era diferente. Tudo mudava quando outras pessoas poderiam te assistir.

Eu era uma mulher, uma esposa e uma mãe, mas eu sempre seria uma submissa. Ainda haviam amarras em mim dos meus anos de treinamento.

As vezes eu ficava horas em silêncio e Jesse me pedia para falar com ele porque eu não estava acostumada a falar de forma espontânea, as vezes estamos fazendo amor no nosso quarto e eu peço permissão pra gozar, as vezes eu não demonstro minhas emoções.

Porém eu estava a cada dia mais deixando de ser uma submissa em tempo integral e sendo cada vez mais uma mulher normal, mas que se submete durante cenas de BDSM. Eu tinha um grande caminho pela frente, mas quando eu olhava para trás percebia que a maior parte desse caminho já havia passado.

Nós deixaríamos Alicia na casa de Josh porque Emily ficaria de babá dela. Eu sabia que Emily cuidaria bem dela, na verdade ela estava bastante empolgada sobre isso, mas eu não deixava de ser uma mãe preocupada.

Quando Jesse chegou do trabalho naquela noite me encontrou de um jeito que não me via a algum tempo - de lingerie e de joelhos à sua espera.

Eu estava de cabeça baixa, mas percebi que ele sorriu. Ele acariciou q minha cabeça e eu me abaixei para beijar os seus sapatos.

- Eu estava com saudades de você, doçura. - Ele falou.

- Eu também, meu senhor.

Ele me fez levantar e consegui finalmente ver seu rosto.

- Oi, meu amor. - Falou.

- Como foi o seu dia, querido?

- Foi tudo bem. Alicia? - Ele perguntou.

- Está no cercadinho.

Nós fomos ver nossa filha que parecia ser a pessoa mais plena do planeta. Alicia era muito calma e doce. Jesse me abraçou por trás enquanto

observávamos a nossa bebê.

- Eu odeio ter que estar lá longe de vocês, sinto muita falta das minhas duas meninas.

- Nós também sentimos a sua.

Quem nos visse dessa maneira não acreditaria que mais tarde ele iria me açoitara e que eu gostaria disso. E também não acreditariam que absolutamente tudo entre nós era com amor, até quando ele me açoitava.

Eu o amava e ele me amava. E a extensão desse amor estava naquele cercadinho.

Um dia eu pensei que o BDSM havia acabado com a minha vida, mas se não fosse o BDSM eu nunca teria conhecido Jesse e foi o Jesse que devolveu a minha vida. As vezes eu penso que gostaria de ter tido um caminho mais fácil, com menos dor e sofrimento para mim e para a minha família, gostaria de ter conhecido Jesse de outra forma, mas se a única forma de conhecê-lo fosse por esse caminho torturante, eu o faria mil vezes porque fazia que tudo aquilo valesse a pena.

Bônus 1 – Anabella:

Eu via minha pequena balbuciar e estender os bracinhos pra mim. Sorri e a peguei no colo, coloquei meu nariz na sua cabeça sentindo seu cheirinho de bebê.

Quando Alicia fez dois anos eu parei de tomar as pílulas, mas nem eu nem Jesse esperávamos que eu fosse conseguir engravidar tão rápido. Nós estávamos tentando a dois meses quando eu descobri que estava grávida de Lana e agora tínhamos duas filhas, Alicia com três anos e Lana com cinco meses.

Eu queria mais dois filhos e Jesse estava tão animado pra ter uma família grande quanto eu. Mais uma vez nós íamos esperar dois anos até tentarmos outra vez, então seria mais um tempo curtindo as minhas duas meninas.

Ser mãe era realmente o que eu gostava de fazer da minha vida, eu sei que

uma mulher deveria querer mais da vida que isso, mas a minha única ambição era ter uma família grande e feliz. Pode soar brega, mas ser uma esposa e mãe era algo que eu realmente queria me dedicar. Eu gostava de levar minhas filhas no parque, contar histórias antes de dormir e cuidar delas. E não conseguia imaginar algo melhor que ser uma mãe que acompanharia de perto o crescimento delas. Eu lembrava de uma vez que a mãe de Jesse me pediu netos e eu pensei que não porque eu mal sabia cuidar de mim, mas era o meu medo de ser mãe falando mais alto porque naquela época eu já morava com Jesse e cuidava de tudo na nossa casa, eu tinha toda a admiração pelas mulheres que trabalhavam no mundo, que exerciam funções importantes e que estavam mudando esse mundo para melhor, só que minha verdadeira vocação não era entrar para a política ou trabalhar em um escritório, era ser uma submissa na hora do BDSM e uma esposa e mãe fora dele.

Quando eu me tornei mãe eu percebi que precisava me tornar uma pessoa melhor e isso incluía exorcizar alguns fantasmas de dentro de mim, como a minha história com meu padrasto. Então eu passei a ter ajuda psicológica e isso me ajudou a entender que eu não tinha culpa sobre o que havia acontecido. E ter filhas meninas assim como a minha mãe me fez perceber que eu não gostaria que minhas filhas precisassem recorrer a prostituição caso algo acontecesse com elas, ou algo pior porque se eu não tivesse sido encontrada pela Tanya, poderia ter caído nas ruas ou nas mãos de um dominador que abusasse de mim. Minha mãe nunca soube o que aconteceu de verdade comigo, ela acreditava que eu tinha me sustentado com um emprego de garçoneiro e eu ficava em paz com ela não sabendo do outro lado da minha vida.

Se uma menina quisesse entrar na S&P teria que ser por escolha própria e não por não ver outra saída. Eu me saí bem nos treinamentos como submissa principalmente porque eu não via perspectiva de futuro, eu não me imaginava fazendo nada além de ser submissa e me dediquei muito para ser a melhor nisso. A S&P me fez conhecer o Jesse e eu seria agradecida por isso, mas sendo mais velha e mãe eu percebi que não achava certo que aos dezesseis uma menina estivesse treinando para ser submissa. Então conversei com Tanya e a fiz concordar em não aceitar meninas menores de idade e se elas estiverem situação de vulnerabilidade como eu me encontrava na época que entrei lá, eu e Jesse iríamos assumir os custos necessários para que esse menina continuasse estudando e se ela decidisse realmente trabalhar para a

S&P isso iria acontecer só quando fosse maior de idade e terminasse a escola. Eu estava feliz com esse acordo e Tanya também, até agora só precisamos interceder por uma menina, Bree que agora tinha dezessete anos. Eu a visitava algumas vezes e ela havia decidido não trabalhar para a S&P, estava estudando para tentar uma bolsa na Universidade de Columbia e ainda queria ser submissa, mas não uma submissa de aluguel. E sinceramente eu estava feliz por ela, faria o possível para ajudar enquanto ela seguisse nesse caminho.

Felicity estava morando em Nova York com o namorado e estudando em Yale, eu tinha muito orgulho dela. Com frequência ela cuidava das meninas quando eu precisava de ajuda, ela não sabia sobre tudo da minha vida, mas sabia sobre o BDSM, então as vezes se oferecia para ficar de babá enquanto nós íamos ao clube. Era muito bom ter minha irmã por perto e o principal motivo era que agora a minha mãe estava sempre por perto para nos visitar. Eu estava muito feliz por ser próxima da minha família novamente, assim como Jesse porque agora os pais deles viajavam com frequência para ficar conosco. Inclusive estavam na nossa casa nesse momento.

- Você precisa de ajuda com ela? - A mãe dele me perguntou.

- Não, Lizzie. Obrigada, a Lana é muito calma.

- Ela se parece com você, assim como a Alicia.

- A personalidade da Alicia é toda a do Jesse. - Ri - Mas preciso confessar que quero muito ter um menino que se pareça com ele porque o seu filho é lindo.

- É. Eu sou lindo mesmo! - Eu ouvi a voz de Jesse atrás de mim.

Eu ri e me virei para ver Jesse segurando Alicia.

- Oi querido. - Me inclinei para beijá-lo - Como foi o trabalho hoje?

- Muito bom! Eu finalmente consegui resolver aquele problema causado pela mudança de legislação que estava me atormentando nos últimos meses.

- Que bom! Eu fico feliz por você! - Eu não entendia muito sobre o trabalho

dele, mas sabia que ele dava o seu melhor e que aquilo era importante para ele. Jesse era uma daquelas pessoas que eram exemplares em tudo o que faziam.

- Mãe, você poderia ficar com as meninas hoje? Eu quero levar minha esposa para sair. - Jesse perguntou.

- É claro que eu posso, vou adorar ficar com elas. Vocês merecem um tempo juntos, eu e as meninas vamos ficar bem.

(...)

Todo o meu corpo doía, não só pelas chicotadas que já recebia a mais de meia hora, era principalmente por estar em uma berlinda. As pessoas podem ter uma concepção que a pior parte é ficar presa pelos braços e pelo pescoço, mas a pior parte é a que a berlinda te coloca em uma posição completamente desfavorável para a postura, o que dava muita dor nas costas. Em compensação era uma posição que favorecia muito as chicotadas que Jesse estava dando na minha bunda, que eram tão dolorosas quanto deliciosas. Eu mal conseguia imaginar o quanto a minha bunda estava vermelha, mas isso não me impedia de estar pingando de tão excitada. Eu só queria que ele entrasse em mim logo.

Mas ele continuou aquela tortura por um bom tempo e eu amei cada segundo daquilo.

Quando as chicotadas se tornaram cansativas para ele, ele decidiu entrar em mim. Meteu por trás enquanto eu ainda estava na berlinda e mesmo naquela posição não deixou de ser incrível. Ele estava indo forte e rápido e quando mais fundo ele entrava em mim, mais eu ficava consciente da minha bunda dolorida, da posição incômoda e de quanto eu estava excitada, foi incrível. Eu tinha nascido para fazer aquilo, para estar naquela posição onde os criminosos eram castigados sendo fodida pelo meu senhor.

Ele me deixou gozar e eu vim fácil enquanto aguardava ele despejar cada gota dentro de mim.

Quando ele se recuperou, me tirou da berlinda e me carregou até a cama. Deitou-se ao meu lado e me puxou para ele, me dando um beijo na testa.

- Peguei muito pesado? - Ele perguntou.

- Não, você me deu tudo o que eu queria e precisava. Foi maravilhoso. Eu gosto quando você me trata assim.

- Como a minha menina levada que merece uma surra?

- Isso. - Suspirei - Acho que eu vou ter dificuldade de sentar amanhã, aí essa dor vai me lembrar de como foi hoje e eu vou ficar pensando nisso enquanto seus pais estão na nossa casa.

Ele riu.

- Falando nos meus pais, minha mãe queria que nós fôssemos para Londres com as meninas porque ela quer que as netas tenham bastante contato e lembranças de lá. E eu acabei pensando que se você não se importasse de deixarmos as meninas por umas duas semanas, que nós poderíamos finalmente ter uma lua de mel. Não tivemos uma quando nos casamos e agora eu não tenho nenhuma grande pendência no trabalho, minha mãe poderia ficar com as meninas em Londres enquanto eu te levo para conhecer Paris. O que você acha?

- Eu acho bom, mas precisamos esperar por uns três meses ainda. No próximo mês a Lana vai começar a ter contato com alimentos e eu quero olhar isso de perto porque foi uma fase muito legal da Alicia e eu quero estar com ela. Também quero deixar tudo organizado para que isso nós possamos viajar tranquilos. Estou ansiosa para passar duas semanas sozinha com você, mas preciso fazer isso sabendo que nossas meninas vão ficar bem.

- Eu entendo, querida. Quando voltarmos para casa podemos ver uma data e começar a organizar a partir daí, como parece?

- Parece perfeito. Eu te amo, Jesse!

- Eu também te amo, doçura. Mais do que você pode imaginar. E amo a vida que você me deu, a submissão aqui no clube, as nossas meninas, o amor, o respeito, o companheirismo. Você me deu uma vida extraordinária, Anabella e eu vou passar o resto da minha vida te amando e agradecendo por isso.

Ele foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida - meu dom, meu marido, meu Jesse. E para a minha felicidade era recíproco. No BDSM amor é dispensável, mas o amor tornou a nossa vida muito melhor.

Bônus 2 – Emily:

Eu gostava de vir visitar os meus pais porque eu tinha uma boa relação com eles, sendo filha única meus pais sempre me trataram como se eu fosse uma princesa. Eles nunca me bateram e foi uma surpresa pra mim quando eu descobri por meio de contos eróticos que eu achava BDSM excitante e quando eu comecei a fazer sexo com o meu namorado do colegial, sempre pedia para ele me dar umas palmadas ou puxar o meu cabelo. Eu saí de casa para ir pra universidade acabei entrando definitivamente nesse mundo quando conheci Josh em um site que conectava pessoas interessadas no tema. O meu perfil era bem sigiloso e o dele também, eu nunca tivera coragem antes de conhecer pessoalmente as pessoas dali porque por mais excitação que aquilo me causasse, eu tinha medo também. Mas quando eu conversava com Josh o medo ficava em segundo plano porque ele me enchia de excitação e curiosidade e um dia eu finalmente tive coragem para conhecê-lo pessoalmente. Nós marcamos de tomar um café depois da minha aula e mesmo não sabendo nada sobre a aparência um do outro, aquilo não fez diferença porque assim que avistamos um ao outro nós sabíamos que tínhamos nos encontrado.

A atração me arrebatou instantaneamente e eu mal consegui ficar de pé porque minhas pernas começaram a tremer. A primeira coisa que ele me disse foi:

- Você vai ficar linda com a bunda vermelha.

Naquele mesmo dia eu fui para a casa dele e horas mais tarde depois de ter feito o melhor sexo da minha vida, eu tinha certeza que queria ser dele e dias depois nós assinamos o contrato. Eu não morava com ele oficialmente porque ainda tinha meu quarto no dormitório da universidade, mas eu passava muito tempo com ele e foi no quarto de jogos da casa dele que eu aprendi a ser uma submissa. Eu não me importava com a diferença de idade ou dele ser um homem bem-sucedido enquanto eu ainda era uma universitária, não me importava com os comentários dos meus colegas de classe quando ele ia me

buscar na universidade, eu só queria estar com ele.

Eu estava vivendo um conto de fadas até que ele me encontrou uma irmã de coleira. Foram os piores meses da minha vida, eu não conseguia deixá-lo e precisava dividi-lo com outra. Nós nos afastamos bastante porque eu estava sempre arrumando uma desculpa para não encontrá-lo porque doía muito vê-los juntos. Um dia ela simplesmente não estava mais lá. Eu acreditei que Josh havia entendido que eu não estava confortável com aquilo e nossa relação voltou a ser como era antes dela ou até melhor.

Josh conheceu os meus pais e se apresentou como o meu namorado, nós passamos a ficar cada vez mais tempo juntos e tudo estava dando certo dentro do quarto de jogos e fora dele. Nós estávamos praticamente morando juntos. Eu senti como se não precisasse vocalizar o que eu queria porque ele havia entendido que eu bastava e que ele não ia precisar de outra.

E então veio Anabella. Era mais difícil me afastar porque eu gostava dela e percebia que ela não tinha nenhum interesse no Josh, então foi fácil, o meu medo era daquilo ser um indício que eu não era o bastante para o Josh. Anabella me aconselhou a falar com ele sobre aquilo e era o que eu pretendia fazer, mas quando ela se foi as coisas voltaram a ser como eram e dessa vez eu achei que tudo estava bem e que nós estávamos nos encaminhando para um passo maior no nosso relacionamento. Foi quando Josh me disse que havia encontrado uma irmã de coleira que achava que eu ia gostar.

Eu simplesmente rasguei nosso contrato e saí da casa dele no dia seguinte. Aproveitei que era o fim de ano e que eu ia ter um recesso da faculdade para vir para a casa dos meus pais. Eles estavam felizes por me ter lá, mas sabiam que eu estava com saudade de Josh quando me viram chorando na noite de natal quando pensei que ele poderia estar passando aquela data sozinho. Tentei colocar na minha cabeça que ele estava passando aquela data com a suposta irmã de coleira, mas minha preocupação com ele ainda falava mais alto.

Mesmo depois do ano novo, eu ainda estava na casa dos meus pais quando deveria estar de volta a para assistir as aulas em Nova York. Eu não estava pronta para voltar, na verdade estava pensando em pedir transferência para alguma universidade mais próxima pra ficar perto da minha família e

longe dele porque estar perto dele poderia me fazer ceder e eu não queria cair em um ciclo onde nossa relação ficava andando em círculos e que eu sempre saia machucada.

E em um momento em que eu estava deitada no quarto da minha infância e adolescência pensando no que fazer da minha vida, Josh entrou na minha visão e perguntou o porquê de eu não ter voltado para casa.

- Eu vou pedir transferência para estudar aqui.
- Por quê? Você adora Nova York. – Ele argumentou.
- Minha família está aqui, não tem nada para mim lá.
- E eu? Você é a única família que eu tenho.
- Você tem a menina que seria minha irmã de coleira, tem outras mulheres que querem ser sua submissa, você não precisa de mim.
- Você sabe que não é só minha submissa, Emily.
- Eu também achava isso, Josh. – Falei em um tom triste – Mas você veio com a ideia de trazer outra pessoa para o nosso relacionamento e eu percebi que você só me vê dessa forma.
- É claro que eu não te vejo só dessa forma, você é minha parceira.
- Que merda de parceria é essa que você precisa meter outra pessoa entre nós, Josh?
- Eu sei que eu fui um imbecil por sugerir aquilo, não vai acontecer outra vez.
- Você me deu uma irmã de coleira uma vez e não hesitou em tentar fazer isso uma segunda vez, o que mudou nas últimas semanas Josh?
- Quando eu percebi que estava te perdendo da primeira vez eu me liberei dela, mas as vezes eu pensava que não era sobre ter uma irmã de coleira, talvez você simplesmente não tivesse gostado dela. Mas quando eu vi que posso te perder definitivamente por causa disso eu percebi que nada disso importa se eu não tiver você do meu lado, eu poderia ter dez submissas, mas se nenhuma

delas fosse você eu preferia não ter nenhuma porque eu te amo e eu te amo tanto que vou viver uma vida inteira feliz na monogamia simplesmente por estar com você. – Ele se ajoelhou em frente a minha cama – E eu queria saber se você aceitaria ser minha esposa além de submissa e passar o resto da sua vida comigo?

- Nenhuma irmã de coleira, Josh? – Perguntei com a voz embargada.

- Sem irmã de coleira e sem te dividir com outros dominadores. Só você e eu fodendo pra caralho e talvez uma criança depois que você se formar na faculdade. Você poderia aceitar isso?

- Mais do que aceitar, acho que eu poderia vir a amar isso. Eu também te amo, Josh e se você vacilar comigo outra vez vai precisar esconder aqueles chicotes que você usa em mim.

Bônus 3 – Anabella:

Naquela manhã eu acordei primeiro com o som de risadas e depois aquelas risadas se converteram em um canto de “parabéns para você”. Quando abri os meus olhos, Jesse estava segurando um bolo cheio de velas e nossos três filhos estavam lá também, nossas duas meninas acompanhando e batendo palmas e nosso bebê sem entender muita coisa, mas achando aquilo tudo divertido. Jake tinha um ano e nós planejávamos ter mais um filho e então sossegar com nossas quatro crianças. Agora eu tinha 30 anos e daqui a pouco mais de um ano faria 10 anos que eu estava com Jesse e aqueles foram os melhores anos da minha vida porque eu valorizava cada pequeno momento – cada café da manhã com a minha família, cada vez que eu fazia amor com Jesse, cada abraço que eu dava na minha mãe e principalmente de estar vivenciando várias “primeiras vezes” durante esses anos.

Alguns meses atrás eu tinha chorado enquanto eu e Jesse levávamos Alicia para a escola pela primeira vez e por mais que eu tenha ficado receosa da minha menina estar começando a conhecer o mundo, eu estava feliz por ela e feliz por poder estar presente durante aquele momento, assim como eu estive quando ela deu os primeiros passos e começou a falar, assim como eu estive também do lado de Lana e Jake. Era assustador por um lado pensar que um dia eles namorariam, sairiam de casa e construiriam suas próprias famílias,

mas era animadora a perspectiva de estar ao lado deles acompanhando tudo isso. A nossa família era perfeita e eu só podia estar feliz por estar completando mais um ano ao lado deles.

- Feliz aniversário, meu amor! – Jesse falou sorrindo, mas foi impedido de me beijar por duas meninas que se jogaram em cima de mim gritando “feliz aniversário, mamãe”.

- Você tem direito a fazer um pedido. – Jesse me falou estendendo o bolo.

- O que eu poderia pedir? Eu tenho vocês, eu tenho tudo. Eu não preciso pedir nada, eu só tenho a agradecer.

- Então peça tempo para todos nós, quero que nossa família fique junta por um bom tempo. Foi o que eu pedi no meu aniversário.

Então eu soprei as velas com esse pedido em mente, porque tempo não se compra e eu queria acompanhar meus filhos nos momentos importantes e queria ser a companheira de Jesse por todo o tempo que tivéssemos porque não teve um dia em todos esses anos que nós não tivéssemos olhado um ao outro com amor e eu queria receber aquele olhar por muitos e muitos anos e queria que nossos filhos vissem que para o amor nada é impossível.